

UM ESTUDO SOBRE A ORIGEM DAS CRENÇAS-PRÓLOGO



Admitamos por um momento que alguns de nós,sejamos de qualquer crença religiosa ou não,tivéssemos que fazer, como missionários,uma grande viagem por terras longínquas não exploradas pelo homem.Chegando em um ponto ermo,muito distante de qualquer civilização,nos deparamos com uma tribo de selvagens ocupada em render uma espécie de “culto” e “homenagem” á uma entidade abstrata, que eles reconhecem como “Superior e como Criadora” de tudo o que os cerca.Essa “entidade”, ou “deus”, é representada por uma espécie de totem , ou boneco de barro ou por um tronco de árvores cercado por enorme fogueira, como as piras dos antigos templos, em volta das quais os “selvagens” executam uma dança frenética ao som de tambores e gritos.

Que faremos?

Certamente, procuraremos, como missionários, com tempo e jeito, convencê-los de que o tal “totem” ou “boneco de barro” nada represente, e eles passem a adotar um símbolo mais parecido com as nossos padrões de crenças,dito, “mais civilizadas e mais significativas”.

Admitamos ,porém, que outros missionários, de credos diferentes, venham também passar por ali sucessivamente, com intervalos suficientes para dar tempo que a nova crença se enraíze nos pobres cérebros deles.O que acontecerá?

Acontecerá que, ao cabo de alguns anos, talvez centenas ou séculos, essa tribo terá mudado várias vezes o modo de compreender esse “deus” e conseqüentemente , tudo o

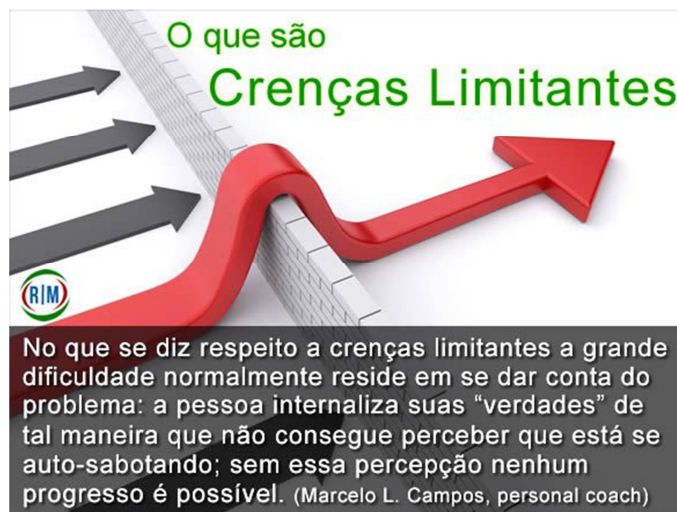
que vem com ele. Mas, não é regra que toda a tribo, sem exceção de uma só pessoa, tenha permanecido fiel a cada crença que foi ministrada e isso com unânime aprovação.

É indubitável, dada a diversidade de mentalidades, que tenham surgido certas divergências no modo de encarar esse “deus” e seus atributos, ou mesmo na maneira de cultuá-lo nas sucessivas crenças que vieram, resultando dali então os dogmas, os cismas, que acabaram por dividir esses cultos em outros também, contrários, inimigos, semelhantes, muitos á ponto de causar desuniões, guerras e conchavos.

È exatamente o resultado verificado hoje no planeta. Todas crenças, costumes, hábitos, as tais verdades pessoais, os ranços de sociedade, educação e família, vem de situações bem semelhantes á essas descritas, se projetarmos em todas as áreas de nossa vida cotidiana.

Os primitivos povoadores da Terra sentiram que tudo quanto viam devia ser o produto de uma Força Superior e Inteligente e começaram, então, na opinião de historiadores, a simbolizar essa força e todo o resto que advém com ela. Começaram então, representando o Sol, como Fonte de Vida material, transformando o tronco de árvore em Templo, surgindo os conglomerados para adoração, os cultos, as leis de conduta e assim por diante.

As crenças têm este peso porque, sendo na maioria das vezes inconscientes, nós nem nos damos conta que existem e que estão funcionando como um determinante do significado que atribuímos aos eventos. Por exemplo; Uma pessoa que tem a crença de que as pessoas são melhores do que ela, não vai conseguir enxergar com clareza aquelas situações onde, sim, atuou de modo mais criativo ou mais inteligente que os outros e com certeza vai perceber, como se estivesse com lente de aumento, todas as ocasiões onde o outro foi melhor. Isso sem contar o fato de que provavelmente vai supervalorizar a performance do outro e diminuir a sua, num critério de avaliação francamente injusto para si própria.



Acreditamos em muitas coisas negativas que influenciam de uma forma profunda a nossa vida. Boa parte das vezes, nem temos consciência das nossas crenças limitantes e o quanto elas têm o poder de dirigir nossos pensamentos e ações,

dando origem a vários tipos de problema nas mais diversas áreas. Algumas pessoas conseguem reconhecer suas crenças, mas acham que elas são verdades. Outros reconhecem e têm consciência que é uma negatividade que pode ser curada (melhor assim, pois a auto-sabotagem fica menor). E alguns sequer têm noção das crenças negativas que carregam e o quanto elas estão gerando problemas.

A influência das crenças que carregamos e dos pensamentos no comportamento humano e nos fatos da vida foi abordada em diversas culturas, sendo que nas mais primitivas situam-se no âmbito do pensamento positivo e nas mais elaboradas, como técnicas que visam modificar o padrão mental, o comportamento e, conseqüentemente sobre os fatos da vida. De maneira mais elaborada, a influência dos pensamentos foi tratada no Budismo, abordada por filósofos ingleses do século XVII e, mais recentemente, pela Psicanálise Cognitiva e pela programação neurolinguística (PNL). **A máxima de Buda “O que somos é o resultado do que pensamos...” demonstra que a realidade é construída pelo pensamento e pelo valor que se dá aos acontecimentos.** Quando nosso julgamento é passional, geramos nosso próprio sofrimento. Já a Filosofia Empirista Inglesa defende que o conhecimento humano depende de duas formas de experiência; uma derivada da sensação; outra da reflexão. Considera que a sensação é a percepção das coisas do mundo externo(que acaba formando a crença); a reflexão é a percepção interna(a busca do mestre interior para ajudar a desbloquear a crença formada pelo exterior). Dessa forma, um mesmo fato (externo) pode ser interpretado de formas diferentes dependendo de como estamos internamente e a que valores é relacionado (fato positivo ou negativo; prazeroso ou doloroso; bom ou mau).

Tenhamos em mente, que a força que sabota nosso crescimento pessoal está intimamente relacionada com nossas crenças, por vezes, tão arraigadas no subconsciente, que tornam inúteis todos os nossos esforços. Pior é que muitas dessas idéias limitantes estão no nível inconsciente, completamente ocultas à nossa percepção normal. Assim, ao longo de muitos anos, criamos uma dependência emocional doentia sem ao menos perceber. Atacar nossas crenças limitadoras na origem seria até fácil. O problema é que não sabemos onde começa o fio da meada.

Elaboremos então, uma nova conduta no sentido de atacar diariamente nossas crenças limitadoras. Como? Desmistificando todas as falsas verdades incutidas em nossa mente mais profunda. O primeiro passo para que isso ocorra está em tomar um novo posicionamento diante de todas as coisas, desde as mais corriqueiras. Experimentemos desviar a atenção, do negativo para o positivo, com persistência e determinação. Sejamos teimosos nessa prática e não a deixemos cair no esquecimento. Somos seres de hábitos, passíveis de mudança. Uma verdade deixa de sê-la quando incorporamos outra, de nível mais elevado.

Afinal, o que esta crença mantida na mente poderia trazer de bom? Por que achar que o Plenum Cósmico/ Deus pune, julga e castiga? Quem disse que o Universo é mesquinho, cruel e vingativo a ponto de não perdoar nossas falhas baseadas na ignorância do passado? Por que acreditar que estamos velhos demais para recomeçar, quando se sabe que a vida pode ser eterna? Para que nos prender no passado, quando o Universo, a cada manhã, nos dá uma nova oportunidade? Para que preocupar-nos demasiadamente com o futuro, quando o bem mais precioso ao nosso alcance é o momento presente? Por que se lamentar com tantas perdas que se esvaíram pelos vãos dos nossos dedos, quando há inúmeras coisas boas e positivas em nossa vida e não vemos por causa das tais

“crenças”? Abramos os olhos e vejamos o quanto somos Luz e o quanto podemos ainda melhorar.



Pretendemos com essa nova série, lançar luz á fatos limitantes e crenças incutidas, que só nos tem levado á mais manipulação, domínio por Elites em todas as áreas, ocultadas habilidosamente, mas que hoje, com a Transição Planetária e maior nível de consciência do Ser Humano,temos condições de nos desbloquear delas através do conhecimento já disponível, mas que na maioria das vezes é omitido, camuflado e obscurecido por falsas informações, gerando, o medo, a culpa e mais escravidão.

Lançaremos temas de relevância, tentando atingir as raízes destas crenças, de uma forma lúcida, com conhecimento e fatos, já que contra estes últimos, não há argumentos.E cada um procurará dentro de si, as respostas para suas crenças limitantes, e com certeza, estimulará á investigação das mesmas, gerando um grande exercício de ascensão.

Convidamos á todos os leitores e interessados, a participarem e nos ajudarem com os temas que consideram de relevância, deixando sua sugestão na nossa “caixa de sugestões” á direita.

Nós, da “Luz é Invencível”, procuraremos trazer um trabalho sério, responsável e totalmente franco e aberto, pois o nosso lema é ajudar a esclarecer, tornar disponível e aprender com vocês.

Se você quiser alguém em quem confiar, confie em si mesmo. Quem acredita sempre alcança.” [Renato Russo](#)

Bibliografia para consulta	
Cristianismo e Paganismo	J.N.Hillgarth
Matrix-Bem vindo ao deserto do real	William Irwin
O livro completo da Filosofia	James Mannion
O Governo Oculto do Mundo	Wulfing von Rohr

VIRGENS QUE CONCEBEM



Pelos livros sacros do Tibete, da Índia, da Pérsia, da Babilônia etc, verifica-se que muitos legisladores nasceram de mulheres virgens. Assim, nasceram, [KRISHNA](#), [ZOROASTRO](#), [SARGÃO I](#), [LAO-TSÉ](#) etc. [GENGIS KHAN](#) , o reformador da Mongólia, teria nascido de um raio de luz solar. Do próprio [MOISÉS](#) , segundo a escritura, tal qual Sargão I da Babilônia, 2.500 anos depois, nem a mãe se conhece e ainda menos o pai. [RÔMULO](#), o fundador de Roma, nascera de uma religiosa que não conhecera homem. [SIMÃO](#) , o mago, que revoltou os discípulos de Jesus pelos milagres que praticava, curando enfermos, dizia que sua mãe ,Raquel, o concebeu virgem.

Na Índia, as tradições hindus a respeito da vinda de uma criança anunciada como o SALVADOR DO MUNDO estão reunidas em um tratado intitulado **HISTÓRIA DE VICRAMADITIA**. Os [PANDITS](#) hindus dizem que a prova certa da missão divina de um [AVATAR](#) é a predição da sua vinda. Ora, as profecias relativas ao Salvador do Mundo encontram-se a cada passo em seus livros. Vê -se ali que Krishna é considerado como o primeiro em dignidade, como a principal encarnação, e que as outras lhe são muito inferiores. A virgem DEVAKI, irmã do tirano Kansa foi escolhida pelos santos rishis (sábios), para ser a mulher que iria trazer ao mundo um Deva (anjo). Foi acolhida por Vasichta, guiada até Ele por Mahadéva (o grande anjo) onde foi recebida com enorme carinho, pois ela tinha deixado o mundo das misérias para viver ao lado dos santos, gloriosos com seus destinos e desejosos do caminho do céu. Eles lhe disseram: “No seio de uma mulher, o raio do esplendor divino deve receber uma forma humana” .

Os [RISHIS](#) presentes, se inclinaram ante DEVAKI e Vasichta disse: “Esta será nossa mãe porque dela nascerá o Espírito que deverá nos regenerar. Viverá entre as mulheres

virtuosas e os mistérios se cumpriram”. Quando nasceu Krishna, um ponto de luz celestial iluminou o lugar, e segundo conta a divina lenda, o recém-nascido exclamou: “SOU A LUZ DO MUNDO E NASÇO PARA O BEM DE TODOS OS HOMENS”. Os sábios afirmaram que Deus havia nascido, e foram se render á Ele, homenageando-o, como também aconteceu aos magos que adoraram o menino Jesus de Belém(coincidência?)



Vamos pensando e analisando as intermináveis analogias do Catolicismo com as primitivas religiões da Antiguidade, e veremos que um dia surgirá em nosso espírito um formidável ponto de interrogação. E não se diga que esses livros foram escritos posteriormente, pois isso seria dar provas de ignorância, já que o contrário é que é verdade. Prossigamos; TCHENG-TSAI, mãe de [CONFÚCIO](#), recebeu igualmente a visita de um espírito que lhe disse: "TERÁS UM FILHO CUJA SABEDORIA EXCEDERÁ Á TODOS OS OUTROS. TEU FILHO SERÁ UM REI SEM TRONO" A tradição diz que a criança nasceu em uma gruta. As primeiras versões do nascimento de Jesus dizem que ele viu a luz, não em um estábulo, mas, em uma gruta.

Já com Zoroastro, foi a mesma coisa; "Um raio de Glória divina entrou na mãe de Zoroastro" (uma analogia com o ESPÍRITO SANTO penetrando o seio de Maria). Na doutrina de Zoroastro, todo o ser humano é nascido da conjunção de um espírito com a genitora no tempo de gestação. Há pois, semelhança com o relato de Lucas, referindo-se ao ESPÍRITO SANTO, que fez Maria conceber.

A mãe de [BUDA](#), adormecida, sonhou que o Elefante branco descia do céu e entrava no seu seio. Esse nascimento já havia sido predito por ASITO. **Em grande parte da Ásia Meridional e Oriental, muito transitada pela via Babilônia e da Antióquia, já era desenvolvida no tempo de Jesus a legenda de um Salvador, descido do céu num seio humano e seu nascimento já havia sido anunciado por um anjo para o bem da humanidade, cuja frase se encontra em todo livro canônico pali (língua arcaica), o que prova que a história contada por Lucas é um simples plágio.**

È possível desejar-se maior analogia com a história de Belém? Isso significa que os reformadores da Antiguidade tinham de ter um nascimento misterioso, fosse ele

verídico ou simbólico e que os evangelistas, séculos depois, foram beber nestas fontes , os elementos necessários á formação do culto judeu-cristão, que o Catolicismo mais tarde desvirtuou com seus dogmas e rituais.

EM PRIMEIRO LUGAR,A MORAL CRISTÃ IMPOSTA AO MUNDO OCIDENTAL TROUXE CONSIGO UMA DAS MAIS ATROZES DÚVIDAS AO SER HUMANO;COMO ENCARAR O SEXO,UMA ATIVIDADE NATURAL E NECESSÁRIA Á ESPÉCIE QUE, GRAÇAS A IDEIA DA VIRGINDADE SANTIFICADA DE MARIA,TRANSFORMOU-SE EM TABU.

Em segundo lugar, a denominada virgindade de Maria é utilizada como alicerce para uma série de dogmas e afirmações. Ainda, é apresentada como a fonte de exemplo, o modelo, para a igreja.Portanto, o dogma da perpétua virgindade de Maria tem sido mantido como meio de manutenção da igreja católica apostólica romana como a legítima representante de Deus na terra.A virgindade de Maria, também, tem sido utilizada para se defender o celibato no catolicismo.É UM FESTIVAL DE SUPOSIÇÕES; sobre a sua suposta “virgindade”, sua suposta participação na redenção, sobre a sua suposta preservação do pecado original, sobre ser supostamente a “mãe de Deus”, sobre sua suposta “cooperação” na salvação dos homens e sobre supostamente ser aquela que resolve o problema que supostamente Eva gerou, percebemos que tais afirmações não passam de suposições. Ou melhor, como não encontram fundamentação histórica nem científica , tais afirmações não passam de distorções, manipulações, engodo e mentiras.Esta Maria, ao ser identificada como sendo a “rainha do céu”, é também identificada pela Escritura Sagrada como sendo uma divindade cultuada na Assíria e na Babilônia e conhecida como Ishtar. Por isso, cremos que esta “Maria”, apresentada pelo catolicismo, é uma distorção .



Religião

Há milênios decidindo quem você é, o que deve pensar, o que dizer, o que fazer, a quem aplaudir e a quem odiar.

A Igreja Católica transformou Maria em uma Deusa-Mãe Chefe. A própria Bíblia, em suas inúmeras controvérsias, diz que todos pecaram (Romanos 5:12) e a Igreja inventou que Maria nunca pecou. Uma das mentiras inventadas sobre Maria é que ela nunca teria feito sexo na vida, sendo ETERNAMENTE VIRGEM. E seu marido José é chamado de castíssimo São José, que teria morrido virgem. Como se isso fosse uma espécie de vantagem sobre os outros mortais e como se Deus tivesse errado em criar o sexo. Os cristãos acreditam que Jesus é o filho de Deus. A pergunta que se faz é: Se Jesus é filho de Deus, e os homens? São filhos de quem? Reflita sobre isso, e responda para si mesmo. Para a maioria dos adeptos do Cristianismo, Jesus foi concebido pelo Espírito Santo e nasceu da Virgem Maria. No entanto, há uma crença cristã chamada **ADOCIONISMO**. Os adocionistas acreditam que Jesus era 100% humano, nascido de uma união sexual entre José e Maria. Nesse caso, Jesus só se tornou divino mais tarde, em seu batismo (a incorporação da Consciência Crística no Jesus Humano)



Pode o fanatismo fechar os olhos e os ouvidos á História da Humanidade, pode o Catolicismo desviar dessas leituras as gerações que viriam, que pais incautos lhes confiam, pôde mesmo o Jesuitismo queimar todas as bibliotecas ocidentais, mas, jamais conseguirá abafar a voz desta História, que repercutirá eternamente, consignado em suas inflexíveis páginas, os nomes dos atuais anarquizadores e mistificadores, com sede em Roma. Assim é que no local em que se acha construída a [CATEDRAL DE CHARTRES](#), existia outrora o GRANDE [COLÉGIO DOS DRUIDAS](#). Ali foi descoberta nas escavações, numa capela subterrânea, uma estátua representando uma jovem segurando uma criança no colo, tendo esta inscrição; "OS DRUIDAS Á VIRGEM QUE DEVE CONCEBER". Ora, tendo os druidas existido 18 séculos antes da era cristã, não se pode admitir que eles tivessem feito esta estátua, com tal inscrição, só para agradar a futura Roma. Essa virgem era chamada ISIS, tal qual a [DEUSA ÍSIS](#) do Egito. Como foi de costume, o Catolicismo transformou essa estátua do paganismo, na Virgem Maria do Cristianismo.

Falando da Virgindade mais famosa que concebeu o Jesus HUMANO, é um dos dogmas do Catolicismo que mais guerras tem sofrido por parte das igrejas contrárias e entre as próprias semelhantes, já que é um dogma de capital importância para a propaganda da doutrina. Quanto á veracidade desta apregoada virgindade, deixo aos leitores a escolha de rever ou não estes conceitos, depois dos fatos aqui apresentados. Ainda voltaremos ao tema, abordando outros aspectos da questão.

“O espírito crítico é essencial. O questionamento é correto, mas nós fomos treinados para não questionar, para não criticar, fomos cuidadosamente treinados para nos opormos. Por exemplo, se eu disser algo que não vão gostar – como o farei, espero – naturalmente começarão a opor-se, porque a oposição é mais fácil do que descobrir se o que digo tem algum valor. Se descobrirem que o que eu digo tem valor, então há ação, e por isso terão que alterar toda a vossa atitude perante a vida. Por esse motivo, como não estamos preparados para fazer isso, criamos uma hábil técnica de oposição. Isto é, se não gostarem de qualquer coisa que estou a dizer, apresentam todos os vossos preconceitos profundamente enraizados e obstruem-na, e se eu estiver a dizer algo que os possa magoar, ou que os possa aborrecer emocionalmente, refugiam-se nestes preconceitos, nestas tradições, neste pano de fundo; e reagem a partir desse pano de fundo, e a essa reação chamam crítica. Para mim não é espírito crítico. É apenas oposição habilidosa, que não tem valor.”

Jiddu Krishnamurti

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Cânon e História Social	Frank Crusemann
3-A vida Oculta e Mística de Jesus-As chaves secretas do Cristo-Um estudo de mais de 8000 anos	A. Leterre
4-Cristianismo e Paganismo-A conversão da Europa Ocidental	Jucelyn Nigel Hellgarth
5-Catedral de Chartres-A geometria Sagrada do Cosmo	Sonja Ubrique Klug
6-Histoire Philosophique du Genre Humain	Fabre d' Olivet
7-Os Druidas-Os Deuses Celtas	H.D.Arbois de Jubainville
8-Zenda Avesta-Zoroastrismo	Atribuído á Zoroastro
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L'histoire des Religions	Theodore Robinson
11-Os Grandes Iniciados	Edouard Schuré

A CRENÇA NA ÉTICA E NA MORAL— A HIPOCRISIA DA SOCIEDADE E DAS EMOÇÕES CONDICIONADAS



Não deliberamos sobre as estações do ano, o movimento dos astros, a forma dos minerais ou dos vegetais. Não deliberamos e nem decidimos sobre aquilo que é regido pela Natureza, isto é, pela necessidade. Mas deliberamos e decidimos sobre tudo aquilo que, para ser e acontecer, depende de nossa vontade e de nossa ação. Não deliberamos e não decidimos sobre o necessário, pois o necessário é o que é e o que será sempre, independentemente de nós. Deliberamos e decidimos sobre o possível, isto é, sobre aquilo que pode ser ou deixar de ser, porque para ser e acontecer depende de nós, de nossa vontade e de nossa ação. O [Racionalismo Ético](#) não é a única concepção filosófica da moral. Uma outra concepção filosófica é conhecida como [Emotivismo Ético](#). Para o emotivismo ético, o fundamento da vida moral não é a razão, mas a emoção. Nossos sentimentos são causas das normas e dos valores éticos. Inspirando-se em [Rousseau](#), alguns emotivistas afirmam que a bondade natural de nossos sentimentos e de nossas paixões, são, por isso, a forma e o conteúdo da existência moral, como relação intersubjetiva e interpessoal. Outros emotivistas salientam a utilidade dos sentimentos ou das emoções para nossa sobrevivência e para nossas relações com os outros, cabendo

à ética orientar essa utilidade de modo a impedir a violência e garantir relações justas entre os seres humanos.

Há ainda uma outra concepção ética, francamente contrária à racionalista (e, por isso, muitas vezes chamada de irracionalista), que contesta à razão, o poder e o direito de intervir sobre o desejo e as paixões, identificando a liberdade com a plena manifestação do desejante e do passional. Essa concepção encontra-se em [Friedrich Nietzsche](#) e em vários filósofos contemporâneos.

Embora com variantes, essa concepção filosófica pode ser resumida nos seguintes pontos principais, tendo como referência a obra nietzscheana. ***Vejamos a genealogia da moral:***



– a moral racionalista foi erguida com finalidade repressora e não para garantir o exercício da liberdade;

– a moral racionalista transformou tudo o que é natural e espontâneo nos seres humanos em vício, falta, culpa, e impôs a eles, com os nomes de virtude e dever, tudo o que oprime a natureza humana;

– paixões, desejos e vontade referem-se à vida e à expansão de nossa força vital, portanto, não se referem, espontaneamente, ao bem e ao mal, pois estes são uma invenção da moral racionalista;

– a moral racionalista foi inventada pelos fracos para controlar e dominar os fortes, cujos desejos, paixões e vontade afirmam a vida, mesmo na crueldade e na agressividade. Exemplificando melhor, imaginemos um homem tentando proteger sua família da violência urbana, ou uma mãe protegendo seus filhos de algum agressor? Poderemos chamar isso de crueldade ou julgá-los por um ato agressivo e mau? Isso não é uma forma também de afirmar a vida, garantindo direito à ela à todos os agredidos? Esse ato, também é um ato de força. Por medo da força vital dos fortes, os fracos condenaram paixões e desejos, submeteram a vontade à razão, inventaram o dever e impuseram castigos para os transgressores;

-transgredir normas e regras estabelecidas é a verdadeira expressão da liberdade e somente os fortes são capazes dessa ousadia. Para disciplinar e dobrar a vontade dos

fortes, a moral racionalista, inventada pelos fracos, transformou a transgressão em falta, culpa e castigo;

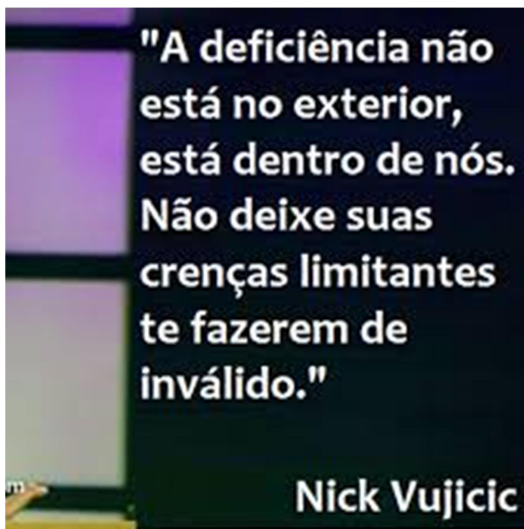
– a força vital se manifesta como saúde do corpo e da alma, como força da imaginação criadora. Por isso, os fortes(de caráter e espírito) desconhecem angústia, medo, remorso, falsa humildade, inveja. A moral dos fracos, porém, é atitude preconceituosa e covarde dos que temem a saúde e a vida, invejam os fortes e procuram, pela mortificação do corpo e pelo sacrifício do espírito, vingar-se da força vital;

– a moral dos fracos é produto do ressentimento, que odeia e teme a vida, envenenando-a com a culpa e o pecado, voltando contra si mesma o ódio à vida;

– a moral dos ressentidos, baseada no medo e no ódio à vida (às paixões, aos desejos, à vontade forte), inventa, interesseiramente(não para dar um alento espiritual,mas para tirar proveito), uma outra vida, futura, eterna, incorpórea, que será dada como “recompensa” aos que sacrificarem seus impulsos vitais e aceitarem os valores dos fracos;

– a sociedade, governada por fracos hipócritas, impõe aos fortes modelos éticos que os enfraqueçam e os tornem prisioneiros dóceis da hipocrisia da moral vigente;

– é preciso manter os fracos, dizendo-lhes que o bem(o que a sociedade caracteriza como bem para ela) é tudo o que fortalece o desejo da vida e o mal tudo o que é contrário a esse desejo,(a eterna manipulação destes conceitos bem e mal)

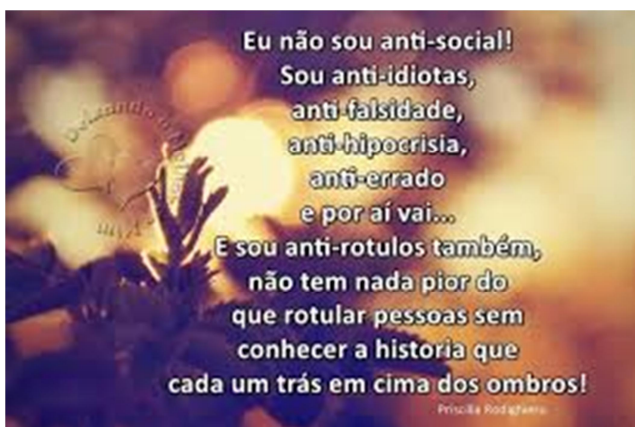


No caso específico da ética, estudando a psicanálise, ela mostrou que uma das fontes dos sofrimentos psíquicos, causa de doenças e de perturbações mentais e físicas, é o rigor excessivo do Superego, ou seja, de uma moralidade rígida, que produz um ideal do Ego (valores e fins éticos) irrealizável, torturando psiquicamente aqueles que não conseguem alcançá-lo, por terem sido educados na crença de que esse ideal seria realizável.

Quando uma sociedade reprime os desejos inconscientes de tal modo que não possam encontrar meios imaginários e simbólicos de expressão, quando os censura e condena de

tal forma que nunca possam manifestar-se, prepara o caminho para duas alternativas igualmente distantes da ética: ou a transgressão violenta de seus valores pelos sujeitos reprimidos, ou a resignação passiva de uma coletividade neurótica, que confunde neurose e moralidade.

Em outras palavras, em lugar de ética, há violência; por um lado, violência da sociedade, que exige dos sujeitos, padrões de conduta impossíveis de serem realizados e, por outro lado, violência dos sujeitos contra a sociedade, pois somente transgredindo e desprezando os valores estabelecidos poderão sobreviver. **Em suma, sem uma educação para uma sexualidade saudável, não há sociedade nem ética, mas a excessiva repressão da sexualidade destruirá, primeiro, a ética e, depois, a sociedade.**



O que a [Psicanálise](#) propõe é uma nova visão social que harmonize, tanto quanto for possível, os desejos inconscientes, as formas de satisfazê-los e a vida social. Essa visão, evidentemente, só pode ser realizada pela consciência e pela vontade livre, de sorte que a psicanálise procura fortalecê-las como instâncias moderadoras do [Id e Superego](#).

Somos éticamente livres e responsáveis, não porque possamos fazer tudo quanto queiramos, nem porque queiramos tudo quanto possamos fazer, mas porque aprendemos a discriminar as fronteiras, tendo como critério ideal a ausência da violência interna e externa.

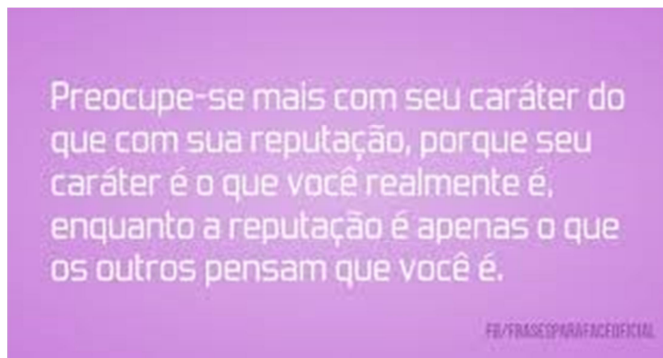
Toda cultura e cada sociedade institui uma "moral", isto é, valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido, e à conduta correta, válidos para todos os seus membros(?). Culturas e sociedades fortemente hierarquizadas e com diferenças muito profundas de castas ou de classes podem até mesmo possuir várias morais, cada uma delas referida aos valores de uma casta ou de uma classe social(!).

Nossos sentimentos, nossas condutas, nossas ações e nossos comportamentos são modelados pelas condições em que vivemos (família, classe e grupo social, escola, religião, trabalho, circunstâncias políticas, etc.). Somos formados pelos costumes de nossa sociedade, que nos educa para respeitarmos e reproduzirmos os valores propostos por ela como bons e, portanto, como obrigações e deveres(?). Dessa maneira, valores e maneiras parecem existir por si e em si mesmos, parecem ser naturais e intemporais, fatos ou dados com os quais nos relacionamos desde o nosso nascimento: somos recompensados quando os seguimos, punidos quando os transgredimos.(!)



Os costumes, porque são anteriores ao nosso nascimento e formam o tecido da sociedade em que vivemos, são considerados inquestionáveis e quase sagrados (as religiões tendem a mostrá-los como tendo sido ordenados pelos deuses, na origem dos tempos). Ora, a palavra costume se diz, em grego, ethos – donde, ética – e, em latim, mores – donde, moral. Em outras palavras, ética e moral referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, “são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros”.

Se agora, tomarmos como referência um filósofo do século XVII, [Espinosa](#), veremos o quadro alterar-se profundamente.



Para Espinosa, somos seres naturalmente passionais, porque sofremos a ação de causas exteriores a nós. Em outras palavras, ser passional é ser passivo, deixando-se dominar e/ou conduzir por forças exteriores ao nosso corpo e à nossa alma, nem sempre ruins, nem sempre perfeitas. Ora, por natureza, vivemos rodeados por outros seres, mais fortes do que nós, que agem sobre nós. Por isso, as paixões não são boas nem más: **SÃO NATURAIS**. Três são as paixões originais: alegria, tristeza e desejo. As demais derivam-se destas. **Assim, da alegria nascem o amor, a devoção, a esperança, a segurança, o contentamento, a misericórdia, a glória; da tristeza surge o ódio, a inveja, o orgulho, o falso arrependimento, a falsa modéstia, o medo, o desespero, o falso pudor; do desejo puro e sincero provém a gratidão, a positividade, o amor verdadeiro e a paixão, na acepção mais sublime da palavra; da paixão pelos instintos mais baixos, advém o sexo em sua forma mais inferior e todos os vícios que corrompem e degradam o ser humano.**

Uma paixão triste é aquela que diminui a capacidade de ser e agir de nosso corpo e de nossa alma; ao contrário, uma paixão alegre aumenta a capacidade de existir e agir de

nosso corpo e de nossa alma. No caso do desejo, podemos ter paixões tristes (como a crueldade, a ambição, a avareza) ou alegres (como a gratidão e a ousadia).

Egoísmo, agressividade, avareza, busca ilimitada de prazeres corporais, sexualidade sem freios, mentira, hipocrisia, má-fé, desejo de posse (tanto de coisas como de pessoas), ambição desmedida, crueldade, medo, covardia, preguiça, ódio, impulsos assassinos, desprezo pela vida e pelos sentimentos alheios são algumas das muitas paixões que nos tornam incapazes de relações decentes e dignas com os outros e conosco mesmo. **Quando cedemos a elas, perdemos o autocontrole e deixamos de vivenciar as coisas reais, para viver de ilusões. A ética apresenta-se, assim, como trabalho da inteligência e/ou da vontade para dominar e controlar essas paixões.**

- Paixões, desejos e vontade referem-se à vida e à expansão de nossa força vital, portanto, não se referem, espontaneamente, ao bem e ao mal, pois estes são uma invenção da moral racionalista;



O desejo é paixão. A vontade, decisão. O desejo nasce da imaginação. A vontade se articula à reflexão. O desejo não suporta o tempo, ou seja, desejar é querer a satisfação imediata e o prazer imediato. A vontade, ao contrário, realiza-se no tempo; o esforço e a ponderação trabalham com a relação entre meios e fins e aceitam a demora da satisfação. Mas é o desejo que oferece à vontade os motivos interiores e os fins exteriores da ação. À vontade cabe a educação da qualidade do desejo. Na concepção intelectualista, a inteligência orienta a vontade para que esta eduque o desejo. Na concepção voluntarista, a vontade boa tem o poder de educar o desejo, enquanto a vontade baseada em falsos valores submete-se a ele e pode, em muitos casos, pervertê-lo.

A ÉTICA E O AMOR NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS



As relações humanas têm como pacto principal o **Amor**. Seja este Amor filial, fraternal, parental ou carnal. É o amor que aproxima as pessoas. A aceitação e a admiração são expressões deste Amor. Quando nos sentimos aceitos e admirados por alguém, nos sentimos amados e quando ainda por cima isso é recíproco, mais do que nunca queremos manter esta relação. O grande problema é que só amor (o que já não é pouco numa relação) não basta, porque em nome deste amor que é dado, muitas vezes são exigidas coisas que não são do direito e nem legitimadas pelo Amor. Percebemos as invasões dos espaços do outro em nome do Amor, sentimos o desrespeito em nome deste Amor. Portanto, além de Amor, uma relação não sobrevive sem o **Respeito**. É fundamental respeitar a individualidade do outro, bem como nos respeitar; respeitar nossa individualidade na relação com o outro. Outro ingrediente imprescindível em qualquer relação é a **Confiança**. Sem confiança não investimos, não nos envolvemos e não nos entregamos em nada. Sem confiança a relação fica estabelecida na superficialidade, sem nunca saber, realmente, com quem estamos e quem está conosco não sabe, de verdade, quem somos.



Mas, para que haja respeito e confiança numa relação é absolutamente fundamental que haja **Educação**. E o que é Educação? Eu chamo de se ter Educação quando a pessoa tem um mínimo de consciência de seus limites – direitos e deveres enquanto indivíduo, em toda e qualquer situação de vida – ou seja, noções básicas de ética. Hoje é justamente pela deficiência de parâmetros claros e definidos de tais limites, que as pessoas estão muito mais autocentradas em suas próprias necessidades. Não estão conseguindo pensar no outro, nas necessidades do outro e, conseqüentemente, não confiam que o outro genuinamente possa fazê-lo também. Estão todos vivendo pelo princípio do prazer, como diria [Freud](#) ; porque lidar com a realidade realmente não é fácil. **As pessoas querem ter tudo, mas não querem dar nada**: querem viver e experimentar tudo o que a vida se lhes apresenta, mas não querem assumir nenhum compromisso e responsabilidade sobre isso, como qualquer adulto saudável faria. Isto é princípio do prazer. Viver o bem bom da vida sem qualquer comprometimento de sua parte. Está faltando – coletivamente – maturidade para viver a vida realisticamente.

Falta o desenvolvimento de valores verdadeiros e éticos na relação com a vida e, conseqüentemente, na relação com as pessoas.

ENTÃO, VAMOS NOS QUESTIONAR MAIS?

Para aqueles que ainda vivem em total inconsciência, é praticamente impossível perceber quem verdadeiramente são, do que e do que necessitam para serem felizes. Para eles, a vida se resume em seguir uma direção que lhes foi determinada, inicialmente pela família e, mais tarde, pela sociedade. Eles seguem a trilha sem jamais questionar o porquê dela não os estar levando na direção da felicidade. **Nunca se perguntam sobre as razões desta discrepância. E, a menos que algum acontecimento verdadeiramente devastador lhes aconteça, continuarão a interpretar seu velho papel, até o final da vida.**

Alguns, após vivenciarem uma experiência que lhes retire toda a base de segurança que acreditavam possuir, começam lentamente a desconfiar de que existe algo errado com suas convicções. Descobrem que elas já não servem para fazê-los voltar à antiga situação de conforto, quando a ilusão e a inconsciência predominavam. Embora este seja um processo extremamente doloroso, ele é, ao mesmo tempo, muito libertador. Pois, a partir daí, se torna possível que comecem a busca, aquela que os levará ao encontro de sua verdade mais profunda. **Quando passamos a questionar quem de fato somos, no que acreditamos, como reagimos aos acontecimentos de nossa vida de verdade e não pela cabeça dos outros, estas perguntas se tornam a base para toda e qualquer diretriz que possamos dar à nossa vida.**

Crenças e valores arraigados caem por terra, deixando -nos com um vazio, que aos poucos passa a ser preenchido por nossas verdadeiras necessidades, aquelas que emergem do ser real, e não mais daquele que foi moldado para adaptar-se convenientemente aos valores do mundo. **A viagem se torna cada vez mais perigosa, pois exigirá de nós coragem, determinação e um desejo profundo de ir ainda mais fundo nesta descoberta. Entretanto, voltar atrás se torna impossível, pois o novo ser que acabamos de conhecer, jamais se moldará novamente à máscara que nos ensinaram a usar para ocultá-lo.**

Deixamos aos leitores uma reflexão sobre esses conceitos, reafirmando a necessidade de cada um de reavaliar suas crenças, suas atitudes e valores de vida em sociedade, em família, na vida particular e em todos os relacionamentos afetivos. O objetivo desta série é o despertar de cada um, de acordo com os valores adotados pelo nível consciencial em que cada um está, que não é necessariamente o que a sociedade espera e prega. O importante é a liberdade de escolha com responsabilidade pelos atos cometidos, pelas atitudes tomadas, pelas vontades, pelos desejos e pelas paixões de cada um.



A moralidade se preocupa com ideais como você deveria ser, o que você deveria ser. Portanto, moralidade é basicamente condenação. Você nunca é o ideal, então, você está condenado. Toda moralidade é criadora de culpa. Você pode nunca tornar-se o ideal; você está sempre ficando para trás. A distância estará sempre lá, porque o ideal é o impossível; e através da moralidade se torna mais impossível. ~OSHO

Nota;A imagem refere-se á passeata em Paris pelos líderes do G1, em apoio ás vítimas do atentado ao jornal satírico francês [Charlie Hebdo](#). Como dizia Jean-Paul Sartre;“**Pour connaître les hommes,il est essentiel de les voir acte**”(Para conhecer os homens, torna-se indispensável vê-los agir).

E “Vive La Hypocrisie”.

Bibliografia para consulta	
Ètica e Consciência Moral na Psicanálise	Camila Junqueira
Moral e Ètica-Dimensões Intelectuais e Afetivas	Yves de La Taille
Ètica, Direito , Moral e Religião no Mundo	Fábio Konder Comparato
Além do Bem e do Mal	Friedrich Nietzsche

A CRENÇA CEGA NAS ALEGORIAS BÍBLICAS E A PROVA DE CONTATOS EXTRATERRESTRES



“Ele olhou e viu , e eis que a sarça ardia no fogo mas não era devorada.” (Êxodo 3, 2) Bíblia

Que fogo intenso era este, que Moisés viu sobre tal arbusto (sarça) mantendo-se sem arder? Que poderosas energias seriam essas, emanadas em tamanha luz e dimensão? Poder de Deus e luz de Deus ou, o que se reconhece hoje, de uma magnitude superior em tecnologia e propagação de evocação estelar? Textos antigos revelam que a [Arca de Noé](#) foi construída com ajuda de extraterrestres e que de fato era um submarino feito especialmente para ajudar as pessoas e animais a sobreviverem da grande inundação, dizem os peritos. O autor desta afirmação é o estudioso da antiguidade, dos textos sumérios e outras atribuições geniais, inclusive estudioso bíblico [Zecharia Sitchin](#) , que chegou a esta conclusão analisando a versão original em hebreu do velho testamento e outras escrituras antigas. De acordo com esses textos, [Noé](#) foi aconselhado a construir um barco com a cobertura e a parte de baixo lacrados herméticamente, disse Sitchin. Não deveria haver nenhuma cobertura, nenhuma brecha, em que o sol pudesse entrar.



O barco deveria ser uma embarcação que poderia virar e submergir. O único tipo de barco que se ajusta a esta descrição, disse Sitchin, sem dúvida é um submarino. Ele ainda acrescenta que o termo bíblico para arca se origina da palavra “afundado” do antigo hebreu. Somente um submarino poderia ter resistido os 40 dias e noites de uma tão furiosa inundação. Nenhuma embarcação comum de superfície poderia ter sobrevivido às ondas tumultuosas sem ter afundado. Sitchin também estudou textos antigos dos sumerianos, que hoje é parte do Iraque. Em uma passagem de um desses textos, disse ele, Noé explica que sobreviveu à inundação graças a ajuda de seres superiores de outro planeta, que o teriam orientado e o ajudado a construir a arca. Como um submarino moderno, a arca teve tanques de lastro que permitiram a Noé submergir e emergir, disse Sitchin. Antes do dilúvio, Noé levou uma provisão de oxigênio e depois apareceu para conseguir mais ar.

[Brad Steiger](#), renomado investigador do fenômeno OVNI, concorda que a Arca de Noé realmente era um submarino e que nenhum homem naquela época conhecia a tecnologia para construir tal barco e que certamente precisou da ajuda de extraterrestres. Alguém deve ter aconselhado e orientado Noé a construir uma embarcação que permitisse a sobrevivência dele, disse Steiger. Hayden Hewes, diretor da Internacional UFO Bureau, concorda e diz que não existe a menor dúvida que a Arca de Noé era um submarino, construído por Noé com orientação extraterrestre.



A Bíblia é rica em passagens que demonstram a presença diária de extraterrenos, que desde aquela época tentavam transmitir ao homem da Terra ensinamentos preciosos. Os profetas que escreveram os textos da Bíblia tiveram contato com ETs. Estes profetas os descreviam como carruagens de fogo, nuvens ardentes e a voz de Deus. *Alguns profetas, como [Enoque](#), viajaram em discos voadores e descreveram suas viagens da maneira como sabiam, pois não entendiam o que era uma nave espacial. A relação da Bíblia como Fenômeno UFO é tão evidente, que o livro de Enoque foi considerado*

apócrifo pela Igreja, por conter revelações que feriam os dogmas religiosos, existindo ainda a possibilidade desta obra ter sido escrita a partir de um contato do profeta com extraterrestres, e não com divindades. No capítulo 7, versículos 1 e 2, o profeta Enoque revela que “200 anjos desceram e tiveram relações amorosas com as filhas da Terra (as mulheres terrenas) que deram nascimento á gigantes”. Nos últimos anos, tivemos a confirmação desse fato quando várias ossadas fósseis de seres de altura gigantesca foram encontradas em [Território Indiano](#). Já no oitavo capítulo, existem citações curiosas pertinentes aos ensinamentos transmitidos pelos anjos aos homens. No livro do profeta Enoque está escrito “O anjo Barayal ensina a arte de observar estrelas, Tamiel ensina a astronomia e Asaradel ensina os movimentos da Lua”. Esses fatos estão em um livro milenar que falava em movimentos da Lua e que por séculos integrou a Bíblia.



Devemos nos lembrar de que, em fevereiro de 1600, [Giordano Bruno](#) morreu queimado na fogueira inquisitória por ter afirmado que existiam” ...milhares de sóis e de terras girando em torno de seus sóis, como os sete planetas giram em torno do nosso Sol, com seres vivos habitando esses mundos”. Aqueles que mataram muita gente no passado julgavam, com tais atitudes, defender idéias, pensamentos e fundamentos religiosos legados pela Bíblia. Esse pensamento não poderia ser mais contraditório, pois o livro sagrado não só revela a existência de outros mundos habitados, como também a presença de extraterrestres em nosso planeta. No capítulo 13, Enoque descreve uma jornada em direção à morada dos anjos, empreendida no interior de uma nuvem. Essa mesma imagem apareceu no ano de 1974, ao norte de Sagunto, na Espanha, quando um UFO criou uma nuvem à sua volta e sobrevoou lentamente a cidade.

Toda a Bíblia, inclusive o [Genesis](#) , encontra-se repleta de narrações dos encontros entre os homens da Terra e as divindades. Essas criaturas que mistificaram nossos antepassados, estavam longe de ser divindades. Eram seres de avançada tecnologia e possuidores de dotes parapsíquicos, que tentavam passar aos seus irmãos terráqueos, conhecimento tecnológico e leis morais, como a igualdade e a fraternidade.



A VISÃO DE EZEQUIEL; UM CONTATO EXTRATERRESTRE DE TERCEIRO GRAU?

O relato mais impressionante de um contato de 3º grau narrado na Bíblia foi, no entanto, o legado pelo [Profeta Ezequiel](#). Podemos ler em seu livro detalhes dessa narração:

“Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus (...) Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se; e esplendor ao redor dela, e no meio disto uma coisa como metal brilhante que saía do meio do fogo”. Teria o profeta tido um contato com algo ligado ao mundo divino? O relato é muito claro, e segue um padrão lógico. Inicialmente, Ezequiel situa a época em que o fato aconteceu para, em seguida, situar o local da ocorrência e depois detalhar o acontecimento. Sua descrição é muito clara, sendo suficiente para descartarmos a possibilidade de ter mantido contato com algum fenômeno meteorológico ou mesmo astronômico. O profeta faz referência inclusive a uma onda de choque, que ele define como vento tempestuoso, provocada pela aproximação de um objeto voador. Nos versículos seguintes, o profeta revela seu contato com uma criatura de aspecto humano que, para ele, seria Jeová, a divindade maior. Esta criatura acaba por se comunicar fazendo uma série de previsões sobre o futuro do povo israelita. É evidente que nossa interpretação ufológica para este acontecimento poderia ser questionada, mas neste caso especificamente existe um estudo detalhado a favor da idéia de um contato com uma nave extraterrestre.



Deve-se entender que segundo os ufólogos, todas as civilizações tiveram algum tipo de interferência extraterrestre que ocasionou tais escritos. Como uma visitação de aeronaves extraterrestres poderia ser relatada por observadores primitivos? Os registros dos profetas são aclamados como provas dessas visitações. O exemplo mais utilizado pela ufologia encontra-se no Livro Bíblico de Ezequiel. O profeta foi detalhista no relato de sua visão e expressou minuciosamente a glória de Deus. Contudo, teríamos neste livro indícios de alguma visitação alienígena? Seriam as manifestações de Deus apenas visitações extraterrestres? Apesar dos mentores da ufologia procurarem nas Escrituras evidências de manifestações extraterrestres, uma das dificuldades que encontram é a inconsistência da mensagem bíblica que é incoerente desde Gênesis até Apocalipse, já que foi alterada inúmeras vezes.

Visto que pretensiosamente a Bíblia se propõe a abranger toda a história humana e foi escrita e modificada durante um período de cerca de 1500 anos, tendo cerca de 40 escritores inspirados, tem portanto demonstrado que muitas narrativas são inconsistentes no conteúdo de sua mensagem. Contudo, esforçam-se os ufólogos em fazer interpretações que indicam algumas passagens como visitações. Vejamos um exemplo dessa associação, observemos o livro de Ezequiel



Visões Celestiais Interpretadas como Visitações Extraterrestres

Um exemplo popular da associação de visitações extraterrestres às visões celestiais é comentada no livro [Eram os deuses astronautas](#). Citando a visão de Ezequiel, procuram simular uma visitação de astronautas. **Perguntas: Quem falou com Ezequiel? Que espécie de seres eram? “Deuses”, segundo a concepção tradicional, certamente não eram, pois esses provavelmente não necessitavam de um veículo para ir de um local a outro. A nós, essa espécie de movimentação nos parece incomparável com a concepção de um Deus Todo-poderoso.** Sobre o motivo da visita dos astronautas, afirmam: Os “deuses” falaram com Ezequiel e pediram para que doravante restaurasse a lei e a ordem na Terra. As Escrituras têm um padrão moral e espiritual que objetiva restaurar o homem a uma relação aprovada diante de Deus. Também ensinam as Escrituras, que isso somente é possível mediante Jesus Cristo (mais manipulação). Por outro lado, alguns ufólogos dizem que determinadas decisões governamentais são fruto de interferências alienígenas. **Isto é, os extraterrestres visitavam a Terra periodicamente e comunicavam alguma orientação aos povos. Isso, afirmam, foi feito aos diversos povos espalhados pelo mundo. Em outras palavras, veríamos**

traços alienígenas em todas civilizações. Semelhantemente, afirmam que as intervenções divinas na nação de Israel seriam” intervenções alienígenas” e não do “Deus Vivo”.



O engenheiro aeroespacial [Josef F. Blumrich](#) , que foi chefe do Departamento de Projeção e Construção da NASA, estudou de maneira detalhada todo o relato do profeta. Blumrich acreditava que poderia provar tecnicamente que [Eric Von Däniken](#) (supostamente o primeiro a defender a tese de uma nave extraterrestre para o caso de Ezequiel) estava errado. Porém, após seus estudos e análises, acabou por comprovar justamente o oposto. A essência de suas conclusões mostrou uma espaçonave tecnicamente concebível e muito bem projetada para as necessidades exigidas em suas missões. Segundo o engenheiro, tratava-se de um aparelho voador lançado provavelmente de uma estação espacial que estava na órbita terrestre na época – ***há 2500 anos atrás!***

Blumrich chegou inclusive a recalcular detalhes do processo propulsivo utilizado na espaçonave. Mas não é só no Antigo Testamento que existem referências aos UFOs. Também no Novo Testamento encontramos muitas revelações. E uma das passagens mais interessantes é, sem dúvida, a relacionada à Estrela de Belém. Segundo o texto bíblico, este objeto inicialmente foi observado em movimento, para em seguida ficar pairando sobre o ponto onde Jesus havia acabado de nascer. No segundo capítulo de Mateus, versículo 9, podemos ver essa narrativa: **“Depois de ouvirem o rei, partiram e eis que a estrela que viram no ocidente os precedia, até que chegando parou sobre onde estava o menino”.** Os anjos bíblicos, na interpretação dos ufólogos, ora são vistos como mensageiros, ora como os próprios extraterrestres em processo de colonização da Terra.

A abdução do Profeta Elias.

Uma outra passagem bíblica, que aos olhos de nossa civilização atual revela sua possível realidade tecnológica, é aquela referente à ascensão do [Profeta Elias](#) ao céu. Como podemos ler no segundo livro dos Reis, o profeta foi levado para o céu no interior de um carro de fogo, que provocou uma espécie de redemoinho. Conforme o relato

bíblico,houve uma testemunha ocular do fato, [Profeta Eliseu](#), que tomou o lugar do próprio Elias na condução do povo israelita. Muitos não acreditaram que Elias não estivesse mais na Terra, e se lançaram na busca do mesmo, sem, entretanto conseguirem encontrar qualquer vestígio do abduzido.



ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?

Seriam extraterrestres as aparições bíblicas? Em 1859, quando [Charles Darwin](#) publicou seu livro “A Origem das Espécies”, a teoria da evolução iniciou uma jornada que levaria tal teoria ao status de única explicação acerca das nossas origens. Muitas fraudes e equívocos acompanharam a teoria da evolução, na mesma época, muitas vezes criacionistas se levantaram em favor da criação. Semelhantemente, em 1968 foi lançado um livro que suscitaria ilusões sobre a origem e o desenvolvimento da humanidade. Erich von Däniken, escreveu o livro: *Erinnerungen anDie Zukunft*, (Recordações do Futuro), ou conforme o título em português: “Eram os deuses astronautas?” Este livro trouxe aplausos dos céticos e a revolta no meio evangélico. **Estaríamos os seres humanos sozinhos no universo? Existiriam outros seres com uma tecnologia avançada que manipulava a história humana? Seriam os Escritos Sagrados, normas morais desenvolvidas pelos alienígenas? As visões dos profetas e seu cumprimento foram interferências de extraterrestres? Depoimentos de “raptos”, visitas, contatos imediatos de primeiro, segundo e terceiro grau; merecem crédito?**

Däniken sugeriu que o desenvolvimento da humanidade ocorreu devido a constantes visitas de astronautas (extraterrestres) ao nosso planeta. Desde as primeiras civilizações até ocasiões de delicados relacionamentos diplomáticos, astronautas visitavam a terra e cooperavam no desenvolvimento da civilização humana. Até mesmo no aspecto genético, afirmam que houve influência de elementos extraterrestres, outros conjecturam que a humanidade seria uma experiência genética ou cobaia de outros mundos, apostam alguns ufólogos. Essas visitas eram excitantes para os humanos, e então lhes imputavam uma posição de deuses. Como observadores que desconheciam qualquer tecnologia poderiam expressar as visitas de astronautas? Os estrondos, aspectos cintilantes e as roupas espaciais teriam um esplendor magnífico que forneceriam as visões registradas nos livros sagrados .



CONCLUSÃO E MAIS ALGUNS FATOS

Ao longo de toda a Bíblia, há vários eventos misteriosos pelos ares, por isso, muitos acreditam que é o poder de Deus, mas os cientistas relatam que pode ser contato com Ôvnis e seus tripulantes. Temos que levar em conta, que na época em que os textos sagrados foram escritos, os autores não tinham noção do que seria um foguete, aviões, ou qualquer outra forma de tecnologia presente nos dias atuais. Por isso acreditavam que essa tecnologia era divina e vinha de Deus, passavam a julgar todos os fenômenos naturais como intervenção divina. Mas a verdade pode ser outra. **Sintetizando;**

1-No livro de Elias, narra que ele teve contato com um carro de fogo, a que talvez tenha sido um OVNI, e não um carro de fogo. Elias sabia que sua vida estava em perigo e por isso pediu a Deus para ajudá-lo, quando de repente, foi cercado por carros de fogo ao redor como cavalos, e um deles o sequestrou e foi para o céu. **Essa história é muito parecida com supostos sequestros envolvendo OVNI nos dias atuais.**

2-Com Moisés, no Êxodo, o Faraó permitiu a Moisés que levassem todos os israelitas, mas depois se arrepende e decide ir atrás deles. A Bíblia nos diz que a água do Mar Vermelho foi aberta e Moisés atravessou com os israelitas, e depois com a ajuda de Deus o mar foi fechado, matando todo o exército do Faraó. **Agora os ufólogos acreditam que poderia ser um OVNI voando sobre a água, e, assim, o mar foi aberto. Isso explica a grande nuvem que os seguiu durante a travessia(?).** Moisés e seu povo vagaram por 40 anos no deserto e sempre ele mencionava que uma grande nuvem no céu os guiou e os protegeu. Por que será que Deus se esconderia atrás de uma nuvem(?). Essa mesma nuvem que os seguiu, mandava alimentos e água para o povo de Moisés, e de noite, os iluminavam (iluminar no deserto à noite?). Uma noite, Deus disse a Moisés para acordar cedo e ir até ao Monte Sinai. Deus disse que todas as pessoas deviam ficar longe, exceto Moisés, que subiu ao monte. Estando lá, se encheu de fumaça e penetrou na nuvem. E se não fosse uma nuvem? e se fosse realmente uma nave extraterrestre(?) talvez quisessem mostrar algo a Moisés. **Quando a nave baixou, Moisés trouxe os 10 mandamentos.(!)**

3-A Estrela de Belém, cuja aparência é tão intimamente ligada ao evento do nascimento de Jesus, como pode ser vista nos Evangelhos. De acordo com relatos bíblicos, os Magos do Oriente (também conhecidos como os Reis Magos) viram a estrela no leste e a seguiram, presumivelmente enquanto se movia para o oeste. **Agora, isto é mais ou**

menos normal, se tivessem seguido a sua progressão no céu por dias ou semanas ... mas então o objeto celestial misterioso fez algo incomum, parou supostamente no mesmo local onde nascera o “Messias esperado”. Então, o objeto enigmático parou em sua progressão no céu, de modo que o Magos do Oriente descobriram onde estava o menino. O que esta “estrela” era? Além de parar, Mateus detalhou e destacou também outros atributos extraterrestres. O misterioso objeto era extraordinariamente brilhante e colorido , chamando a atenção dos Magos do Oriente. Mas pesquisas recentes indicam que os Reis Magos eram grandes astrólogos persas. Então essa suposta estrela, o que poderia ter sido muito normal na aparência, tinha algum significado astrológico para eles(uma conjunção astrológica entre Vênus e Júpiter? Talvez o sinal dos Magos veio da constelação de Leão. Para os antigos israelitas, essa constelação era considerada significativa e sagrada. Uma conjunção muito próxima entre Vênus e Júpiter teria sido visível no céu do Oriente Médio em 12 de agosto do ano três a.C. Mas isso não explica como é possível parar no céu exatamente em cima do lugar do nascimento do “Messias Bíblico”). **Uma “estrela” que se move e tem também o poder de parar(?).** Se fosse mesmo uma estrela ou um fenômeno astrológico como uma conjunção planetária, não seria inteligentemente controlada.

4-A Bíblia diz que Ezequiel foi sequestrado por um corpo celeste: “quando olhei havia uma tempestade de vento norte se aproximando, e uma grande nuvem com um brilho em torno de um fogo constante sobre o fogo como o bronze mais brilhante” O que Ezequiel viu? Ele acha que teve um encontro com Deus. **Mas especialistas agora acreditam que poderia ser um OVNI que Ezequiel efetivamente observou, e que, depois de muito estudo , acredita-se que seja uma nave alienígena.**

5- Sobre Sodoma e Gomorra, a Bíblia diz que essas cidades eram” pecadoras” , não teriam mais salvação, e deveriam ser exterminadas. Diz-se que começou a chover fogo sobre as cidades que pôs fim a esses lugares e todos os que lá viviam. Alguns cientistas acreditam que seja verdade sobre Sodoma e Gomorra, e mais, encontraram os supostos locais a sudeste do Mar Morto onde seriam o local dessas cidades. Mas o que caiu do céu? **A evidência mais lógica é de um ataque nuclear, pois, no suposto local em que essas cidades se localizavam, encontraram vestígios de energia nuclear. Poderia ser uma guerra intergaláctica acontecendo naquele momento e as cidades é que “pagaram o pato?”**

A “Luz é Invencível” está sempre procurando informar, trazendo luz á fatos que sempre foram obscuros, envoltos em véus e fantasias que não tem mais cabimento, diante de uma civilização tecnológica, no terceiro milênio e prestes á uma Grande Transição Planetária. Com mais esse tema tão empolgante e revelador, vamos seguindo para “demolir os dogmas” de uma forma lógica e racional, baseada em fatos e, contra estes, não há argumentos. Continuamos abertos á sugestões de temas, mesmo recorrentes, para melhores e maiores explicações dentro das nossas possibilidades.



Estamos irrevogavelmente em um caminho que nos levará às estrelas. A não ser que, por uma monstruosa capitulação ao egoísmo e à estupidez, acabemos nos destruindo.

Carl Sagan

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Eram os Deuses Astronautas?	Eric Von Daniken
3-Obra completa de Zecharia Sitchin-vários	Biblioteca Virtual
4-A Bíblia e os Discos Voadores	Fernando C.N. Pereira
5-Os Anjos que caíram do céu	Kenner Roger Cazotto Terra
6-Os Profetas Maiores	Antonio Renato Gusso
7-Moisés-O Príncipe e o Profeta	Levi Meier
8- Os Profetas-Interpretações	João de Jesus Moutinho
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L’histoire des Religions	Theodore Robinson
11-Elias e os grandes profetas	Joy Melissa Jensen
12-Ararat-Em busca da Arca de Noé	Edouard Cortes
13-A Bíblia-versão não autorizada	Adam Grzibowsk
14- Sodoma e Gomorra	Marcel Proust
15-Through Aliens Eyes	Wesley H. Bateman
16-A História politicamente incorreta da Bíblia	Robert J. Hutchinson
17-DVD Chariots of God	Harald Reinl
18-Eles estão entre nós-Não há mais como negar esta realidade	C.R.P. Wells

A CRENÇA NAS RELÍQUIAS RELIGIOSAS -O SANTO SUDÁRIO- VERDADEIRO OU FALSO?

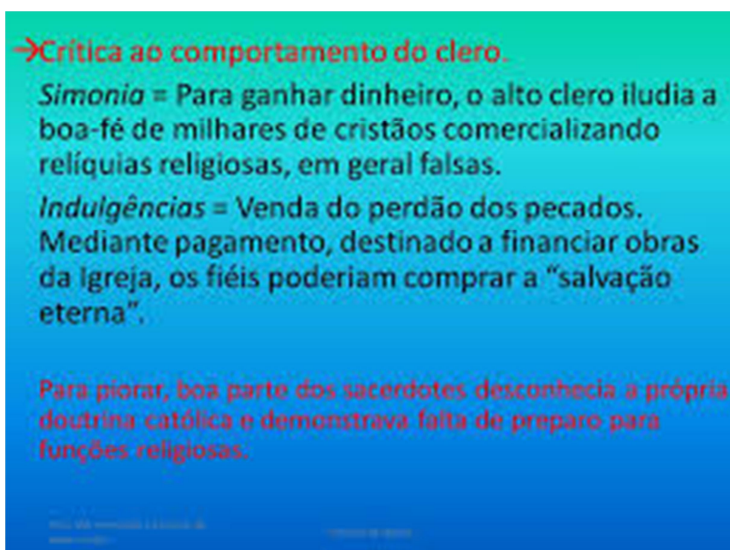
8



Uma relíquia é um objeto preservado para efeitos de veneração no âmbito de uma religião ou culto, sendo normalmente uma peça associada à história da referida religião, culto ou seita. Podem ser objetos pessoais ou partes do corpo de um santo ou personagem sagrado. O culto das relíquias atingiu o seu máximo na religião budista (No credo budista a maior relíquia são as cinzas de Siddartha Gautama, o Buda. Depois de sua morte, ele foi cremado e suas cinzas foram divididas entre seus crentes missionários para efeito de adoração e hoje em dia são expostas em relicários espalhados por quase toda Ásia) e em várias denominações cristãs, como o Catolicismo. As relíquias são usualmente guardadas em receptáculos próprios chamados “*relicários*”. No início do Cristianismo, as relíquias eram importantes, principalmente partes de corpos de mártires, pois se considerava que seriam estes os primeiros a levantar-se no momento da ressurreição. Era, pois, importante para o fiel ser enterrado junto destas relíquias, ou pelo menos perto dos seus relicários, de forma a poder acordar para a vida eterna ao lado dos “*soldados da fé*”. O culto das relíquias foi aumentando cada vez mais e no

século 7 o arcebispo da Cantuária, [São Teodoro](#), declarou que as relíquias deviam ser objetos de veneração e iluminadas dia e noite pela luz de uma vela. Dois séculos mais tarde a prática era obedecida pelo menos pelo Rei Alfredo da Inglaterra.

Ao longo do período medieval, diversos cristãos começaram a cultuar pessoas consideradas mártires e santos de sua fé religiosa. A trajetória de suas vidas passava a ser exemplos de uma conduta ideal a ser copiada por todo o verdadeiro adorador de Cristo. Porém, o conhecimento sobre os atos destes indivíduos santificados não parecia ser o suficiente para que os fiéis da Idade Média pudessem reafirmar seu ideário religioso. Partes do corpo e objetos ligados aos santos passaram a ser venerados como elementos que comprovassem materialmente a verdade defendida por esses distintos cristãos. **A popularização destes itens de veneração acabou por ampliar uma “produção em série” de relíquias disputadas por diversas igrejas e mosteiros da época. Entre as principais relíquias, aquelas ligadas à vida de Jesus Humano tinham maior destaque. No entanto, por que essas igrejas tinham tanto interesse em tais ícones?**



De acordo com alguns pesquisadores, a posse sobre essas relíquias era capaz de aumentar significativamente o número de doações e frequentadores deste recinto. Alguns líderes protestantes chegaram a apontar como essa proliferação de relíquias alcançou proporções absurdas. Em alguns de seus textos, [Calvino](#) contabilizou que existiam mais de quatorze pregos da Cruz de Cristo espalhados pela Europa e que as lascas da mesma poderiam encher o carregamento de um navio. **O embasamento doutrinário para essa prática, de fato, não se encontra nos textos hoje da Bíblia(nem poderiam, pois ela pretende ser a VERDADE SANTA).** Em textos apócrifos, como o Evangelho da Infância(tem de tudo por aí), encontram-se relatos que contam do poder miraculoso de algumas das vestes utilizadas pelo jovem Jesus. A partir de então, não só os objetos, mas também partes do corpo de Cristo passaram a ser buscados e cultuados em diversas Igrejas medievais. Entre as principais partes encontradas (e cultuadas) estão porções do sangue de Jesus(pasmem).

De acordo com os historiadores especializados em Teologia e Idade Média, quanto mais relíquias uma igreja tinha e quanto mais importantes, mais rica e próspera ela seria, na

vinda de viajantes e no recolhimento de coletas – principalmente quando o Catolicismo literalmente ” sugou” as vilas europeias na busca de dinheiro para a construção do Vaticano. Por conta disso, e muito mais, que [Martinho Lutero](#) iniciou seu movimento de [Reforma Protestante](#) e, por isso, até hoje, alguns ramos de protestantismo acreditam que as relíquias religiosas sejam prejudiciais para uma verdadeira fé(mas também são igrejinhas, com outros preconceitos e mentiras para a completa manipulação de seus crentes).



A POLÊMICA DO SUDÁRIO DE TURIM; VERDADE OU OUTRA FARSA DA IGREJA CATÓLICA?

A mais conhecida das relíquias é o chamado **Santo Sudário de Turim**. Essa relíquia consiste em uma longa peça de pano onde, **supostamente**, o corpo do Cristo mortificado foi envolto depois da crucificação. Nos evangelhos(?) o sudário é citado, mas nenhuma outra informação sobre seu paradeiro encontra-se nos textos bíblicos. A veneração ao sudário tem destaque especial principalmente devido às manchas que reproduzem as feições e o corpo de um homem crucificado, já que essa prática era comum na Roma dos Césares, como punição á crimes e agitadores políticos, coisa comum demais naquela época.

As primeiras imagens divulgadas sobre o sudário foram obtidas no final do século XIX, quando fotografaram a peça. Na década de 1970, um grupo de pesquisadores tentou avaliar a autenticidade do Santo Sudário realizando um estudo de cerca de quatro anos.

O final da pesquisa acabou concluindo que o desenho encontrado não poderia ter sido feito por meio da ação de algum pintor. No entanto, essa teoria foi refutada em um estudo de 1988, que afirmou se tratar de uma peça medieval.

O sudário de Turim é uma peça de tecido com cerca de 4,25m por 1m, que tem sobre ela a imagem de um homem. Na verdade, há duas imagens, uma frontal e uma de costas, com as cabeças se encontrando no meio. Já observou-se que se o sudário tivesse realmente envolvido um corpo, deveria haver um espaço onde as duas cabeças se encontram.

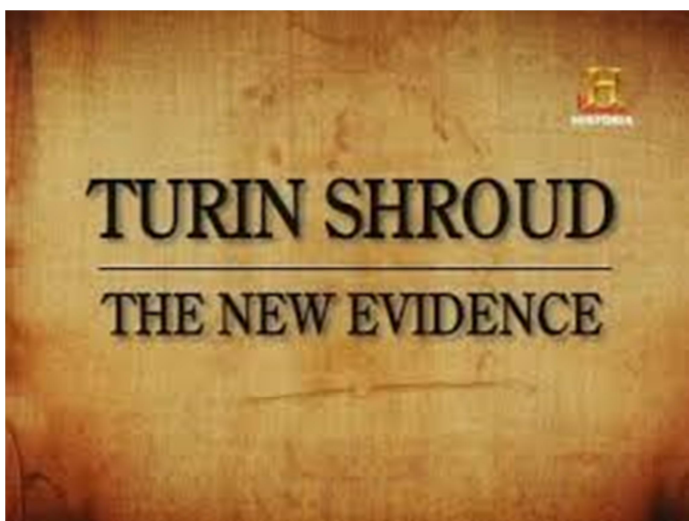


Além disso, a cabeça tem o tamanho exagerado em 5% em relação ao corpo, o nariz é desproporcional e os braços são longos demais. Assim mesmo, a imagem é considerada por muitos como de “Jesus de Nazaré”, e o sudário sua mortalha funerária. A maioria dos céticos acredita que a imagem seja uma pintura e uma fraude piedosa. O sudário é conservado na catedral de **São João Batista em Turim**, na Itália. Aparentemente, a **primeira menção histórica** do sudário como “O Sudário de Turim” é do fim do século 16, quando ele foi trazido para a catedral daquela cidade, embora alegadamente tenha sido descoberto na Turquia, durante uma das assim chamadas “Santas” Cruzadas, na Idade assim chamada “Média”. Em 1988, o Vaticano permitiu que o sudário fosse datado por três organizações independentes – a Universidade de Oxford, a Universidade do Arizona, e o Instituto Federal de Tecnologia Suíço — e cada um deles datou-o de épocas medievais, em torno de 1350. O sudário esteve alegadamente num incêndio durante a primeira metade do século 16, e, segundo os que creem na sua autenticidade, isto explica por que as datações por carbono não lhe deem mais de 650 anos.

A sugestão de que o incêndio de 1532 em Chambery teria alterado a data do tecido, é risível. As amostras para a [datação por carbono](#) foram rotineira e completamente queimadas e transformadas em CO₂ como parte de um bem testado procedimento de purificação. As sugestões de que contaminantes biológicos modernos seriam suficientes para modernizar a data também são ridículas. Seria necessário um peso de carbono do século 20 correspondente a duas vezes o do carbono do sudário para se alterar uma data do século 1 para o século 14 . Além disso, as amostras do tecido de linho foram limpas com muito cuidado antes da análise em cada um dos laboratórios de datação por carbono. Os céticos acreditam que o sudário de Turim é apenas mais uma relíquia religiosa, inventada para impulsionar o mercado da peregrinação ou para impressionar os infieis.

Os argumentos para a falsidade do sudário são expostos mais vigorosamente por [Joe Nickell](#) em *Inquest On The Shroud Of Turin*, que foi escrito em colaboração com um painel de peritos científicos e técnicos. O autor afirma que as evidências históricas, iconográficas, patológicas, físicas e químicas apontam para a falsificação. O sudário é uma pintura do século 14, não um tecido de dois mil anos de idade com a suposta “imagem de Cristo”. Uma das teorias é de que “um modelo masculino foi impregnado com tinta e envolvido no lençol para criar a figura sombreada de Cristo. O modelo foi coberto com ocre vermelho, “um pigmento encontrado na terra e amplamente utilizado na Itália durante a Idade Média”, e pressionaram sua testa, ossos da face e outras partes da sua cabeça e corpo contra o linho para criar a imagem que existe hoje. Salpicou-se então vermelhão, feito com sulfeto de mercúrio, sobre os pulsos, pé e corpo da imagem para representar sangue.”

[Walter McCrone](#) analisou o sudário e encontrou traços dos produtos químicos que era usados em “dois pigmentos comuns usados por artistas do século 14, ocre vermelho e vermelhão, com um aglutinante de têmpera de colágeno (gelatina)” ([McCrone 1998](#)). Ele expõe sua argumentação completa de que o sudário é uma pintura medieval em *Judgment Day for the Shroud of Turin* (Março de 1999). Por seus trabalhos, McCrone foi agraciado com o [Prêmio de Química Analítica](#) da Sociedade Americana de Química.



ALGUMAS EVIDÊNCIAS QUE AINDA ESTÃO EM ANÁLISE

O sudário, porém, tem muitos defensores que acreditam ter demonstrado que o pano não é uma falsificação, data da época de Cristo, tem origem milagrosa, etc. Afirma-se que há sangue do tipo AB no sudário. Os céticos negam. Não foi identificado sangue diretamente no sudário, mas sim na fita adesiva que foi usada para coletar fibras do tecido. Quando seca, o sangue envelhecido fica negro. As manchas no sudário são vermelhas. Exames periciais no material vermelho o identificaram como tinta de têmpera vermelhão e ocre vermelho. Outros testes identificaram sangue. Se for sangue, poderia ser o de uma pessoa do século 14. Poderia ser o de alguém que foi envolvido pelo tecido, ou o sangue do criador do sudário, ou de qualquer um que o tivesse manuseado, ou o de qualquer pessoa que tivesse manuseado a fita adesiva. Mas ainda que houvesse sangue no sudário, isso não traria qualquer apoio à sua idade ou autenticidade.

Afirma-se que o pano tem um pouco de [pólen](#) e imagens sobre ele que são de plantas encontradas apenas na região do Mar Morto de Israel. [Avinoam Danin](#), um botânico da Universidade Hebraica de Jerusalém(coincidentemente judeu), afirma ter identificado pólen do [Cardo Gundelia Tournefortii](#) e de uma alcaparra no sudário. Ele alega que esta combinação é encontrada apenas nas imediações de Jerusalém. Alguns crentes acham que a coroa de espinhos foi feita deste tipo de cardo. Em todo caso, o fato de que pólen encontrado próximo ao Mar Morto ou Jerusalém estavam no sudário ,significa pouco. Mesmo se o pólen não tivesse sido introduzido numa fraude piedosa, ele poderia ter sido transportado para o sudário por qualquer pessoa que o tivesse manuseado. Em resumo, o pólen poderia ter-se originado em Jerusalém em qualquer época anterior ou posterior ao aparecimento do sudário na Itália. Essa não é uma evidência muito forte.

Outra evidência de falsificação medieval é a falta de registros históricos do sudário anteriores ao meio do século quatorze — quando um bispo relatou a confissão do artista — assim como os sérios problemas anatômicos, a falta de distorções decorrentes da envoltura, a semelhança da figura com representações medievais de Jesus e as manchas de “sangue” de suspeita cor vermelho-vivo e com aparência de pintura, que não passaram numa bateria de testes sofisticados feitos por sorologistas médicos-legais, entre muitos outros indicadores. ([Nickell 2005](#)).



A TEORIA SOBRE O EXECUTOR DO SUDÁRIO SER O GÊNIO RENASCENTISTA LEONARDO DA VINCI

[Leonardo da Vinci](#), um dos maiores gênios do Renascimento, quiçá de todos os tempos, pode ter sido responsável por uma das maiores fraudes da História, sugere um documentário que foi exibido pela televisão britânica(BBC). A teoria partiu de uma análise de feições que atribuiu o rosto estampado no Santo Sudário não a Jesus Cristo, como de costume, e sim ao artista italiano. Os traços “sagrados” seriam, na verdade, os de um busto de Da Vinci, projetado no tecido através de uma câmera obscura – uma técnica pioneira de fotografia. Em 1502, [César Bórgia](#) encomendou a Leonardo Da Vinci uma obra muito especial, tendo este colocado todo o seu engenho e arte na sua realização. A enigmática obra de Leonardo viria a envolver em mistério, durante

séculos, a verdadeira história do Santo Sudário. Desde tempos remotos, imperadores, cavaleiros templários, nobres e papas cobiçaram o Santo Sudário.



COMO A FAMÍLIA BÓRGIA DOMINOU A IGREJA CATÓLICA E IMPÔS VIOLÊNCIA E DEVISSIDÃO Á ROMA

Para ilustrar o contexto histórico desta suposta autoria de Leonardo da Vinci em relação ao sudário, podemos citar alguns fatos históricos, afim de esclarecer o leitor da importância de “se criar” uma relíquia cristã, afim de submeter às pessoas á devoção e ao controle religioso e monárquico, submetendo reis e papas, ao bel prazer desta família poderosa. Inimigos ameaçavam a soberania da família à frente da Igreja Católica e dos reinos por ela comandados. César Bórgia, espécie de líder da guerrilha papal, colocava em prática uma de suas habilidades preferidas: prender e assassinar adversários. Rodrigo Bórgia, àquela altura, [Papa Alexandre VI](#) (outro que costumava eliminar quem se opunha ao seu poder), optou por também agir. Prendeu o rival, o [Cardeal Orsini](#), nas sombrias, isoladas e precárias masmorras do Castelo de Sant’ Angelo, imponente construção erguida às margens do Rio Tibre. Depois, confiscou seus bens, prendeu alguns familiares e despejou outros. Em seguida, mandou César assassinar dois sobrinhos do inimigo. Com isso, a família Bórgia se reafirmava como a grande força daquelas regiões que mais tarde seriam transformadas num único país, a Itália, bem como de outras áreas católicas, como a Espanha e a França. A família Bórgia chegou ao cargo máximo da Igreja após a Espanha ganhar importância dentro do cenário político e econômico europeu, principalmente por causa das grandes navegações. O papa – um posto, então, essencialmente político – era escolhido de acordo com os interesses das famílias mais poderosas de cada região, e chegara a hora de um espanhol poder jogar conforme os interesses de seus conterrâneos. Após a morte do papa Nicolau V, o cardeal Afonso Borja, de 76 anos, assumiu como [Calisto III](#). Calisto III ficou pouco mais de três anos no poder, de 1455 a 1458. Durante o mandato, fortaleceu o nome de sua família nos reinos católicos e, mais importante, colocou parentes em alguns cargos importantes. Entre eles estava seu sobrinho Rodrigo Bórgia, que, aos 27 anos, já era um dos cardeais mais influentes de Roma – ele foi o responsável pela introdução da [Inquisição Espanhola](#) em seus tempos de cardeal em Valência, que levou a julgamento mais de 13 mil judeus convertidos entre 1480 e 1492. Em uma época em que cada família importante tinha um cardeal, principalmente para negociar impostos e fazer articulações políticas, Calisto III colocou Rodrigo (que depois virou o Papa Alexandre

VI) no posto de cardeal e secretário do Estado. Ele fazia a administração financeira, mantinha relações com outros reinos e países e defendia os interesses da Espanha. Com todo este contexto histórico explicado ao leitor, revelamos então, que existe o sudário espanhol, e sobre ele, realizam-se há vários anos, embora pouco conhecidas pela maioria, pesquisas científicas sobre o sudário conservado na Catedral de São Salvador de Oviedo (Astúrias, norte da Espanha). Trata-se de uma peça de tecido retangular, parcialmente regular, de linho, com cerca de 53 por 86 centímetros, de composição igual à do Sudário de Turim, no que diz respeito às dimensões das fibras, à fiadura e à torcedura, com exceção da trama, cuja urdidura é ortogonal, enquanto a do Sudário de Turim é no formato de espinha de peixe. A olho nu, vemos apenas manchas de cor castanho-claro, de variada intensidade, que revelaram-se oriundas de sangue humano; exames microscópicos mostraram também outras manchas de sangue (algumas puntiformes), além de vestígios de pólen, de aloé e de mirra. O homem a quem pertence o sangue presente no Sudário de Oviedo morreu, portanto, das mesmas causas do homem do Sudário de Turim.



SE ANALISARMOS TODO O CONTEXTO HISTÓRICO E LEVARMOS EM CONTA A TRUCULÊNCIA DESTA FAMÍLIA BÓRGIA, FACILMENTE PODEREMOS DEDUZIR QUE ALGO OU ALGUÉM PODE TER SERVIDO DE MODELO PARA TAL CONFECÇÃO, AFIM DE SIMULAR UMA CRUCIFICAÇÃO E DAR UMA GRANDE AUTENTICIDADE À RELÍQUIA FABRICADA.

Algumas das manchas se sobrepõem a outras, de modo que fica claro que estas já estavam secas quando se formaram aquelas; assim, os estudiosos puderam estabelecer também que o Sudário foi aplicado sobre o rosto do defunto em pelo menos dois momentos distintos. Mas a coincidência mais notável é que as manchas no Sudário de Oviedo mostraram correspondência geométrica com as do Sudário de Turim, sendo, além disso, um pouco mais estendidas. A impressão do nariz, medida tanto no Sudário de Turim quanto no de Oviedo, apresenta o mesmo comprimento, de oito centímetros. Pesquisas realizadas em 1985 e repetidas em 1993 demonstraram que o sangue do Sudário de Oviedo pertence ao grupo AB, comum no Oriente Médio, mas raro na Europa, o mesmo encontrado no Sudário de Turim. Não obtiveram êxito, porém, os exames de DNA, cujo resultado foi fragmentado demais e, portanto, inutilizável, e de carbono 14, que deu uma datação do século VII d.C., considerada não confiável pelos próprios realizadores do teste, em razão da contaminação excessiva das amostras.

Todos os resultados científicos parecem, portanto, levar a concluir que o Sudário de Oviedo e o Sudário de Turim tenham estado ou em contato com a mesma pessoa ou FEITOS pela mesma pessoa. E isso teria acontecido em momentos próximos,

mas diferentes: certamente, primeiro o Sudário de Oviedo, depois o de Turim, tanto porque a maior amplitude das marcas pressupõe um sangue mais fluido, quanto pelo fato de, no Sudário de Oviedo, só haver sangue, mas não uma imagem negativa como a que aparece no Sudário de Turim, que sabemos ter sido formada num momento posterior ao das manchas de sangue. Levando em conta o que foi possível observar, foi levantada a hipótese de que o Sudário de Oviedo possa ser o lenço que, segundo o uso judaico, serviu para cobrir o rosto de Jesus durante o transporte da cruz para o sepulcro, mas que foi retirado antes que o corpo fosse envolto pelo Santo Sudário(?); justamente por estar empastado de sangue, teve de ser deixado no sepulcro (em obediência às prescrições fúnebres judaicas..?). Não podemos, porém, estabelecer se esse é o sudário que João viu e de que fala em seu Evangelho. Falamos aqui de pesquisas científicas com modernos equipamentos, hoje disponíveis pela ciência moderna, afim de desmistificar e esclarecer um dos maiores mistérios que tem perdurado na Humanidade ,comparável ao mistério das construções das pirâmides ao redor do planeta. Para isso, temos que estudar o contexto histórico em que o sudário se insere, as pessoas envolvidas, os interesses de poder, a igreja medieval, corrupta, devassa e assassina e famílias influentes tentando se manter e expandir o seu poderio pelo mundo, sem qualquer escrúpulo para tornar isso possível.



E VOLTANDO Á LEONARDO DA VINCI....

A hipótese foi levantada pela artista americana [Lilian Schwartz](#), consultora gráfica da Escola de Artes Visuais de Nova York e famosa por ter associado, na década de 1980, o rosto de Mona Lisa ao auto-retrato de Da Vinci. De acordo com o estudo, que foi exibido pelo canal History Channel, o pano pode ter sido pendurado no interior de uma câmara obscura e coberto com sulfato de prata, substância fotossensível já encontrada na Itália do século XV. Do lado de fora, Da Vinci teria colocado uma escultura de seu próprio busto, cujos traços foram projetados, através de uma lente encaixada no buraco de uma das paredes da câmara, no tecido em questão. A conclusão de Lilian reforça ainda mais a polêmica em torno do Santo Sudário, apontado pela Igreja Católica como o tecido que cobriu o corpo de Cristo em seu sepultamento.



Análises de carbono, no entanto, afirmam que o material data da Idade Média, mais especificamente entre os anos 1260 e 1390. De acordo com o documentário, Da Vinci teria forjado o Sudário para repor uma precária versão anterior desaparecida desde 1453. Para a professora [Larissa Tracy](#), da Universidade de Longwood, na Virgínia, Da Vinci possuía os conhecimentos necessários para fazer a falsificação, já que ele sabia o suficiente sobre anatomia, e sobre a estrutura muscular do corpo. Da Vinci tinha todas as habilidades para criar uma imagem como a do sudário. Se alguém tinha a capacidade de trabalhar com uma câmera obscura ou técnicas primitivas de fotografia, era Leonardo Da Vinci.

Naturalmente, o tecido poderia ter 3.000 ou 2.000 anos de idade (como alguns cientistas crentes afirmam), mas a imagem nele poderia datar de um período muito posterior. Qualquer que seja a data correta, tanto para o pano quanto para a figura, não prova em nenhum grau de probabilidade razoável que o tecido seja o sudário em que o corpo do Jesus Humano foi envolvido e que a imagem seja de alguma forma "milagrosa". **Acreditar nisso sempre será uma questão de fé pessoal, mesmo com provas científicas.**

A "Luz é Invencível" sempre procurará mostrar os mais variados olhares sobre a mesma questão, afim de estimular os leitores e interessados a se questionarem e pesquisarem por si próprios. Esta série tem o intuito de informar, divulgando os estudos mais recentes embasados na ciência, sobre os mais variados temas e polêmicas que tem permeado o universo mental de milhares de pessoas durante séculos, causando o bloqueio pelo medo, culpa, ignorância e manipulação de informações.





FRASES MACHISTAS E ALTAMENTE

PRECONCEITUOSAS, VINDAS MAIS UMA VEZ DE UMA IGREJA QUE DIZ “QUERER MODERNIZAR E QUERER SER IGUALITÁRIA E CRISTÃ”; “Que seja uma castidade frutífera, uma castidade que gere filhos e filhas na igreja. A mulher consagrada é uma mãe, ela deve ser uma mãe, não uma solteirona. Perdoem-me por falar assim, mas a maternidade da vida consagrada, sua fertilidade, é importante.”

– **Discurso do Papa Francisco á mulheres de todo o mundo em 8 de maio de 2013**

“Quando a igreja não evangeliza, quando a igreja se freia, quando ela se fecha em si mesma, mesmo que seja bem organizada, que tenha um organograma perfeito, que tudo esteja certinho, tudo esteja arrumadinho – falta alegria à igreja, falta paz, e assim ela se torna uma igreja desanimada, ansiosa, triste, uma igreja que mais parece uma solteirona que uma mãe, e essa igreja não funciona, é uma igreja num museu. A alegria da Igreja é dar à luz.”

– **Papa Francisco, na Homilia na missa matinal, 9 de dezembro de 2014**

Pergunta: “Podemos esperar algumas decisões históricas de Vossa Santidade, como colocar uma mulher na direção de um departamento do Vaticano?”

Resposta: (Francisco ri novamente) “Bem, os pastores muitas vezes acabam recebendo ordens de suas empregadas!”

– **Entrevista do Papa Francisco ao jornal Il Messaggero, 29 de junho de 2014**

(SEM COMENTÁRIOS)

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-O Códex Bórgia	Gisele Diaz
3-Os Templários e o Sudário de Cristo	Bárbara Frale
4-Leonardo Da Vinci-Vida e Obra	Martin Kemp
5-O Sudário de Turim	Lynn Picknett
6-Histoire Philosophique du Genre Humain	Fabre d’ Olivet
7-O Sudário	Jaime Spinosa
8- O Sudário de Olviedo	David Richards
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L’histoire des Religions	Theodore Robinson
11-César Bórgia-verdugo de Tiranos	Elena Martignoli
12-Cronicles of the House of Bórgia	Frederich William Rolfe
13-A História Secreta dos Papas	Brenda Ralph Lewis
14- Papas ,Imperadores e Hereges na Idade Média	José D’Assunção Barros
15-Os Papas-A História	John Julius Norwich
16-Explicando o Santo Sudário	Renzo Baschera
17-Tesouros Divinos-uma análise científica sobre as relíquias religiosas e seu contexto histórico	Steven Sora
18-O último segredo de Da Vinci	Angel Gutierrez

A CRENÇA NA SUPERSTIÇÃO



Segundo todos os dicionários,superstição é um *substantivo feminino que significa-crença ou noção sem base na razão ou no conhecimento, que leva a criar falsas obrigações, a temer coisas inócuas, a depositar confiança em coisas absurdas;crença em presságios e sinais, originada por acontecimentos ou coincidências fortuitos*.Por desconhecer as causas e efeitos de determinados fenômenos científicos, muitas pessoas atribuem explicações sem sentido racional e, portanto, falsos. As superstições podem, muitas vezes, atrapalhar a vida das pessoas. Podemos citar como exemplo o caso de uma pessoa que deixa de fazer determinadas coisas num dia de sexta-feira 13. Não há nenhuma explicação científica que prevê que este dia atrai azar, porém muitos indivíduos acreditam nisso como se fosse uma verdade. Isto é uma superstição que acaba atrapalhando a vida de uma pessoa.Neste post,trataremos de desmistificar algumas superstições,tanto de forma científica como lógica,visando desbloquear e aumentar o nível de consciência e análise de cada um.

Algumas superstições comuns e famosas, sempre lembradas pelas pessoas e passadas adiante por gerações;

1. Gato preto

Embora vários países tenham o gato preto como sinal de má sorte, não é uma regra. No Egito, por exemplo, todos os gatos são considerados sortudos e até mesmo sagrados. Nosso medo moderno por gatos pretos pode ter origem na Idade Média, quando acreditava-se que uma bruxa poderia assumir a forma de um gato preto(**as mesmas que**

foram queimadas por n razões que a igreja decidia á seu bel prazer e todas ,na maioria ,eram mulheres).

2. Quebrar espelho

A crença de que você vai ter má sorte nos próximos sete anos, se quebrar um espelho, é atribuída aos romanos, que foram os pioneiros na criação de espelhos de vidro. Mas há muitas culturas, incluindo a grega, chinesa, africana e indiana, que acreditam que o espelho tinha o poder de confiscar parte da alma do usuário. Se o espelho fosse quebrado, a alma da pessoa iria ficar presa dentro dele.

3. Passar por baixo de uma escada

Por uma questão de segurança, faz sentido não passar por baixo de uma escada, mas a superstição desaconselha por outras razões. A escada aberta forma um triângulo, que simboliza a Santíssima Trindade, e entrar nela é um sinal de má sorte(**essa é das tais “igrejinhas do jesus cristinho”**).

4. Sal sobre o ombro esquerdo

A crença diz que você deve atirar uma pitada de sal sobre o ombro esquerdo para livrar-se de má sorte. A lenda diz que o diabo está sempre de pé atrás de nós, assim que joga sal para trás, **acerta seus olhos(mais um ponto para a igrejinha,que sempre adorou nos rodear de diabos,para irmos pedir ajuda á ela e darmos nosso dinheiro, comprando proteção do tal jesus cristinho).**



5. Guarda-chuva dentro de casa

Segundo a superstição, a má sorte vai chover sobre você, se você abrir um guarda-chuva dentro de casa. Uma explicação vem da época em que guarda-chuvas eram usados como proteção contra o sol. Abrir dentro de casa, era considerado um insulto ao deus sol. Outra teoria: um guarda-chuva protege contra as tempestades da vida, assim, abrindo-o em sua casa, acaba insultando os espíritos guardiães, levando-os a deixá-la desprotegida(**veja como tudo isso sempre está baseado na parte espiritual,ou seja, no MEDO ABSURDO, evitando o raciocínio, a lógica e os questionamentos.É mais fácil meter medo, assim ninguém pergunta nada e fica por isso mesmo).**

6. Dizer “Deus te abençoe” após um espirro

Considerada uma resposta educada á um espirro, a frase “Deus te abençoe” é atribuída

ao [Papa Gregório Magno](#), que dizia para as pessoas que espirravam, durante a peste bubônica (peste negra, proveniente dos ratos, que infestaram a Idade Média, por falta de higiene e dizimou a Europa no séc XIV e XV). Segundo a lenda, além de proteger contra a propagação da doença, a “bênção” de alguém depois do espirro evita que a alma escape do corpo durante um espirro. **Portanto, dizer “Deus te abençoe” era uma forma de acolher a pessoa de volta a vida(sempre o tema recorrente;espírito,alma,proteção espiritual,submissão ao medo e ao terror da danação, caso houvesse qualquer desobediência do escape do padrão).**

7. Carregando um pé de coelho

A superstição, nascida no século VII aC, dizia que o coelho era considerado um talismã. Seu pé (ou pata) traseiro foi a maneira mais fácil de se beneficiar da sorte do animal. Além disso, os chineses o consideram como um símbolo de prosperidade. Algumas culturas acreditam que o pé de coelho ajuda a promover a reprodução, aumentando as chances de engravidar(**tudo ligado á incrível fertilidade dos coelhos, absolutamente uma característica biológica natural da espécie dos roedores, já que os ratos também são altamente férteis...porque será que a “vítima” escolhida foi o coelho?Talvez seria mais nojento, carregar uma perna de rato no bolso, além do rato transmitir mais doenças....**)

8. Bater na madeira

Pensa-se que a expressão vem da antiga crença de que bons espíritos viviam em árvores, por isso, batendo na madeira, a pessoa acaba convidando os espíritos para protegê-la(as árvores sempre foram sagradas para muitas culturas primitivas e símbolo da vida, até hoje consideradas importantes em todas as filosofias esotéricas;temos [A Arvore do Bem e do Mal](#) no Cristianismo(Gênesis), [A Arvore da Kaballah](#) e suas Sefiroths, [A Arvore da Iluminação de Buda, a Figueira](#), com suas raízes invertidas, sagrada no Hinduísmo, onde Buda sentou-se e atingiu a Iluminação.



9. Cruzar os dedos

É um sinal quase universal, mas há muitas teorias sobre sua origem. Uma delas conta que, quando o Cristianismo era ilegal, cruzar os dedos era uma forma secreta para os cristãos reconhecerem uns aos outros. Outra é que, durante a Guerra dos Cem Anos, um arqueiro cruzava os dedos para rezar pela sorte, antes de atirar. **Uma outra teoria, mais antiga ainda, conta que os dedos cruzados foram usados como um gesto para afastar as bruxas e outros espíritos malignos(a coisa é antiga demais e vem vindo**

por gerações.Nós, estamos perpetuando por mais alguns séculos....não está na hora de acabarmos com isso?)

10. Ferradura

Existem várias teorias. Uma delas diz que as bruxas em vassouras tinham medo de cavalos. A ferradura na porta sempre as assustava(**mais crenças assustadoras das igrejinhas que gostavam de queimar as mulheres com o pretexto da bruxaria...ou será que era por causa do sexo, que atentava o clero,altamente desejoso de possuir essas mulheres ás escondidas e , por recusa delas, decretavam a tortura e a fogueira como castigo?Pensemos....**)

11. Trevo

A lenda diz que, quando Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden, Eva levou um trevo de quatro folhas, como lembrança de seus dias no Paraíso(**sem comentários**).



A visão sobre o que é superstição ou não, depende também das referências culturais e ideológicas de quem as observa. Para os protestantes, por exemplo, é uma prática supersticiosa a veneração às imagens de santos praticada pelos católicos. Os diferentes tipos de [amuletos](#) adotados pelas pessoas em diferentes épocas e diferentes civilizações, para dar-lhes sorte ou prevenir de algum mal – mesmo sem nenhuma evidência de sua eficácia -, é um das provas da força da superstição na cultura. Mesmo nos tempos modernos, quando a ciência é altamente valorizada, as práticas supersticiosas persistem.Sob o ponto de vista psicológico, podemos avaliar o seguinte;As pessoas gostam de “certezas”. Não vamos negar, é reconfortante pensar que X causa Y. Algumas superstições oferecem garantias preciosas como por exemplo: Se quisermos um ano de prosperidade é só usar roupa branca no ano novo. Se quisermos arrumar um namorado é só colocar a imagem de Santo Antonio debaixo do travesseiro, e por aí vai.Além de “certezas” gostamos de coisas simples e fáceis. **Claro que sabemos que se quisermos um ano de prosperidade podemos fazer cursos, ousar em novos projetos, investir e trabalhar duro, mas tudo isso dá muito trabalho, portanto nada melhor do que um talismã para ter a sensação de que teremos tudo isso com menos esforço(!).**



O comportamento é afetado conforme os rituais são cumpridos. Um exemplo de ritual seria bater na madeira, desviar de uma escada para não passar por baixo, amarrar fitinhas no pulso. Muitas vezes estes rituais são feitos escondidos, a pessoa tem vergonha de admitir que é supersticiosa e acaba elaborando desculpas, diz que na realidade usa o trevo de 4 folhas atrás de todas as portas porque “enfeita”(as desculpas esfarrapadas, porque no fundo, SABE, mas fica sem jeito de admitir para os outros... depois tem o fator MEDO). **A insegurança está intimamente ligada à superstição.** A sensação de incapacidade – imposta culturalmente – acaba sendo o grande motivador para a mulher (**GERALMENTE SÃO ELAS**) recorrer às estratégias supersticiosas. A superstição se apresenta como a única saída possível para conquistar sucesso, autonomia, independência. **Claro que esta é uma informação QUE ESTÁ SENDO ALTERADA , cada vez mais; as mulheres estão percebendo que seu potencial é ilimitado. Nós já temos um número maior de mulheres com curso superior, com pós graduação. O que falta é apenas um ponto muito simples: descobrir que podemos conquistar qualquer coisa a qual nos dedicamos e nos fazemos eficientes.**

CONCLUSÃO

No fundo, o que a pessoa supersticiosa quer é se manter no controle da própria vida, algo que é impossível, já que o futuro tem de ser conquistado no AGORA com esforço e dedicação. Em geral, quanto mais inseguro, mais supersticioso o indivíduo é. As pessoas muito supersticiosas acham difícil lidar com eventos cotidianos, explicá-los ou prevê-los. Nessa perspectiva, acreditar em algo mágico transmite uma ideia de segurança. **Vamos aproveitar a época maravilhosa da Transição Planetária para transformar essas “crendices” em crenças muito mais proveitosas em termos humanos, de libertação do medo, dos condicionamentos, dos ranços de civilização, dos dogmas religiosos e da intervenção da mídia manipuladora em nossas vidas, pois isso não é SUPERSTIÇÃO e sim REALIDADE, que pode ser alterada por nós mesmos.**



A superstição põe o mundo em chamas, a filosofia apaga-as.
[Voltaire](#)

A ciência é o grande antídoto do veneno da superstição. [Adam Smith](#)

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Cânon e História Social	Frank Crusemann
3-Superstições	Déborah Murrel
4-Cristianismo e Paganismo-A conversão da Europa Ocidental	Jucelyn Nigel Hellgarth
5-Histórias das Superstições	Jean-Claude Schmitt
6-Histoire Philosophique du Genre Humain	Fabre d' Olivet
7-Superstição-crenças na era da ciência	Robert L.Park
8-Reflexões críticas sobre os temas do cotidiano	Flávio Tavares de Lyra
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L'histoire des Religions	Theodore Robinson

JESUS CRISTO MORREU NA CRUZ- OUTRA CRENÇA SECULAR LIMITANTE? PRIMEIRA PARTE



Mesmo numa época tal como o século XXI, novos relatos sobre as antigas religiões e seus líderes são revelados, sobretudo daqueles que procuram versões alternativas que, supostamente, preenchem lacunas deixadas pelas grandes religiões tradicionais. No Ocidente, este interesse é alimentado, sobretudo, pelos esoterismos, pelos teósofos, pelos rosa-cruzes, pelos **new agers** e por outros, os quais estão sempre abertos por novas revelações, por novos achados e por novas interpretações que satisfaçam os seus apetites por esclarecimentos suplementares ausentes nas religiões tradicionais.

O Cristianismo não traz muita informação sobre a figura do Jesus Humano. A sua vida não é conhecida: o que ele praticou, como ele meditou, nada é conhecido. Os apóstolos

cristãos, que registraram o que ele disse eram pessoas ignorantes: eles nunca sabiam muita coisa. Um deles era um pescador, um outro era um carpinteiro, *mas nenhum tinha conhecimento erudito e mesmo das [Escrituras Judaicas](#) e da [Lei Mosaica](#) . Os apóstolos não compreendiam o que Jesus estava fazendo quando ele foi para as colinas e ficou em silêncio durante quarenta dias. Eles só registraram o que aconteceu e que, quando ele voltou, ele começou a pregar. Mas o que ele estava fazendo lá? Nada se sabe – nada.*



Se considerarmos a vida de Jesus sem a crucificação e, conseqüentemente, sem a ressurreição, é algo inconcebível para tradição cristã; mais do que isto, desconstruímos a base da doutrina do Cristianismo, a qual foi erguida a partir do ” milagre da ressurreição”, que está bem no coração da fé cristã. No entanto, não era assim nos primeiros anos do Cristianismo, quando diferentes correntes disputavam a hegemonia ideológica da nova crença. Os [Gnósticos](#), com base no que é possível perceber a partir dos textos remanescentes e dos descobertos, por exemplo, não davam tanta importância para os fenômenos da crucificação e da ressurreição, tal como faziam os seguidores da corrente que se tornaria ortodoxa mais tarde, pois para eles, Jesus era mais um sábio do que um salvador, portanto a sua sabedoria era mais importante que os milagres e o fenômeno da ressurreição. Os textos gnósticos compostos no momento das aparições de Jesus após a morte não são para provar que ele alcançou o fantástico milagre de renascer entre os mortos, tal como o [Cristianismo Ortodoxo](#) entende, mas sim para transmitir ensinamentos numa sublimidade que nenhum outro era capaz. Enfim, para os gnósticos as instruções são mais importantes que os milagres da ressurreição e das aparições póstumas. Um exemplo é o [Pistis Sophia](#), um extenso texto gnóstico no qual Jesus transmite ensinamentos aos discípulos durante uma aparição após a morte.

AFINAL, QUEM FOI ELE?

Segundo os [Evangelhos Apócrifos](#) e algumas correntes vanguardistas e pesquisadores sérios, Jesus foi um homem comum com uma ideologia incomum para a sua época ou mesmo para todas as épocas; Jesus pregava a paz entre os homens como uma maneira de elevar o espírito. Há também indicações de que ele não era contrário as religiões pagãs, que eram dominantes no império romano, como também não teria manifestado desejo de instituir uma religião própria(!). *Pois uma de suas filosofias, seria a de que qualquer lugar é sagrado e que qualquer um pode pregar a paz de espírito, a natureza como um Todo, algo que era pregado pelas religiões pagãs. Na realidade ele estava com uma [Consciência Crística](#) fusionada e isso faz toda a diferença do Jesus das escrituras católicas, que o colocam á nível de Divindade, quando na realidade, esta Consciência Crística que o “habitou” por um curto espaço de tempo, veio se aliar á um Jesus que foi preparado para assumi-la, nos anos que precederam este contato(tudo indica que ele se fusionou á ela no Batismo).* Por onde esteve o Jesus Humano, nos anos ditos “misteriosos” onde não se tem notícia nos Evangelhos, já que

ele desaparece aos 12/13 anos, para reaparecer aos 30? Vamos aqui, nesta primeira parte, tentar jogar uma luz neste período, que parece ter sido definitivo e no final, conclusivo, para essa missão da Consciência Crística no planeta.

OS ANOS DA ADOLESCÊNCIA

Os quatro textos oficiais ,omitem o relato da vida de Jesus dos 12 aos 30 anos de idade. No máximo, o [Evangelho de Lucas](#) apenas menciona que ele foi levado ao templo na idade de 12 anos (Lucas 2:41), mais adiante é afirmado que ele inicia seu ministério na idade de cerca de 30 anos (Lucas 3:23), portanto um salto de 18 anos. Existem alguns evangelhos apócrifos da infância, porém nada foi registrado da sua adolescência e do início da sua vida adulta. Esta lacuna deixa uma grande curiosidade em saber da vida do nazareno durante este período. Os relatos sobre as suas viagens durante este período, sobretudo à Índia, são contestadas pelos oponentes com base em um episódio, nem tão esclarecedor, narrado nos [Evangelhos de Marcos e Mateus](#), quando Jesus está iniciando seu trabalho de pregação e é visto por conterrâneos que se surpreendem com o seu discurso, então proferem a indagação: “Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria...”? (Marcos 6:03 e Mateus 13:53). Existe uma diferença na redação destas duas passagens, na de Marcos, Jesus é mencionado como o **‘carpinteiro’** (*gr: tekton; lat: faber*), enquanto na de Mateus, é mencionado como o **‘filho do carpinteiro’** (*gr: tektonos uios; lat: fabri filius*). A alegação dos contestadores das viagens, é que Jesus permaneceu em sua cidade, trabalhando como carpinteiro, durante este período, por isso a familiaridade de seus conterrâneos e a surpresa pela sua pregação. No entanto, a indagação dos conterrâneos não é suficiente para assegurar a sua invariável permanência, pois a frase **“filho do carpinteiro”** (*tektonos uios*) deixa uma margem para o fato de Jesus ser conhecido apenas como o filho de José, o carpinteiro, e não ter sido um carpinteiro de profissão, bem como a possibilidade de ter estado fora da região por algum período, portanto não trabalhou o tempo todo como carpinteiro em sua cidade.



O período da vida de Jesus omitido nos relatos bíblicos é conhecido como “os anos perdidos” ou “os anos desconhecidos” ([Notovitch](#), 1916; [Profhet](#), 1987;), isto é, a fase dos 12 aos 30 anos, quando alguns autores alegam que o nazareno esteve com os essênios, ou visitou a Bretanha, ou viajou pelo Oriente (**Índia, Tibete, Egito, Pérsia, Grécia, Japão, etc.**), aprendendo com os sábios ou ensinando ao povo. Conforme espiritualistas de diversas correntes, Jesus, se não foi um essênio, pelo menos manteve

contato com eles. O teósofo francês [Édouard Schuré](#), afirma que Maria, mãe de Jesus, era essênia e destinara seu filho, antes do nascimento, a uma missão profética(?). Seria por isso chamado nazareno ou nazarita, como os outros meninos consagrados a Deus. [Harvey Spencer Lewis](#), dirigente máximo da [Ordem Rosacruz](#) das Américas do Norte, Central e do Sul, nas primeiras décadas do século XX, também afirma a [origem essênia](#) de Jesus. Segundo ele, Maria e José eram gentios (habitantes da Galiléia considerados “estrangeiros” pelos palestinos) pertencentes à [Fraternidade Essênia](#), embora formalmente ligados à fé mosaica, de acordo com as leis locais. ***A descoberta, em 1947, de antigos manuscritos em grutas próximas ao mar Morto — os [Rolos do Mar Morto](#) — reforçou essas hipóteses, mostrando com mais clareza o enraizamento da igreja cristã primitiva na Fraternidade Essênia.*** No início dos anos 50, o arqueólogo inglês [G. Lankerster Harding](#), diretor do *Departamento Jordânico de Antiguidades*, publicou um informe sobre o conteúdo dos seiscentos manuscritos e milhares de fragmentos encontrados no mar Morto. ***Diz ele que “a revelação mais espantosa contida nos documentos essênios até agora publicados é que a seita possuía, anos antes do Cristo, terminologia e prática que sempre foram consideradas especificamente cristãs.***



Cavernas em Qumran onde foram encontrados os manuscritos do Mar Morto

A ligação de Jesus com os essênios constitui a chave para a compreensão do mistério que envolve sua vida dos treze aos trinta anos. Segundo ensinamentos esotéricos, nesse período o jovem essênio foi preparado para se tornar o habitáculo humano do Cristo (CONSCIÊNCIA CRÍSTICA), do Messias esperado não só pelos iniciados do mundo inteiro, mas por todos os israelitas. Inconformados com a vassalagem a Roma, os eleitos de Deus confiavam na vinda do Salvador. A preparação de Jesus, incluiu o estudo profundo das antigas religiões e das diversas seitas que influenciaram o desenvolvimento da civilização. Sua primeira e distante escola teria sido a Índia. Do monte Carmelo, na Palestina, onde se recolhera com os essênios, dirigiu-se com dois magos até Jaganate — atual Puri —, localidade que por séculos fora centro do budismo. Ali permaneceu por um ano, entre os mais sábios instrutores da doutrina do Buda.

Ao deixar Jaganate, Jesus visitou o vale do Ganges, parando por

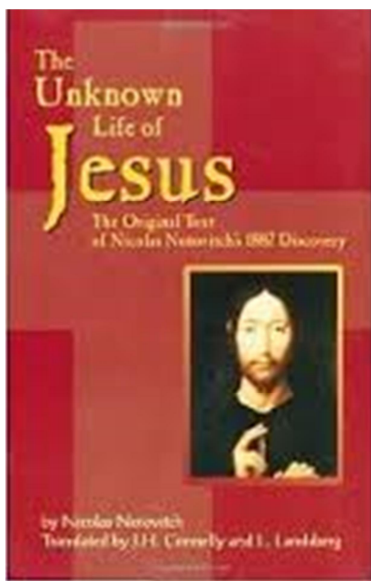


vários meses em Benares, onde começou a se interessar pelos métodos terapêuticos hindus. Em seguida, percorreu diversas regiões indianas, tomando contato com a arte, as leis e a cultura de seus povos. Retornou a Jaganate para uma permanência de mais dois anos. Seu progresso foi tão notável que recebeu a incumbência de instruir, por meio de parábolas, os habitantes da pequena cidade de Katak. Ao completar seus estudos na Índia, Jesus viajou para Lhasa, no Tibete, entrando em contato com MengTsé, reputado como o maior de todos os sábios budistas. Dirigiu-se em seguida para [Persépolis](#), na Pérsia (atual Irã), onde viviam os magos mais eruditos do país.

Sábios do país inteiro acorreram para trocar conhecimentos com o essênio. Foi nesse ponto da viagem que os poderes terapêuticos de Jesus se manifestaram. Depois de um ano na Pérsia, ele e seus guias seguiram para a região do [Rio Eufrates](#), onde confabularam com os maiores sábios da [Assíria](#). Já então o jovem Jesus se revelara um intérprete privilegiado das leis espirituais. Com seus aperfeiçoados poderes e métodos de cura, atraiu multidões nas aldeias da [Caldéia](#) e das regiões situadas entre os rios Tigre e Eufrates. Em direção ao ocidente, Jesus atravessou a [Babilônia](#), tomando conhecimento das provações sofridas pelas antigas tribos de Israel, quando levadas para o cativeiro. Esteve alguns meses na Grécia, sob o cuidado pessoal de [Apolônio de Tiana](#), filósofo influenciado pela religião egípcia que o colocou em contato com pensadores atenienses e escritos antigos da cultura grega. Depois o nazarita cruzou o Mediterrâneo e chegou a [Alexandria](#), para uma curta permanência. Visitou antigos santuários e conversou com mensageiros especiais que o aguardavam.



Agora Jesus se iniciaria nos mistérios, da [Grande Fraternidade Branca](#), em [Heliópolis](#). Essa organização, fundada por ancestrais de Amenófis IV, faraó do Egito, tivera desde sua origem a missão de congregar as pessoas mais sábias do país para discutir, analisar e preservar o Grande Conhecimento. Nos dez séculos anteriores ao Cristo, ramos da Grande Fraternidade Branca estabeleceram-se com denominações diversas em várias partes do mundo — e um deles eram os essênios. Na etapa propriamente iniciática de sua preparação, Jesus passou por todas as provas que lhe confeririam o título de Mestre. No Egito, foi levado a uma casa para se preparar durante seis meses em meditação, com o objetivo de fazer as iniciações dos Graus Menores e maiores da Pirâmide. Reunidos no Templo, os Mestres da Fraternidade Branca receberam Jesus, para a iniciação. Os últimos estágios transcorreram nas câmaras secretas da [Grande Pirâmide](#), hoje conhecida como pirâmide de Quéops. Reunidos no Templo, os mestres da Fraternidade Branca receberam Jesus, para a iniciação. Ali se realizou a primeira das ceias do Senhor. Após essa festa simbólica, de todos os pontos do Egito partiram mensageiros para proclamar a vinda do Salvador e anunciar o início de sua missão. De volta à Palestina, Jesus foi batizado por João onde recebe a Consciência Crística, já que estava pronto mentalmente e espiritualmente para recebê-la. Começa sua carreira pública na Palestina, uma jornada de 3 anos, que culminaram na sua crucificação e “suposta” morte na cruz.



OS PESQUISADORES FALAM

Em 1877/78, [Nicolau Notovitch](#), após atravessar várias regiões da Índia, chegou a [Leh](#), capital de [Ladak](#), e visitou o famoso convento de Himis, na [Caxemira](#). Notovitch havia conseguido um escrito que prova a passagem de Cristo pelo grande convento de Himis. Notovitch afirmou que a sua publicação de “*A Vida Desconhecida de Jesus Cristo*” não é uma tradução integral do manuscrito que lhe foi mostrado no mosteiro de *Hemis*, mas sim uma coletânea de notas que ele efetuou conforme o tradutor lhe foi ditando. Estas anotações em algumas passagens coincidem e em outras divergem dos relatos do Antigo e Novo Testamentos. Com respeito a Jesus, chamado de *Issa* neste texto, ele já era um admirado pregador na idade de treze anos, quando sua casa era frequentada por ricos e nobres, os quais disputavam o jovem *Issa (Jesus)* como genro (Notovitch, 1916: 106-7). Mas *Issa* não se interessou por este destino e, clandestinamente, deixou a casa dos pais para, na companhia de mercadores, viajar em

direção a *Sindh* (Índia), para “se aperfeiçoar na divina palavra e estudar as leis dos grandes Budas” (idem, p. 107). Chegando lá, ele primeiro esteve com os adeptos do deus *Jaina*, mas logo em seguida os deixou e se dirigiu para a província de *Orissa* (nordeste da Índia). Lá encontrou os brâmanes, os quais lhe ensinaram a ler e a compreender os [Vedas](#) (os brâmanes nunca ensinavam os Vedas aos estrangeiros no passado), a realizar curas pela oração e a expulsar demônios. Ele permaneceu seis anos em algumas cidades, inclusive [Benares](#), na companhia dos *vaishyas e dos sudras*, as castas mais baixas do *Hinduísmo* (idem, p. 108). Então, *Issa* passou a ensinar o que tinha aprendido dos Vedas aos membros das castas mais baixas, o que provocou a imediata ira dos brâmanes e dos *kshatriyas* (as castas mais altas), uma vez que a lei hindu (*Dharma Shastra*) restringe o ensino védico aos *vaishyas* e proíbe totalmente aos [Shudras](#). Em seguida, *Issa* (Jesus) negou a divina origem dos Vedas e dos [Puranas](#) (os pesquisadores ainda não têm certeza se os *Puranas* já tinham sido compostos naquela época, sobretudo na forma em que se apresentam hoje), bem como desestimulou a adoração aos deuses hindus.



Jesus no *Bhavishya*

Purana

Os *Puranas* são textos em sânscrito que fazem parte de uma coleção de contos dos tempos antigos da Índia. Estão entre as mais importantes e influentes escrituras do Hinduísmo. Existem 18 *Puranas* principais, conhecidos como *Maha Puranas* (Grande Puranas), e o *Bhavishya Purana* está entre eles. Diferente dos demais, o *Bhavishya Purana* trata, além dos habituais tópicos comuns nos outros *puranas*, de profecias sobre o futuro (*bhavishya*), portanto, em alguns trechos, é um *purana* profético. **O que existe de excepcional neste purana é a referência a Jesus**, mencionado como *Isha Putra* (filho de deus), a partir dos termos *Isa e Issa* dos textos islâmicos, no episódio do diálogo com o rei *Salivahana* (também conhecido como *Gautamiputra Shatakarni*), pertencente à dinastia *Shatavahana*, que reinou de 78 a 102 d.C. (portanto contemporâneo com o período da sobrevivência de Jesus à crucificação), cuja capital do reino era *Ujjain*, no atual estado de *Madhya Pradesh*, na Índia Central. **Este diálogo aparece no Pratisarga Parva do Chaturyuga Kanda do Dwitiya Adhyayah, no capítulo 19, versos 17-32.**

Se para um cristão tradicional a ideia de uma vida de Jesus, recebendo seu treinamento espiritual na Índia sobrevivendo à crucificação (trataremos disso na segunda parte desta mini-série) portanto sem ressurreição, já é percebida como um desmoronamento da fé cristã, imagine então o choque que será ao saber de um Jesus pregando doutrinas e prática hindus.

De volta à Rússia, em Kiev, Notovitch havia mostrado seus apontamentos a um Monsenhor, que aconselhou a sua publicação. Em Roma, mostrou seu escrito a um Cardeal, que lhe teria dito: “Que adianta publicar? Isto causará inimizade e aborrecimentos a você”. O Cardeal tinha pedido que ele queimasse as anotações, mediante um pagamento das despesas de viagem, etc, mas Notovitch recusou-se a fazê-lo. Na França, queriam apresentar os seus escritos perante a Academia, mas Notovitch, com desconfiança, não quis-lhe entregar os manuscritos, preferiu fazer ele próprio. Posteriormente, [Swami Abhedananda](#), na obra *Calcutá e Tibete*, narra seu caminho à Caxemira e comprova, em 1922, no mosteiro de Himis, a veracidade do manuscrito de Notovitch. Este havia obtido uma tradução do antigo manuscrito budista que descrevia a estada de Jesus no Oriente, tal como afirmava no livro *A vida desconhecida de Jesus*.



CRONOLOGIA-Em 6 de março de 1924, após percorrer parte da Índia, o pesquisador [Nicholas Roerich](#) chega em [Srinagar](#), na Caxemira.

Em 19 de setembro de 1925, chega a Leh, e a expedição aparece no famoso mosteiro de Himis.

Neste local, ele encontra evidências do manuscrito de Issa. Tal fato confirma a pesquisa de Notovitch, de que Cristo havia vivido no mosteiro de Himis. Lá ele encontrou o manuscrito sobre Cristo e o Livro de Chambhalla, que os lamas guardam em lugar seguro.

Ainda temos o caso de Elizabeth Gaspari que, em 1937, foi até Ladakh e descobriu os manuscritos encontrados por Nicolau Notovitch, Swami Abhedananda e Nicholas Roerich sobre a vida de Cristo no mosteiro de Himis, no Himalaia. Outra obra notável, com o título de Jesus Viveu na Índia, é do teólogo alemão [Holger Kerstem](#), que seguiu as pegadas de Nicolau Notovitch, **confirmando, assim, a peregrinação de Cristo pela Caxemira, Índia, onde era chamado de Issa**. Consta que Jesus viveu na Caxemira por muitos anos. Todo o acervo do mosteiro, após 40 anos, foi transferido secretamente para o Tibete.

O cuidado em escrever esta mini-série foi em dar aos leitores e interessados, o maior número de informações e dados históricos, bem como outras visões de um assunto intrigante, que terá esta primeira parte e outra final, que tratará da crucificação,

morte e “suposta ressurreição”, com as pesquisas onde apontam sua vida pós-crucificação, na Caxemira.”A Luz é Invencível” espera trazer mais informações com mais testemunhos documentados em nossas bibliografias,afim de que todos possam enriquecer seus conhecimentos e ampliar suas idéias e convicções sobre este assunto.



Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Jesus viveu na Índia	Holger Kersten
3-A vida desconhecida de Jesus Cristo	Nicolas Notovitch
4-Le Christ de Srinagar	Nicolas Notovitch
5-Os anos perdidos de Cristo	National Geographic
6-Pistis Sophia-Um texto Copta-Academia de Ciência Futura	J.J. Hurtak
7-A Conspiração do Graal	Lynn Sholes
8- Os Profetas-Interpretações	João de Jesus Moutinho
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L’histoire des Religions	Theodore Robinson
11-Os anos perdidos de Jesus	Deepak Chopra
12-The Aquarian Gospel of Jesus Christ	Levi Dowling
13-A Bíblia-versão não autorizada	Adam Grzibowsk
14-Os anos ocultos de Jesus Cristo	Elisabeth Prophet
15-Yeshua	Patrick Gallivan
16-A História politicamente incorreta da Bíblia	Robert J. Hutchinson
17-Issa	Frederick C. Braun
18-When Jesus lived in India	Alan Jacobs

JESUS CRISTO MORREU NA CRUZ- OUTRA CRENÇA SECULAR LIMITANTE? PARTE FINAL



Sempre, na aurora de todas as civilizações, surgem seres predestinados a grandes feitos, a conduzir as massas, a mover as engrenagens do progresso ou a governar. Ao invés de se deixarem dominar pela sede de poder, que tanta atração exerce sobre pessoas incultas, preferem, como líderes espirituais e culturais, usar do poder que lhes foi concedido, para viver em harmonia com o Ser Supremo que existe na consciência de todos os homens. Envoltos por uma auréola de mistério, suas origens e suas vidas transformam-se em lendas. **São chamados “profetas” ou “emissários de Deus” e reformulam as obscuras revelações do passado que só eles sabem interpretar. Em suas mãos habilidosas, toda a realidade pode ser transformada numa manifestação do poder celestial que eles têm condições de invocar ou aplacar.**

No caso específico de Jesus de Nazaré, existe uma crença muito difusa de que o posicionamento negativo de Jesus, diante da sacrossanta estrutura das relações familiares, das estruturas políticas, das estruturas de convívio social por classes, pela falta de preconceitos contra pobres, mulheres e doentes e rebelde e revolucionário quanto á estrutura religiosa hipócrita e cheia de leis punitivas e restritivas á liberdade humana, constituiu, dentro do contexto cultural de seu tempo, um fenômeno sem precedentes. ***Mas não é este, precisamente, o ensinamento que conduz à total renúncia ao egoísmo e à auto complacência, tanto em pensamento como em ação? Para ser digno da chamada “salvação” o homem deve se desapegar de todas as tendências pessoais e individualistas e superar a barreira dessas limitações egoísticas?*** Jesus dava pouca importância aos ditames inúteis, vazios e inexpressivos da legislação judaica. O expresso desprezo pelas leis do sábado e o desprezo aos políticos hipócritas e corruptos da época, foram um dos motivos que acabou conduzindo-o à cruz, que era um castigo extremamente comum, duro, com o intuito de amedrontar drasticamente todos aqueles que ousassem desafiar Roma. Ladrões, assassinos, agitadores políticos, todos tinham igual destino;[O Gólgota](#).

O CONTEXTO BÍBLICO

A história cristã diz que Jesus foi crucificado numa sexta feira ao meio dia. Antes do cair da noite, já morto, seu corpo foi retirado da cruz e depositado na gruta funerária de José de Arimatéia, cuja entrada foi fechada com uma pedra. No domingo seguinte, o corpo de Jesus havia desaparecido inexplicavelmente, fazendo assim cumprir uma profecia bíblica: **o filho de Deus ressuscitara de entre os mortos**. Depois de um breve período na Terra, durante o qual entrou em contato com seus discípulos, Jesus subiu ao céu, onde está à direita de Deus Pai.

**NÃO QUERO
QUE VOCÊ
PENSE
COMO EU.
SÓ QUERO
QUE PENSE.**

MAS, SEGUNDO O ALCORÃO...

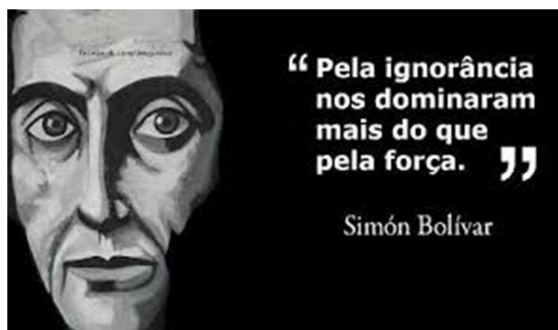
A tradição de que ele não morreu na cruz é antiga; uma das fontes mais antigas é a seguinte passagem do [Alcorão](#) 4:157 “e disseram: Nós matamos o Messias, Jesus, o filho de Maria, o Mensageiro de deus. (Quando na verdade) eles não o mataram, nem o crucificaram, embora pareceu assim para eles. Aqueles que discordaram sobre ele (se morreu ou não) estão em dúvida, sem nenhum conhecimento, somente suposição, eles certamente não o mataram” (Haleem, 2005: 65). Ainda na tradição islâmica, H. M. Ghulam Ahmad menciona alguns *Hadiths* (ditos de Maomé), da coleção conhecida como *Kanz-ul-Ummal*, **de que Jesus viveu até a idade avançada de 125**

anos, viajou por muitas partes do mundo e ficou conhecido como o “profeta viajante” (Ahrmad, 2003: 62-3). Este autor, que é o fundador do movimento islâmico reformista *Ahrmadiyya Muslim Jamat*, é um dos primeiros e mais ardentes defensores da tese de que Jesus sobreviveu à crucificação, viajou para a Índia para encontrar as tribos de Israel e, o que é também surpreendente, do argumento de que o profeta *Yuz Asaf*, enterrado no santuário de *Roza Bal*, na cidade de *Srinagar*, Caxemira, é o próprio Jesus. Ele foi o principal divulgador desta tradição de *Roza Bal*, através do seu livro, publicado em 1908 na língua urdu “*Misih Hindustan Mein*”, depois publicado em inglês pela primeira vez em 1944, com o título de “Jesus in Índia”.

O CONTEXTO DO JULGAMENTO E DA CONDENAÇÃO DE JESUS

De acordo com a lei judaica, assumir as prerrogativas de Deus(Jesus sempre pregou que todos eram filhos de Deus e quem o visse tinha visto á Deus **claro que falamos da Consciência Crística aqui**) era blasfêmia, e a punição era a pena capital. A execução era realizada por lapidação, após o que a Lei prescrevia pendurar o cadáver á uma árvore. A execução de Jesus ocorreu diversamente porque o [Sinédrio](#), em data recente, havia recebido de Roma, ordem de não condenar ninguém à morte sem o consentimento do procurador romano, e de não se reunir em assembleia fora dos limites do templo. Os julgamentos deveriam se realizar durante o dia (da aurora ao crepúsculo). Se a convocação do Sinédrio e os trâmites a ela referentes acontecessem à noite, todo o processo, desde o início, seria considerado ilegal.

No [Evangelho de Lucas](#), encontramos a confirmação de que a sessão se realizou durante o dia (Lucas 22,66). A assembleia anunciou o veredicto na manhã seguinte, uma terça-feira. **“Chegada a manhã, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para o entregarem à morte. Assim, amarrando-o, levaram-no e entregaram-no ao governador [Pilatos](#) (Mateus 27,1-2).** Pilatos, desde o primeiro momento, parece ter se oposto à condenação de Jesus. **“Tomai-o vós romanos, e julgai-o conforme a vossa Lei.”João18,31).** Não vendo culpabilidade em Jesus, procurou convencer os judeus para que o libertassem e, quando viu que era inútil seu esforço, num gesto simbólico, lavou as mãos (Mateus 27,24).



Pilatos, na tentativa de salvar Jesus(?), que considerava um justo, remeteu o caso a Herodes Antipas, o tetrarca da Galileia, que, naqueles dias, se encontrava em Jerusalém. Diante de [Herodes](#), Jesus não disse uma palavra e foi reenviado a Pilatos que, a pedido do povo, instigado por [Caifás](#), ordenou a condenação do Nazareno. As fontes que temos à nossa disposição, por mais insuficientes que sejam, nos habilitam a explicar, de forma satisfatória, os acontecimentos que envolveram a figura histórica de Jesus, tal como aqui a enfocamos. As dúvidas que surgiram, a partir das versões populares sobre a morte,

ressurreição e a ascensão do corpo de Jesus, são mais difíceis de serem resolvidas. Não existem dados que elucidem por que Jesus foi declarado morto poucas horas após a crucificação, apesar de suas pernas não terem sido quebradas, como aconteceu a seus companheiros, e, como era hábito, para diminuir a tortura, sem o que ela poderia se prolongar por até cinco dias. Pilatos ficou muito surpreso quando lhe reclamaram o corpo: “Pilatos ficou admirado de que ele já estivesse morto...” (Marcos 15,44). Ninguém assistiu à ressurreição — pelo menos, não sabemos de ninguém que reivindique tê-la presenciado. Tudo que conhecemos sobre a ressurreição emana de um ato de fé.

Quando se fala em [Ressurreição](#), argumenta-se de forma retrospectiva, baseando-se apenas na interpretação do que podia ter acontecido. A questão foi colocada da seguinte forma: crer ou não crer na ressurreição de Jesus. Após dois mil anos seria impossível iluminar um passado tão remoto, se não contássemos nos dias atuais, com um extraordinário cabedal de informações médicas, bioquímicas, fisiológicas sobre o corpo humano e que permitiram estudar, detalhadamente, os fenômenos que cercam a morte por crucificação, com o auxílio dos mais modernos testes que a tecnologia coloca à nossa disposição.

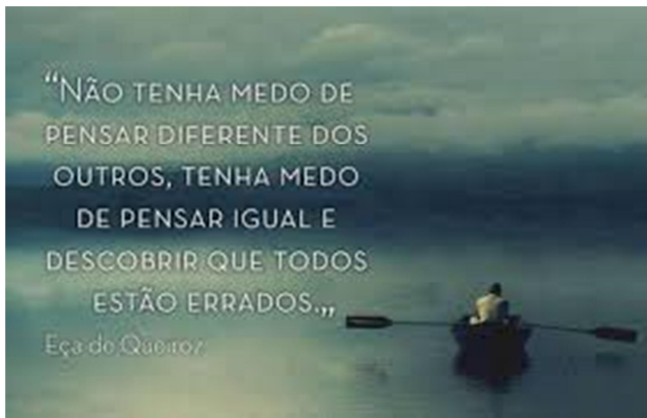


OS ARGUMENTOS – JESUS NÃO MORREU NA CRUZ

A história nos conta que a sentença de morte nos tribunais romanos se consubstanciava nas palavras **ibis and crucem, que significam “subirás à cruz”**. A crucificação era a forma mais ignominiosa e brutal de morrer. Essa pena não era aplicada a cidadãos romanos, mas, nos países dominados, era a maneira popular de converter um povo rebelde em súditos pacíficos e obedientes ao jugo romano. Os romanos, para evitar problemas, costumavam tolerar, na medida do possível, os usos e costumes religiosos judeus, e foi por isso que a execução foi realizada às pressas, para que terminasse antes do cair da tarde. Para intimidar outros rebeldes e agitadores, era sempre angustiante, dolorosa e prolongada. Se todo o peso do corpo da vítima fosse suportado apenas pelos pulsos, a morte sobreviria após cinco ou seis horas de gradual sufocação e não de perda

de sangue, pois nessa posição a respiração torna-se tão difícil que o corpo não receberia oxigênio suficiente para sobreviver. A fim de evitar uma morte rápida, assentavam os pés do condenado numa espécie de suporte horizontal à cruz, para que ele pudesse sustentar seu corpo, enquanto aguentasse.

Segundo os evangelhos, Jesus foi pregado à cruz na “sexta hora ou meio-dia, e morreu na “nona hora”, ou três da tarde. Ao anoitecer(o [Evangelho de São Lucas](#) faz notar que uma estrela tripla anunciava o começo do sábado), às seis horas da tarde, o corpo, considerado morto, foi retirado da cruz. Se a narração dos evangelhos estiver correta, Jesus estaria “morto” há, pelo menos, três horas. A morte dos outros dois homens crucificados com Jesus é expressivamente descrita no [Evangelho de São João](#): “Como era a Preparação, os judeus, para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado — porque esse sábado era um grande dia(!)—, pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. **Vieram pois os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do outro, que fora crucificado com ele**” (João 19,31-32). O texto dá a entender que os dois “ladrões” morreram asfixiados.



A razão para a morte aparente de Jesus pode ser encontrada um pouco antes, nos versículos 27 e 30: **“Estava ali um vaso cheio de vinagre. Fixando, então, uma esponja cheia de vinagre num ramo de [Hissopo](#), levaram-na à sua boca. Quando Jesus tomou o vinagre, disse: ‘Está consumado!’ E, inclinando a cabeça, entregou o espírito”**. Resta saber se foi o vinagre que levou Jesus a entregar imediatamente o espírito; ou se foi uma outra substância qualquer. O vinagre tem o mesmo efeito estimulante temporário que os sais aromáticos e era muito usado para reanimar os condenados às galés, e para dar energia aos feridos. Com Jesus, deu-se justamente o contrário: assim que aspirou ou experimentou o “vinagre”, pronunciou suas últimas palavras e entregou o espírito. Esta reação é inexplicável, em termos fisiológicos. Era comum entre os judeus dar a um homem condenado à morte vinho temperado com mirra ou incenso, a fim de amenizar a dor com o efeito narcótico dessas substâncias. No [Talmude](#) dos judeus, encontramos a seguinte passagem: **“Aquele que caminhava para a execução recebeu um copo de vinho, com um pequeno pedaço de incenso, para que ficasse inconsciente”**. (Sanh. 43a). Os soldados romanos toleravam o uso de bebidas narcóticas, e foi um deles que ajudou a dar a bebida a Jesus (cf. Mateus 27,48; Marcos 15,36; Lucas 23,36; João 19,29). Porém, todos os evangelhos falam em vinagre e não em vinho. **A palavra latina para vinagre é acetum, que vem de acidus, e significa ácido, azedo, e de acere, ser ácido, ser azedo.**



TANATOLOGIA – A CIÊNCIA DA MORTE

Segundo recentes pesquisas em [Tanatologia](#) (a ciência da morte), trinta minutos após a morte inicia-se um processo de enrijecimento dos músculos [Rigor Mortis](#), que pode durar de três a seis horas, dependendo da temperatura local; com o calor o processo é acelerado. O rigor mortis é causado por um complexo processo bioquímico e, sobretudo, pelo declínio no nível de [ATP \(trifosfato de adenosina\)](#), ao cessarem as batidas cardíacas. Conseqüentemente, todos os músculos que recobrem o esqueleto enrijecem de acordo com a posição do corpo, que só pode ser alterada quatro ou sete dias mais tarde. Experiências com animais têm demonstrado que o rigor mortis pode ocorrer poucos segundos após uma morte por envenenamento. Logo após o último suspiro, os animais já se apresentaram completamente rígidos. Quando Jesus crucificado perdeu a consciência, seu corpo, embora sustentado pelos cravos que lhe transpassavam os pés, pendeu, de forma que suas pernas se dobraram sensivelmente. A partir de então, todo o peso do corpo de Jesus foi sustentado pelos cravos nos pulsos. Transcorridas de três a quatro horas, seu corpo deveria normalmente ter enrijecido. O mesmo acontece com os braços; os braços de Jesus teriam uma tendência natural a voltar à posição que mantivera quando crucificado.

No Evangelho de São João, é narrado o episódio da lança que perfura o flanco direito de Jesus. Ela é atribuída à lança de um soldado: **“Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança e, imediatamente, saiu sangue e água” (João 19,34)**. É importante notar que o golpe desferido pelo soldado foi descrito de modo diferente em traduções feitas a partir do original grego. Até os tradutores da [Vulgata](#) interpretaram mal o texto, porque, o verbo grego **“vuoosiv”**, designa simplesmente uma arranhadura, ou escoriação superficial, e não um golpe violento e muito menos um ferimento profundo. A chaga aberta no flanco, dá uma idéia de como ocorreu o ferimento. A lança usada pelos romanos naquele tempo era geralmente a “hasta” ou “pilum”, com uma lâmina fina de 25 a 40 cm, alargando-se na base junto à empunhadura. Esse tipo de lança, parecida com um estilete, podia muito bem infligir um golpe de menor gravidade, somente para certificar-se de que a vítima da crucificação não tinha mais reação. Este sistema funcionava como uma certidão de óbito e é provável que tenha sido o centurião mencionado no Evangelho, quem se encarregou de realizar o teste. Se o golpe fatal tivesse sido desferido por um soldado treinado, ele não iria atingir o coração de Jesus pela direita, mas diretamente pela esquerda. Os exegetas propuseram uma série de explicações para a presença do “sangue e água” que, segundo o Evangelho de São João, jorrou da ferida.

Interpretando o Mito da Caverna

- O que é a caverna?
R= O mundo de aparências em que vivemos
- Que são as sombras projetadas no fundo?
R= As coisas que percebemos
- Que são os grilhões e as correntes?
R= Nossos preconceitos e opiniões, nossa crença de que o que estamos percebendo é a realidade
- Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna?
R= O filósofo!

A água pode muito bem ser soro sanguíneo, que se formou no início da decomposição do sangue; no entanto, esta decomposição só se inicia seis horas após a morte da vítima. Outra possibilidade é que se trate de fluido endêmico, que se localiza entre o pulmão e a pleura que o reveste. Esta teoria pode também ser esquecida porque, se o peito tivesse sido transpassado, os pulmões entrariam imediatamente em colapso, criando um vácuo parcial que impediria a vazão de qualquer tipo de líquido. Uma terceira possibilidade é que a água pudesse provir do saco pericárdico, se o coração tivesse sido ferido pela lâmina. Estes dois últimos casos, implicam que Jesus estivesse muito doente antes de ser martirizado, pois, de outra forma, essa água não se formaria. Na verdade, os vocábulos “sangue e água” constituem uma expressão idiomática usada para enfatizar o acontecimento. Quando se diz que alguém suou sangue e água, não significa que realmente saiu sangue dos poros.

Todas essas teorias aqui apresentadas foram extraídas de numerosos artigos científicos que estudam o processo da crucificação, e reproduzem seus efeitos no corpo humano, que pode variar de acordo com a constituição física de cada um. Pelos Evangelhos que descrevem Jesus, é muito pouco a se afirmar, já que foram escritos muitos anos depois deste hediondo episódio. Podemos nos basear então nos documentos romanos, que atestam a morte rápida de Jesus, já que não era comum este procedimento, vindo de prática brutal e com a finalidade de tortura. Há relatos de vítimas que conseguiram sobreviver até 9 dias. Até hoje os médicos têm dificuldade em estabelecer o momento exato da morte clínica de uma pessoa. O uso de drogas produzidas com plantas alucinógenas, bem conhecidas da época, por exemplo, pode ocasionar um estado de coma profundo, capaz de induzir um falso diagnóstico. Podemos portanto inferir que Jesus, ao ser colocado no sepulcro, poderia, absolutamente, não estar morto.



UM PAPEL IMPORTANTE – O CENTURIÃO LONGINUS

O centurião que deu a Jesus a poção que traria tantas consequências, o soldado que abriu o lado de Jesus com a espada para confirmar sua morte, o centurião que pronunciou as seguintes palavras: “**De fato, este era o Filho de Deus**” (**Mateus 27,54; Marcos 15,39; Lucas 23,47**) parecem ser uma única pessoa. Na obra apócrifa intitulada [Atos de Pilatos](#), ele é apresentado como sendo [Longinus](#), um capitão encarregado de supervisionar as crucificações. Uma lenda grega chamada “**Martírio de Longinus**” o descreve como o capitão do Gólgota, oriundo de Sandrales, ou Sandiale, na [Capadócia](#), que também comandou os soldados junto ao sepulcro. Se aceitarmos a premissa de que a crucificação teve lugar sob a supervisão de um oficial romano que, embora responsável por todos os soldados presentes, alimentava sentimentos favoráveis a Jesus, poderemos explicar os eventos misteriosos que a cercaram, eventos que dessa forma não podem mais ser tachados de produtos de uma imaginação criativa. Jesus foi removido da cruz e o sepultamento ocorreu sob os auspícios de um muito próspero, distinto e influente mercador de nome José de Arimatéia. Como membro e conselheiro do sinédrio, em vão havia votado contra a condenação de Jesus. O que naquela ocasião não conseguira, por causa do imenso poder político contrário, o podia agora, com seu dinheiro e influência pessoal.

Foi ele quem pediu a Pilatos o corpo de Jesus, quem comprou o linho que envolveu o corpo (que era habitual costume, mas que não tinha importância neste caso, pois [José de Arimatéia](#) sabia o que tinha feito e sabia que Jesus estava drogado e em coma pelo vinho que tinha recebido), e quem se encarregou de levar Jesus, em estado de coma, para seu novo sepulcro, escavado numa rocha, nas proximidades do Gólgota. Mais tarde José de Arimatéia acabou sendo canonizado e a Igreja Católica Apostólica Romana o reverencia no dia 17 de março. O evangelho apócrifo de Nicodemos, relata que José de Arimatéia foi mais tarde libertado de uma prisão judia pelo próprio Jesus (Evang. Nic. 12,15). [Nicodemos](#) era amigo de José de Arimatéia, ajudou no enterro de Jesus e foi quem obteve a mistura de aproximadamente 50 quilos de [Mirra](#) e [Aloés](#). O mesmo Nicodemos que é apenas mencionado no evangelho de São João, era um escriba fariseu, membro do sinédrio (João 3,1-10) e tinha sido instruído em uma noite por Jesus (João 3,2-12). Ele também defendeu a inocência do Nazareno diante do sinédrio (João 7,50).

"Só conheço uma
liberdade, e essa é a
liberdade do
pensamento"

Antoine de Saint-Exupéry

Pensador

Parece estranho que dois membros da Suprema Corte judaica tenham se dado ao trabalho de reclamar o corpo de Jesus, esse dever que competia, em última análise, a seus parentes mais próximos. Se partirmos do pressuposto de que José de Arimatéia e Nicodemos eram, em segredo, membros leigos da [Ordem Essênia](#), seriam, logicamente, as pessoas mais indicadas para a tarefa de tratar as feridas de Jesus. Como experientes curandeiros, os essênios estavam muito familiarizados com drogas exóticas e invulgares métodos de cura. Até hoje, tanto a mirra como o aloés, são considerados medicações eficazes no tratamento de feridas abertas. O Evangelho de São João traz referência expressa ao aloés medicinal, obtido de uma planta de folhas largas, da família das liliáceas, e não ao tipo de aloés que é ralado para ser usado como pó de cheiro, chamado **Ahalim** no Antigo Testamento. A resina do aloés medicinal era conhecida na Índia já no terceiro e no segundo milênio AC.e muito do aloés consumido na Palestina era importado da Índia.

Apesar das contradições e relatos inexplicáveis dos Evangelhos sobre os acontecimentos que se seguiram à Paixão, inúmeras testemunhas dizem ter visto Jesus, em carne e osso, após a ressurreição. Toda a fase que se segue à suposta ressurreição é obscura e confusa. Fala-se no transcurso de três dias entre a crucificação e o reaparecimento de Jesus. O número três, porém, é um número místico já presente em anteriores mitos de ressurreição. Talvez o tratamento de Jesus tenha levado mais tempo e assim ele teria se apresentado aos discípulos gradativamente. De qualquer maneira, os encontros parecem ter sido curtos e secretos; de fato não poderia se mostrar em público, caso contrário seria imediatamente preso (se bem que os maus-tratos, ou sua recuperação miraculosa, ou mesmo sua natureza ainda impregnada da **Luz da Consciência Crística divina**, parecem ter-lhe alterado as feições, tanto assim que seus próprios amigos não o reconheceram). Jesus, entretanto, não podia mais pregar às multidões, pois seria imediatamente perseguido por seus inimigos. Não tinha outra escolha senão fugir aos perigos que corria. “Finalmente, ele se manifestou aos onze apóstolos, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, por não darem crédito aos que o tinham visto”.



OS PESQUISADORES FALAM

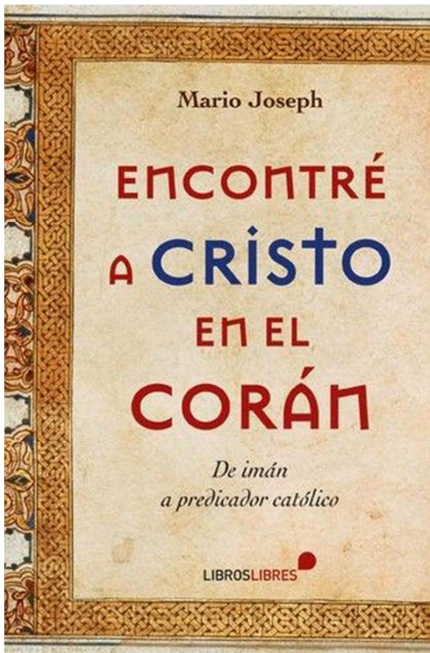
[Andreas Faber-Kaiser](#), editor da revista espanhola “Mundo Desconocido” e autor de “Jesus Viveu e Morreu na Caxemira”, decidiu investigar por que há 1.900 anos se venera em Srinagar, capital da Caxemira, um túmulo chamado [Rozabal](#)(a “tumba do profeta”) como sendo o túmulo de Jesus. Andreas Faber-Kaiser apoia-se em dois pontos principais para tentar provar que Jesus não morreu na Palestina, aos 33 anos, e sim na Caxemira, ao norte da Índia, muito tempo depois. Partindo, então, da hipótese de que Jesus sobreviveu ao martírio na cruz e fugiu da Palestina, Andreas Faber-Kaiser procura os sinais de sua presença na Caxemira. Sua principal fonte é o professor [Hassnain](#), diretor do Departamento de Arquivos, Bibliotecas e Monumentos do Governo da Caxemira, diretor honorário do Centro de Pesquisas de Estudos Budistas da Caxemira e secretário do Centro Internacional de Pesquisas de Estudos Indianos Sharada Peetha. O professor Hassnain colocou à disposição de Andreas Faber-Kaiser numerosos documentos que falam de um homem com ideias e filosofia idênticas às de Jesus.

Este homem é designado nos documentos pelos nomes de **Yusu, Yusuf, Yusaasaf, Yuz Asaf, YuzAsaph, Issa, Issana e Isa**, que são traduções de Jesus nas línguas caxemir, árabe e urdu. E é este mesmo homem, segundo trajeto traçado pelos documentos, o que foi enterrado no túmulo Rozabal de Srinagar. Jesus, de acordo com as pesquisas de Hassnain, teve filho, e ainda hoje vive em Srinagar um seu descendente direto, chamado Basharat Saleem. Segundo Andreas Faber-Kaiser, porém, ainda mais importante que os documentos que falam desse Jesus adulto são os manuscritos de [Nikolai Notovitch](#), que contam a vida de um profeta Isa que viveu na Índia, entre os 13 e os 30 anos, a mesma faixa de idade em que nada se sabe sobre Jesus.

Para Faber-Kaiser, tais manuscritos fecham o ciclo: Jesus viveu na Índia, voltou para a Palestina e, depois, obrigado a fugir, retornou à região em que viveu toda a sua juventude. Nikolai Notovitch foi um viajante russo que no século passado explorava os territórios do norte da Índia, incluindo a Caxemira e o Ladakh, região também conhecida por Pequeno Tibete. Em uma de suas viagens, Notovitch conheceu em Hemis, no Ladakh, um lama (sacerdote budista entre mongóis e tibetanos) estudioso da vida de Isa. Este lama traduziu para Notovitch, que anotou a mão, documentos escritos em páli (língua dos livros sagradas budistas), contando sobre a passagem de Isa na Índia, numa época que corresponde àquela em que Jesus viveu é, principalmente, no exato período em que a Bíblia não registra sua presença na Palestina(ver primeira parte da mini-série). O professor Hassnain chegou aos manuscritos de Notovitch por acaso. Isolado por uma tempestade de neve em Leh, capital do Ladakh, ele dedicou semanas à pesquisa de velhos textos da biblioteca da lamaseria (o mosteiro dos lamas) local e lá encontrou os 40 volumes de diários dos missionários alemães **Marx e Francke**. Em um dos volumes havia uma referência aos manuscritos traduzidos que Notovitch deixara em Hemis, a 38 quilômetros a sudeste de Leh.



Baseado nos documentos recolhidos pelo professor Hassnain, Faber-Kaiser reconstituiu a trajetória que Jesus percorreu da Palestina até a Caxemira: “Ele e sua mãe, Maria, tiveram que emigrar da Palestina e partir para um país longínquo, passando de país a país. Acompanhou-os na fuga Tomás, um dos discípulos de Jesus. Encontramos rastros de Jesus na Pérsia, no Afeganistão, e, na localidade de Taxila, no Paquistão. Saídos de Taxila, Jesus, Maria e Tomás rumam em direção à Caxemira, mas Maria não chega a ver a ‘Terra Prometida’; não suportando mais as penas da longa viagem, morre no povoado de Murree”. Faber-Kaiser prossegue: “De Murree Jesus entra na Caxemira por um vale que até hoje se chama Yusmarg (o vale de Yusu). Na Caxemira, Jesus teve mulher e filhos, e até hoje mora em Srinagar o senhor Sahibzada Basharat Saleem, que conserva a árvore genealógica completa de sua família, de Jesus até ele”. A cena da morte de Jesus, Faber-Kaiser transcreve do livro *Ikmatud Din*, do escritor e historiador oriental Shaikh al Sa’id usSadiq, morto no ano de 962: “Jesus, ao sentir a aproximação de sua morte, mandou buscar seu discípulo Ba’bat (Tomás) e expressou a este seu último desejo: que se construísse uma tumba sobre seu corpo no lugar onde expirasse”. Esta tumba, está em pleno centro da cidade de Srinagar, capital da Cachemira. A entrada da tumba lê-se a inscrição Rozabal, que quer dizer o “túmulo do profeta”



O JESUS DO ISLÃ – O PROFETA ISSA

Esse é o nome pelo qual Jesus é conhecido no [Islã](#), e deriva da palavra síria **Yeshu**, alterada para combinar com Musa, que significa Moisés. A forma extensa e completa com que o Alcorão trata sobre o profeta Issa visava, muito provavelmente, a corrigir a “imagem distorcida que dele transparece nos escritos de seus discípulos”. Jesus é considerado o último grande profeta de Israel e precursor de [Maomé](#) e dizem que pressagiou a vinda do “maior de todos os profetas”: “Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à plena verdade, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vos anunciará” (João 16,12-14). Maomé considerava-se o prometido “Espírito da Verdade”, destinado a interpretar os ensinamentos de Jesus de acordo com sua luz e a redimir a honra daquele que a Igreja diz ter morrido na cruz. Após ter escapado à ignomínia da crucificação, Jesus foi recebido de braços abertos no seio da igreja islâmica, como o grande precursor de Maomé. Lemos no Alcorão: “O Messias, o filho de Maria, foi um mensageiro e, certamente, foi precedido por outros mensageiros” (Alcorão V 79). No Alcorão, encontramos ainda a seguinte passagem sobre a missão de Jesus: “A Moisés, nós (Alá) entregamos as Escrituras e, depois dele, enviamos outros apóstolos. Demos a Jesus, filho de Maria, sinais verdadeiros e o fortificamos com o Espírito Santo” (Alcorão 11,81). Há, porém, uma certa reserva em toda essa exaltação, porque o Islã rejeita a ideia de que Jesus seja a humana encarnação da divindade: “Povo do Livro, não violem os limites de nossa fé. Falem somente a verdade sobre Alá. O Messias Jesus, filho de Maria, nada mais foi senão um apóstolo de Alá e seu porta-voz, a quem Maria deu a luz: ele foi um seu espírito. Portanto, acreditem em Alá e em seus apóstolos e não digam ‘Três’. Será melhor abster-se. Alá é apenas um Deus. Alá proíbe que ele deva ter um único filho! Ele é tudo que existe nos céus e na terra. Alá é o Protetor todo-poderoso. O Messias não se envergonha de ser um servo de Alá, assim como não se envergonham os anjos que estão a seu lado” (IV, 169). Encontramos, noutra passagem: “...além de Alá eles imitam os infiéis de antigamente... Adoram seus rabinos, seus monges, e o Messias, o filho de Maria, como deuses, apesar de lhes ter sido ordenado de servir a um só...”

O Alcorão diz claramente que Jesus não morreu na cruz e que os judeus foram enganados: “E porque eles não acreditaram e caluniaram Maria com crueldade; e porque disseram: “Matamos o Messias, o filho de Maria, o mensageiro de Deus”, se bem que eles nem o mataram de verdade, nem o crucificaram, mas apenas fizeram parecer como tal... portanto nós os amaldiçoamos e, acreditem, aqueles que não pensam como nós a este respeito estão mergulhados em dúvidas; não têm provas, apenas suspeitam; porque, na realidade, eles não o mataram”. A palavra árabe para crucificação significa morte na cruz. Assim, o fato de Jesus ter sido meramente pregado na cruz sem morrer não é considerado uma crucificação no sentido árabe. De fato, durante a época em que o Alcorão foi escrito, os próprios judeus pareciam inseguros quanto à morte de Jesus na cruz. **O Alcorão também nos diz para onde teria ele ido a seguir: “Nós fizemos do filho de Maria e de sua mãe um símbolo para a humanidade, e lhes demos abrigo junto à tranquila encosta de uma colina, de onde jorrava uma fonte”(XXIII,52).** A semelhança entre esta passagem e Caxemira é impressionante. Numa outra versão, o lugar junto à colina é chamado de “um verde vale”. Hazrat Mirza Ghulam Ahmad, nascido na Índia em 1835, fundador da seita muçulmana Ahmaddiyya, acredita que o Alcorão está certo quando afirma que Jesus foi salvo da morte na cruz, uma morte

maldita, indigna dele. Segundo os adeptos da seita Ahmaddiyya, popular ainda hoje, a sobrevivência de Jesus à crucificação realiza as profecias do Antigo Testamento. Lemos no livro do profeta Isaías: “Quando quiserdes oferecer sua alma pela remissão dos pecados, ele verá sua semente, prolongará os seus dias e por meio dele o desígnio do Senhor há de triunfar” (Isaías53,10). Isaías não diz que o prometido servo do Senhor deva morrer.



A SEPULTURA DO PROFETA ISSA

A sepultura do profeta Yuz Asaf ou Issa, está hoje no centro da cidade antiga de Srinagar, em Anzimar, no bairro de Khanjar. A construção que se encontra ao redor do sepulcro chama-se “Rozabal”, uma abreviação de “Rauza Bal”. Rauza significa “sepultura de um profeta”. A construção é retangular e tem um pequeno pórtico. No alto da porta de entrada da atual câmara mortuária, há uma inscrição. Diz que Yuz Asaf chegara, muitos séculos atrás, ao vale de Caxemira e que dedicara a vida à busca da verdade. Existem, sobre o chão da referida câmara, duas longas lápides, ambas rodeadas por uma grade de madeira e recobertas por um pano grosso. A grade, por sua vez, está dentro de um relicário fixo de madeira. A lápide maior pertence a Yuz Asaf, a menor, ao santo muçulmano Syed Nasir-ud-Din, ali enterrado no século 15. As duas sepulturas apontam do norte para o sul, de acordo com os costumes islâmicos. No entanto estas lápides não são as verdadeiras, pois na verdade as sepulturas se encontram no subsolo, dentro de uma cripta. Um pequeno orifício permite o acesso visual à real câmara mortuária. O sarcófago que guarda os restos mortais de Yuz Asaf aponta na direção Leste-Oeste, segundo os costumes judaicos, prova insofismável de que Yuz Asaf não era um santo muçulmano ou hindu. Durante séculos os fiéis adoradores acenderam velas ao redor das lápides. Quando o professor Hassnain removeu a velha e grossa camada de cera que a recobria, fez uma descoberta sensacional: duas pegadas gravadas na pedra, e ao lado, um rosário e um crucifixo. Estes sinais eram utilizados antigamente para indicar a identidade do falecido, de forma semelhante às nossas impressões digitais. Como as suásticas dos pés de Buda, nas pegadas de Yuz Asaf encontramos provas inegáveis de sua identidade. O escultor destacou, nitidamente, as feridas da crucificação.

Considerando que a crucificação era desconhecida na Ásia, como medida punitiva, conclui-se seja este o lugar da sepultura de Jesus. Existem, em Caxemira, inúmeras fontes históricas que confirmam a identidade entre Yuz Asaf e Jesus. Um antigo manuscrito descreve o monumento como a sepultura de Issa Rooh-u-Ilah. O lugar é visitado anualmente por milhares de peregrinos de todos os credos, não apenas muçulmanos, mas hindus, budistas e cristãos. Os descendentes dos antigos israelitas conheciam o verdadeiro significado daquele modesto monumento, chamavam-no de a “sepultura de Hazrat IsaSahib, “isto é,” a sepultura do Senhor (mestre) Jesus”. Antigos documentos dizem que, pelo ano 112 d.C, foi construída uma proteção ao redor do túmulo. Em 1776, os guardiães do lugar receberam um documento oficial atestando o alto significado daquele local sagrado. Neste documento, o grande Mufti (sacerdote muçulmano) Rah-man Mir, declara: **“Aqui jaz Yuz Asaf, que, durante o reinado do Rajá Gopadatta, reergueu o Templo de Salomão, e que veio a Caxemira na qualidade de profeta. Ele pregou para o povo e declarou ser uno com o Altíssimo e foi um legislador para o povo. Desde essa época, reis, ministros de Estado, altos dignitários e o povo em geral veneram seu túmulo”**.



A tumba que abriga o santo Yuz Asaf - talvez o próprio Jesus - encontra-se no interior de um modesto santuário em Srinagar. Oculta por uma treliça decorada, esta disposta no sentido leste-oeste, o que reforça a hipótese de que pertence a um mestre ou profeta de tradição judaica.

CONCLUSÃO

“A sobrevivência do Ocidente depende da reintrodução do conceito de Carma na consciência dos povos.” [Paul Brunton](#)

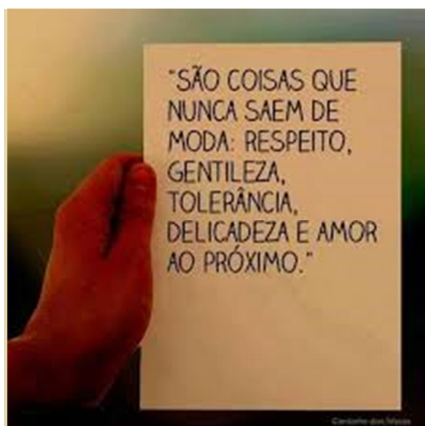
Na realidade, esta doutrina tradicional cristã que vem sido propagada por séculos, é a doutrina de Paulo e não aquela de Jesus. Foi Paulo quem centralizou a atividade de Jesus em sua morte, mostrando que é através dela que o homem de fé se liberta de seus pecados, das misérias do mundo e do poder de satanás. Em suas cartas, Paulo não escreveu uma única palavra sobre o ensinamento atual de Jesus, nem menciona qualquer de suas parábolas; o que ele faz é apresentar sua própria filosofia e suas próprias ideias. **Paulo tende a apresentar todas as pessoas como filhos da ira, isto é, como sujeitos à ira de Deus (ver Efésios 2,3). Tudo, sem exceção, está perdido(ex. Romanos 5,18; 1 Coríntios 15,18), sem esperança e sem Deus (Efésios2,12), pois satanás subjuga a todos sem exceção (ex. Romanos 3,9; Gálatas3,22; Colossenses**

2,14). A sentença de condenação paira sobre o povo como uma espada de Dâmocles (ex. Romanos 5,16). Assim, Paulo transformou as “boas novas” em “novas terríveis”, dando a entender que “somente ele” podia mostrar o caminho da salvação. Claro que, diante dessa postura, é muito difícil chegar a uma concepção natural da morte, pois a morte passou a representar uma solução para os pecados. Em nenhuma outra religião, além do cristianismo de Paulo, nos deparamos com este culto do medo. Com o [Apóstolo Paulo](#), os cristãos, dominados pelo medo, docilmente se curvam ao peso de ameaças. A religião perdeu o conceito do Deus amoroso, todo bondade e todo perdão anunciado por Jesus, retrocedendo às crueldades do Deus vingativo do Antigo Testamento, ressuscitado nas palavras de Paulo. Paulo diz claramente que o homem não pode, por si mesmo, alcançar a salvação (cf. Romanos 3,24; 3,28; 9,11; 9,16; 1 Coríntios 1,29; Gálatas 2,16).pois a salvação depende, única e exclusivamente, da graça de Deus(Efésios 2,8-9).Assim, a doutrina da salvação de Paulo torna-se um ato unilateral, diante da qual a humanidade se encontra de mãos atadas (cf. Romanos 3,24; 4,16;Efésios 2,5; 2,8-9; 2 Timóteo 1,9; Tito 3,5-7).

Esta mensagem de Paulo é pouco atraente, pois não traz conforto. Quem faz parte do rebanho está “automaticamente” salvo. Não há necessidade de um esforço individual para se atingir o principal objetivo da vida, pois todo cristão é salvo através da morte de Jesus, na cruz, no Gólgota.Em outras palavras, o cristão deve apenas “associar-se”, tornar-se um membro da “instituição”, pagar a “taxa de sócio” e eis que lhe está garantido um lugar eterno no paraíso. Esta doutrina, pela facilidade apresentada, conquistou muitos adeptos e se difundiu rapidamente.E, sem dúvida, muito prático acreditar que, através de um simples ato de conversão, um pecador é redimido, transformado em filho de Deus e em um novo ser. De acordo com essa doutrina, qualquer tentativa que o indivíduo faz isoladamente, em prol de sua própria salvação, representa uma afronta a Jesus, constituindo, pois,” pecado mortal”.

Assim, por mais exemplar que tenha sido a vida de uma pessoa, se ela não acreditar nos ensinamentos de Paulo, de que sua salvação está diretamente ligada ao sacrifício do Gólgota, é condenada por essa mesma doutrina. A grande maioria dos cristãos acredita que a grandeza incomparável do Cristianismo reside na verdade destes ensinamentos; porém, quando examinados mais de perto, revelam-se bem distantes da verdadeira doutrina ensinada por Jesus. Não encontramos nos Evangelhos o menor vestígio da assim chamada doutrina cristã da salvação; nem mesmo no [Sermão da Montanha](#)— a quintessência da mensagem de Jesus — ou no Pai Nosso ou nas parábolas! Se fosse realmente tão importante, Jesus deixaria algum indício de que sua morte na cruz devia ser entendida como o meio de salvação da humanidade. Estamos falando de uma Consciência Crística que o habitou e que tinha um propósito no planeta; trazer uma mensagem elevada e fraterna do Criador/Plenum Cósmico da mais alta espiritualidade. Desconhecer esta postura de Jesus é ir contra sua ética vivencial.**Jesus não teorizou sobre sua missão e sobre sua mensagem, a fim de servirem de substrato a curiosidades acadêmicas. Ele viveu a doutrina que pregou, uma doutrina de tolerância, amor ao próximo, doação e partilha, a capacidade de doar-se incondicionalmente por amor aos outros; em outras palavras, um amor e uma ação ilimitados para com o ser humano. Este é o caminho acima de tudo de evolução que nos mostrou.**

Nota; A “Luz é Invencível ” procurou, com esta minissérie, elucidar um pouco mais esta incrível história secular, cuja importância tem sido enorme na história da humanidade, causando muitas polêmicas e muito fanatismo também, motivos de disputas religiosas e guerras ditas “santas”. Com mais este esclarecimento, podemos abrir mais o leque de opções para questionamentos á esse respeito, de uma forma livre e aberta, e claro, sujeita á erros, pois a Verdade sobre este assunto é uma questão absolutamente de fé pessoal. Contudo, nosso papel é informar e disponibilizar cada vez mais informações, sem preconceitos ou dogmas, sem sermos tendenciosos. Cada um poderá julgar por si mesmo, de acordo com suas próprias convicções.



Ame a teu próximo como a ti mesmo e não faça aos outros o que não quer que façam contigo. [Jesus Cristo](#)

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Jesus viveu na Índia	Holger Kersten
3-A vida desconhecida de Jesus Cristo	Nicolas Notovitch
4-Le Christ de Srinagar	Nicolas Notovitch
5-Os anos perdidos de Cristo	National Geographic
6-Pistis Sophia-Os Mistérios de Jesus	Raul Branco
7-O Julgamento de Jesus Cristo	Roberto Vitor Pereira Ribeiro
8- Vida e Paixão de Jesus Cristo	Vários autores
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L’histoire des Religions	Theodore Robinson
11-Os anos perdidos de Jesus	Deepak Chopra
12-The Aquarian Gospel of Jesus Christ	Levi Dowling
13-Compêndio de Fisiologia Médica	John E. Hall
14-Os anos ocultos de Jesus Cristo	Elisabeth Prophet
15-Yeshua	Patrick Gallivan
16-As últimas 24 horas de Jesus	Mark Lewis
17-Issa	Frederick C. Braun
18-When Jesus lived in Índia	Alan Jacobs

19-Manual de medicina interna	Eugene Braunwald
20-Tratado de Clínica Médica-3 volumes	Antonio Carlos Lopes
21-Tratado de Medicina Legal	Luís Carlos Cavalcante Galvão
22-Bases da Biologia Celular e Molecular	Eduardo M.F. De Robertis
23-O Aloés	Tom Reynolds
24-Mirra	Vittorio Alfieri
25-Atlas de Medicina Legal	Luíz Eduardo Avelar
26- Conhecendo o Judaísmo-Origens	Carl S. Ehrlich
27-A Bíblia e o Alcorão	Joachim Gnilka
28-Alcorão	Allah
29-Literatura Sagrada Na Índia	Sérgio Bisaggio
30-Jesus e Buda	Marcus Borg
31-O Evangelho segundo Lucas	Rudolf Steiner
32- Le Dalai Lama Parlé du Jesus	Robert Kiely
33-Jesus sem cruz	Ernesto Bono
34- O legado do Apóstolo Paulo	Alírio de Cerqueira filho
35- A face Oculta de Jesus	Mariano Fernandes Urresti
36-José de Arimatéia-O discípulo de Jesus	Frank C.Tribbe

PORQUE MARIA MADALENA FICOU CONHECIDA COMO PROSTITUTA? OUTRA CRENÇA LIMITANTE



A idéia que temos de Maria Madalena é de uma mulher charmosa, de longos cabelos, atormentada por seus pecados e que de algum modo representa a imagem penitencial da Igreja. Nos quadros e obras de arte, ela sempre aparece com roupas provocantes, um manto vermelho, cabelos soltos, ajoelhada junto à cruz ou atirada devotamente aos pés de Jesus. Porém, quando vamos procurar no Novo Testamento a existência da pecadora Madalena, nada encontramos. Não encontramos nem um episódio que descreva a imagem da prostituta que conhecemos. De onde teria surgido essa história? Quem era, de fato, Maria Madalena? A ligação errônea das passagens evangélicas que falam dela, levou a identificá-la com a pecadora (prostituta?) que ungiu os pés de Jesus (Lc 7,36-50). **E esse erro, infelizmente, virou verdade de fé. O inconsciente coletivo guardou na memória a figura de Maria Madalena como mito de pecadora redimida, fato considerado normal nas sociedades patriarcais antigas. A mulher era identificada com o sexo e ocasião de pecado por excelência.** Tentaremos neste post, elucidar um

pouco mais este personagem com fatos históricos e uma análise do contexto religioso e manipulador da Igreja.

A ORIGEM DO NOME DE MARIA MADALENA

O nome **Madalena** é um adjetivo gentilício, ou nome pátrio. Ele indica seu lugar de origem, para distingui-la das demais. Segundo a tradição local, ela



era uma habitante de Magdala; dizia-se que esta cidade localizava-se sobre a costa sul-ocidental do [Mar da Galiléia](#), daí o sobrenome **Magdala ou Madalena**. Nos escritos de [Flávio Josefo](#), do século I, não existe nenhuma cidade chamada **Magdala**. Como sabemos, ele estava a serviço de Roma e forneceu aos romanos informações detalhadas sobre a geografia e recursos disponíveis á Roma naquelas terras. A cidade que geralmente é apresentada por cidade natal de Madalena é “**Migdal Nunnayah**” chamada **Torre de Peixes**. Alguns teóricos dizem que diz respeito a sua cidade de origem, porém outros, dizem que é muito provável que esta cidade não existia no tempo de Madalena, pelo menos com este nome e sim foi criada posteriormente, após a guerra dos judeus, ou recebeu o nome torre de peixes após este evento. A cidade hoje chamada Magdala, era chamada anteriormente, na época de Madalena, de **Tariquéia** nos tempos bíblicos. Magdala viria da palavra hebraica **Migdal**, que significa “Torre”. Sendo assim a expressão mais correta para Maria, a Magdala, seria “**Maria, a Torre**”.



MARIA MADALENA NOS EVANGELHOS

A **primeira vez** que Maria Madalena aparece, é na metade do [Evangelho de Lucas](#). Jesus viajava com seus doze apóstolos e algumas mulheres, que haviam sido curadas de “maus espíritos”; entre elas estava Maria Madalena (Lc 8, 2-3). Maria era o nome mais comum no tempo de Jesus, por isso, quando se nomeava alguma Maria, juntava-se alguma designação: “Maria, esposa de”, ou “Maria, mãe de”, ou “Maria, irmã de”. Neste caso, se diz “Madalena” porque ela havia nascido num povoado chamado “Magdala”, ou seja, Madalena não era um nome, mas um apelido referente ao seu lugar de origem(?). A **segunda vez** em que Madalena aparece, é no momento da crucificação de Jesus; ela está presente com as “outras” Marias e Salomé. A **terceira vez** que aparece nos Evangelhos é na retirada de Jesus da cruz, junto com [José de Arimatéia](#). A **quarta vez** é na madrugada do domingo de Páscoa, quando foi visitar o túmulo de Jesus. Maria Madalena é mencionada **uma quinta vez**, quando, ao sair do sepulcro, tem um fascinante encontro com Cristo “ressuscitado”.

Que razões teriam levado à identificação de Madalena como prostituta? A primeira explicação está no final do capítulo 7 do Evangelho de Lucas. Jesus foi comer na casa de um fariseu chamado Simão. Quando estava na mesa, apareceu uma “mulher pecadora”, que lavou os pés dele com lágrimas e os enxugou com os próprios cabelos. O dono da casa reconheceu a mulher como prostituta e assustou-se ao ver que Jesus se deixou ser tocado por ela. Na sequência do texto, inicia-se o capítulo 8 de Lucas, que menciona o nome de Madalena (Lc 8,1-3). Os cristãos relacionaram os textos, ligando a imagem da prostituta à de Madalena. No Evangelho de Marcos é apresentada a história de que Jesus, na cidade de [Betânia](#), encontrou-se com uma mulher que derramou um frasco de perfume em sua cabeça. Esta mulher, por fazer algo semelhante à “pecadora” (de Lucas) foi também identificada como Maria Madalena. Assim, as três mulheres (Maria Madalena que seguia Jesus, a “pecadora anônima” e a mulher de Betânia) passaram a ser uma só pessoa, identificada como Maria Madalena(!)



No [Evangelho de João](#), capítulo 4, Jesus se encontra (junto ao poço de Jacó) com uma promíscua samaritana, que já havia se relacionado com seis maridos. Embora o Evangelho não apresente qualquer identificação desta samaritana, ela também foi

nomeada como Maria Madalena. O maior de todos os enganos relaciona-se ao capítulo 8 do Evangelho de João: a mulher surpreendida em adultério, prestes a ser apedrejada pelos judeus, também foi identificada como Maria Madalena. Muitos Papas e Santos da Igreja se opuseram a este erro histórico dentro da Igreja, entre eles, [Santo Agostinho](#) (século IV) e [Santo Ambrósio](#) (século IV). Mas o [Papa Gregório](#), numa célebre homilia pronunciada em 14 de setembro do ano 591, afirmou: “Pensamos que aquela a quem Lucas denomina pecadora e que João chama de Maria, designa essa Maria de quem foram expulsos sete demônios”. Assim, a partir do século VII a Igreja passou a sustentar, unânime, que as três mulheres eram uma só. Atualmente, num estudo mais detalhado, os exegetas, têm repudiado essa identificação, sustentando que são três pessoas distintas: a primeira (Lc 8,1-3) é Maria Madalena, que não tinha uma vida pecadora, mas “os sete demônios” (que se referem á alguma enfermidade); a “pecadora pública” (Lc 7, 36-50) é uma segunda mulher, que lava os pés de Jesus com lágrimas e enxuga com os cabelos, na tentativa de buscar perdão dos pecados; e a terceira mulher (distinta das duas primeiras) derrama perfume na cabeça de Jesus (Mc 14, 3-9).



O EVANGELHO DE MARIA MADALENA

Reverendo todas as evidências sobre Madalena, por que a Igreja quis fazer dela uma prostituta e extrema pecadora aos olhos dos fiéis? Segundo os estudiosos, isso aconteceu porque a Igreja queria utilizar as poucas e confusas “sugestões” (interpretando da forma dela) da Bíblia sobre Maria Madalena para manter as mulheres fora do clero. Os evangelhos que continham mais escrituras sagradas sobre ela foram considerados “apócrifos”, ou seja, eles não estavam de acordo com os cânones do cristianismo nascente. Era mais conveniente para a Igreja excluí-los. Os evangelhos, conforme conhecemos hoje, não foram estabelecidos como cânone até o quarto século, numa época em que a Igreja mais definitivamente queria deixar claro, que os seus escalões superiores seriam formados apenas por homens. Um texto que teria sido encontrado no século IV, no Egito, narra episódios da vida de Jesus contados por uma mulher de nome Maria de Mádala e foi traduzido como [O Evangelho de Maria Madalena](#), tornando-se parte dos evangelhos fundadores do Cristianismo. De acordo com esse evangelho, ela não só foi um dos apóstolos, mas o único que não perdeu a fé em Cristo depois de sua morte. Ela aconselhava os outros, dizendo que ele ainda se comunicava com ela através de visões e optando por aparecer para ela em vez de outros por sua devota fé. Este evangelho revelador, obviamente, se tornou uma ameaça

para a Igreja e sua doutrinação fielmente masculina. As mesmas idéias que estavam por trás da criação da Maria Madalena como uma “prostituta” estavam por trás da “divinização” da Virgem Maria.

Tudo porque as mulheres eram consideradas criaturas sexuais, o que formava a sua identidade nas épocas antigas. A mãe de Jesus, por exemplo, raramente é referida em outras situações além de seu estado virginal.



MARIA MADALENA E O ARQUÉTIPO FEMININO

Maria de Magdala, vista como pecadora e prostituta, passou a representar a sombra do feminino, seu lado negativo, em oposição à luz da Virgem Maria, considerada “pura e sem pecado original”. Esta sombra afetou profundamente o psiquismo da mulher (que sempre foi a intenção da Igreja Católica e de todas as outras que detestavam a mulher(?)), provocando uma cisão em sua sexualidade e causando toda sorte de repressão e culpa. Foram milênios de preconceitos transformados em acusações, maledicência, perseguição, violência, disfarçados em religião. Há alguns anos vem sendo feitos estudos e pesquisas para resgatar a verdadeira história de Madalena, e nesse trabalho está sendo resgatado também o inconsciente do Cristianismo, fragmentos de uma memória recalçada pelos primeiros patriarcas da Igreja. Na verdade, desde a noção de **PECADO**, o que tenta se exorcizar é o **SEXO**, em oposição ao **ESPÍRITO**. E Madalena era uma mulher apaixonada pela vida, fugindo dos padrões femininos judaicos da época, escolhendo sua própria vida e a vivendo sem se importar com os preconceitos de seu tempo, que se entregava inteira em tudo que fazia. Segundo os evangelhos, sua devoção incondicional a Jesus despertou ciúmes e inveja entre os discípulos. Enquanto Maria de Nazaré é a “Mãe assexuada”, Maria de Mágdala se torna a mulher, a “Outra”. Num contexto religioso totalmente machista, a “Outra” deve ficar num estado de inferioridade, portanto **DOMINÁVEL**, por definição e por princípio.



MANIPULAÇÕES E REPRESSÕES ÀS MULHERES ATRAVÉS DA IGREJA

Virgindade e maternidade, antes de serem duas opções possíveis entre as inúmeras escolhas essenciais da vida, são [Símbolos Arquetípicos](#) que, absolutizados e referidos às mulheres como modelos de comportamento concreto, refletem uma visão da realidade exclusivamente machista.

Acabam sendo funcionais ao perpetuarem imóveis, esse modelo de realidade. Nesta perspectiva, a mulher não-virgem-não-mãe, constitui o arquétipo feminino negativo por excelência: a Prostituta ou, em todo caso, a Tentadora. Além disso, tanto a **Virgem Maria Toda Pura, quanto a Pecadora Penitente Toda Impura, apesar de opostas, são definidas exclusivamente com base no sexo e na feminilidade percebida como uma realidade 'oposta'**.

De objeto de piedade ou desprezo, Madalena tem se transformado numa heroína feminista celebrada, um novo modelo para a mulher independente e apaixonada. Aos poucos, historiadores modernos da Igreja estão reconhecendo que o rótulo de "prostituta arrependida" foi usado como uma tática difamatória e uma interpretação distorcida dos Evangelhos. No entanto, para os puritanos e patriarcas que dominaram o Cristianismo, a "mulher escarlate", que esteve tão perto do "Salvador", é sempre motivo de vergonha e constrangimento. **A causa está na perturbação profunda e patológica dos padres da Igreja Cristã antiga(?) pela sexualidade das mulheres, pois para eles, sexo era o mais aterrador dos pecados, resultante direto da transgressão de "Eva no Jardim do Éden". Foi a partir dessa paranóia em relação aos desejos carnavais que surgiu o mito doutrinário de Maria, a Mãe milagrosamente "casta e virgem"**.

Pelo poder do Nascimento Virginal e de uma Igreja de sacerdotes celibatários e freiras virgens, esperava-se reverter o pecado original de Eva e fugir das tentações do Demônio no mundo altamente licencioso da Roma Antiga. O resultado tem sido uma continuada recusa em relação a toda manifestação do feminino conectado com a religião, uma obsessão com o comportamento sexual e o controle da concepção e a secular [Misoginia](#) nas Igrejas, as quais não se cansam de denegrir, diminuir e inferiorizar as mulheres.

O Surgimento do Feminino Divino constitui uma reação à negação milenar da mulher; existe atualmente por toda parte uma enorme ânsia pelo sagrado feminino, permeando a sociedade ocidental e em vias de mudar de vez e para sempre os

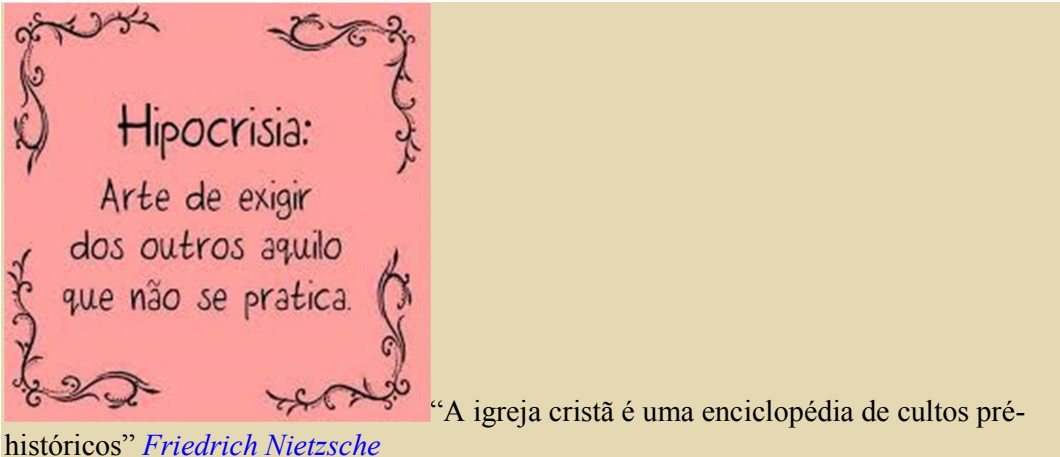
“fundamentos patriarcais patológicos cristãos”. Mulheres de todo o mundo, anseiam por readquirir sua verdadeira dignidade e serem reconhecidas e aceitas como seres espirituais, passionais e criativos, iguais aos homens e não submetidas a eles. E uma das imagens que pode lhes servir como estandarte é Maria Madalena, a representação da Deusa ignorada e perdida do Cristianismo. *Maria Madalena foi uma mulher que desejou ardentemente, com todos os seus sentidos, o homem e o Deus. Acima de tudo, ela demonstrou ser plenamente humana, integrando dentro de si o poder de uma vontade forte e, ao mesmo tempo, um anseio feminino intenso pela transcendência, um modelo psíquico do feminino, que pode nos inspirar a todos, homens e mulheres, no resgate de nossa inteireza humana.*



CONCLUSÃO

O fenômeno do retorno de Maria Madalena e os movimentos espiritualistas centrados ao redor da sua figura devem ser visto como o despertar profundo na moderna consciência da idéia de que o princípio divino não pode mais ser separado de sua contraparte e polaridade feminina. Escritores, psicólogos e espiritualistas, descrevem Maria Madalena como um arquétipo do sagrado feminino, que está cada vez mais em evidência entre cristãos, espiritualistas e grupos pagãos, sendo honrada em peregrinações para seus antigos locais sagrados, em rituais ou obras literárias. O “fenômeno de Madalena” pode ser definido como **kairos**, o termo grego que significa o momento oportuno, eternamente pleno e presente. **Kairos, em oposição ao chronos ou tempo linear, denota o momento em que novas forças são consteladas para mudar a realidade e proporcionar a aparição de algo novo.** Madalena, como representante da Deusa nos seus múltiplos aspectos, reúne em si a amante apaixonada, a consorte fiel e devotada, a guerreira independente, a parceira compassiva, a aprendiz e a mestra espiritual. Depois de ser suprimida, denegrida e perseguida ao longo de dois milênios, a Grande Deusa finalmente retorna em toda sua beleza, sabedoria e glória, na figura de Maria Madalena, que em suas mãos leva o Graal, que nos pode curar a todos. **“Todas as mulheres fazem parte da linhagem sacra de Madalena; todas nós somos divinas, é o nosso direito de nascença. Chegou o tempo de retomar o nosso lugar de poder como mulheres belas, poderosas e brilhantes, portadoras do dom da vida, da chama sagrada e da sabedoria, para assim devolver o equilíbrio à humanidade”.**

A “Luz é Invencível” vem trazer mais informação e pesquisa histórica á respeito de assuntos que povoam o inconsciente coletivo da Humanidade á milênios. Nosso objetivo é fazer com que cada vez mais, um maior número de pessoas possam despertar para outras visões de fatos que nos tem sido contados de forma manipuladora e castradora, impedindo nosso despertar consciencial, através da culpa, medo e ignorância.



Hipocrisia:
Arte de exigir
dos outros aquilo
que não se pratica.

“A igreja cristã é uma enciclopédia de cultos pré-históricos” [Friedrich Nietzsche](#)

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Ensinaamentos Ocultos de Maria Madalena	Claire Nahmad
3-O Segredo de Madalena	Emmir Nogueira
4-Decodificando Maria Madalena	Amy Welborn
5-Em memória de Maria Madalena	Estácio Trajano Borges
6-Pistis Sophia-Os Mistérios de Jesus	Raul Branco
7-O Legado de Madalena	Laurence Gardner
8- Vida e Paixão de Jesus Cristo	Vários autores
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L’histoire des Religions	Theodore Robinson
11-Segredos de Maria Madalena	Rob Fruchtman
12-The Aquarian Gospel of Jesus Christ	Levi Dowling
13-O Feminino e o Sagrado	Cristina Balieiro
14-Os Ensinaamentos de Sofia	Robert Powell
15-Maria Madalena-A Noiva no Exílio	Margareth Starbird
16-Arqueologia de Madalena	Fernanda de Camargo Moro
17-O Legado da Deusa	Mirella Faur
18-Canal Majestoso do Feminino	Martinez Tito Salgado
19-Mulheres da Biblia	Ana Flora Anderson
20-Os mistérios sombrios do Vaticano	Paul H. Jeffers
21-Uma breve história do Sexo	Claudio Blanc
22-O Evangelho segundo Lucas	Rudolf Steiner
23-José de Arimatéia-O discípulo de Jesus	Frank C. Tribbe
24-Conhecendo o Judaísmo-Origens	Carl S. Ehrlich

MAIS UMA CRENÇA LIMITANTE- INFERNO

p



A religião é uma instituição financeira tanto quanto” se propõe “a ser espiritual. Sem as compulsórias doações dos fiéis, as religiões como organizações sociais não sobreviveriam. Não é surpreendente que as maiores religiões do mundo – Judaísmo, Cristianismo(as mais enfáticas em tais práticas), Islamismo, Budismo e Hinduísmo(que também são religiões institucionalizadas) – promovam a acumulação de riquezas através de seus sistemas de crenças, o que contribui para a prosperidade econômica. Incentivos espirituais como a danação e a salvação são motivadores eficientes. Por isso, religiões que dão ênfase à crença no inferno são mais propensas a contribuir para a prosperidade econômica do que as que enfatizam a crença no paraíso. Tudo isso por causa do MEDO que causam nos mais incautos e desinformados, já que a estrutura organizacional, assim como o sistema de crenças de uma religião, afeta diretamente sua habilidade de arrecadar fundos dos fiéis.

Vejamos a Etimologia da palavra;

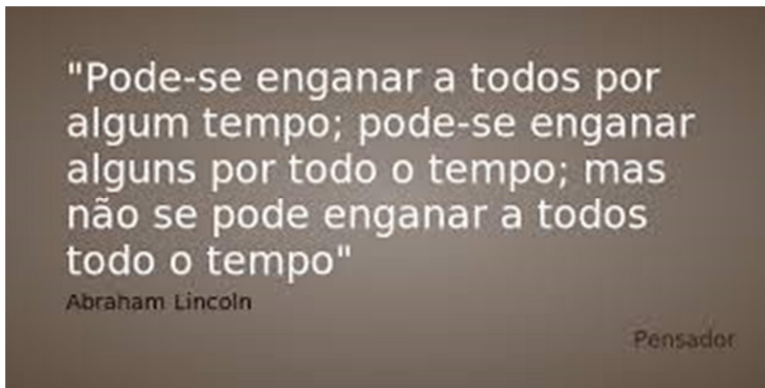
Inferno é um termo usado por diferentes religiões, mitologias e filosofias, representando a morada dos mortos, ou lugar de grande sofrimento e de

condenação. A origem do termo é latina: *infernus*, que significa “as profundezas” ou o “mundo inferior”.

A palavra *inferno*, que hoje conhecemos, origina-se da palavra latina pré-cristã *inferus* “lugares baixos”, *infernus*. Na Bíblia latina, a palavra é usada para representar o termo hebraico [Seol](#) e os termos gregos [Hades](#) e [Geena](#), sem distinção. A maioria das versões em idioma Português seguem o latim, e eles não fazem distinção do original hebraico ou grego.

A Enciclopédia Americana diz: *Muita confusão e muitos mal-entendidos foram causados pelo fato de os primitivos tradutores da Bíblia terem traduzido persistentemente o hebraico Seol e o grego Hades e Geena pela palavra inferno. A simples transliteração destas palavras por parte dos tradutores das edições revistas da Bíblia não bastou para eliminar apreciavelmente esta confusão e equívoco.*

O significado atribuído à palavra **inferno** atualmente é o representado em [A Divina Comédia](#) de [Dante](#), e no **Paraíso Perdido** de [Milton](#), significado este completamente alheio à definição original da palavra. A ideia dum inferno de tormento ardente, porém, remonta a uma época muito anterior á eles.



Considerando que a fusão entre paixão, desejo, pecado e condenação envolvida na imagem do Inferno, permitiram ao imaginário contemporâneo imaginar antes lugar de prazer e de servidão ao prazer do que propriamente de sofrimento ou purificação. O fenômeno é bem observado na cultura cristã que, no seguimento dos esforços aplicados às ideias de purificação do [monoteísmo](#), condenou as divindades mais materiais da fertilidade, das paixões e da energia sexual, o que literalmente as transformou em demônios. Assim, os [arquétipos](#) da paixão e do prazer ficaram associados ao do inferno, com a consequente mudança de sentido e de atração sobre a imaginação. Outras correntes de pensamento atuais, curiosamente também com base na cultura católica-cristã, **demonstram a sua opinião de inferno não como um local físico, mas antes como um estado de espírito, indo ao encontro da ideia preconizada por diversas correntes filosófico-religiosas partidárias da [reencarnação](#).**

SOBRE LÚCIFER-DEFINIÇÃO ETIMOLÓGICA

Lúcifer é uma palavra latina que significa PORTADOR DA LUZ, a ou *aquele que traz a luz onde ela se faz necessária*. Por isso mesmo foi associado ao planeta Vênus, a “estrela matutina” que aparece ao horizonte antes do nascer do Sol. A confusão começou

quando fizeram a versão popular da Bíblia, a chamada [Vulgata Romana](#). Foi feita a mando do Papa por Jerônimo, por volta de 400 d.C, para fazer uma versão simplificada, vulgar e em latim para o povo poder ler. Pela própria definição, não é a bíblia original. Lúçifer foi o nome usado na tradução da palavra hebraica **hêlîl** (como era chamado o planeta Vênus). Daí para associar Lúçifer aos anjos caídos foi um passo. Ele também foi associado a [Samael](#) (o anjo da morte, adversário de Michael), marido de Lilith e líder dos anjos que foram banidos.



A Igreja Católica Apostólica Romana fez um grande esforço para espalhar pelo mundo esta ideia de inferno, divulgando com toda força pinturas e histórias trevosas, causando medo e espalhando o terror por todos os lugares onde conseguissem chegar . A divulgação do inferno e da idéia do castigo eterno foram muito mais divulgados do que qualquer outro conceito adotado por ela. Quem não obedecesse sem questionar TODAS as ordens da igreja, seria condenado em vida a morrer de alguma forma chocante (para servir como exemplo) e condenado em morte a passar o resto da eternidade queimando nos quintos dos infernos. Fizeram um ótimo trabalho de propaganda e divulgação e até hoje este lugar provoca calafrios em quem acredita.

Quando estudamos as *Egrégoras*, criações de formas-pensamento á respeito do inferno, podem ser construídas e até mesmo cristalizadas. Partindo deste princípio, algumas tradições acreditam que lugares parecidos com este conceito de inferno se cristalizaram no planos astrais mais próximos à crosta da Terra. Supondo que uma só pessoa já é o suficiente para construir um templo astral e imaginando o número de pessoas que vem durante séculos pensando, temendo e visualizando o inferno, podemos ter uma ideia do quanto a coisa pode ter sido cristalizada. De acordo com essas tradições, algumas egrégoras formaram vários” infernos”, e todos são habitados principalmente por humanos “desencarnados”; **no Espiritismo, por exemplo, estes lugares são conhecidos como Umbral. Esses lugares de vibrações mais densas variam muito, pois nada mais são do que NÍVEIS CONSCIENCIAIS, então, seguindo a Lei de Causa e Efeito, cada um tem o inferno que merece.**

Uma pessoa que passou a vida “temendo ou adorando o demônio” e acreditando mesmo na existência de um” Paraíso e de um Inferno”, após desencarnar não se julgando merecedora do paraíso, acaba indo parar nestas zonas mais baixas, junto a outras

pessoas com mesmas afinidades vibracionais e de pensamentos. **Ser merecedor de determinado inferno tem mais a ver com a sintonia vibracional do que com pecados, culpas e definições humanas do que é certo ou errado;Pela Lei de Causa e Efeito, naturalmente uma pessoa que passou a vida causando problemas às vidas de outrem, irá parar num lugar com vibrações semelhantes as que ele emanava e atraía.**

O inferno é uma criação humana, sempre houve e sempre haverá um arquétipo que nos remeta a este lugar. Diversas tradições do mundo trazem histórias e crenças a respeito de lugares que se assemelham ao inferno. Os Demônios, diabos e Cia, também são criações humanas e todas essas coisas são figuras alegóricas que constelam nosso inconsciente coletivo, auxiliando a involução da humanidade ao longo das eras. A Igreja fez o favor de demonizar tudo o que fizesse parte das outras religiões, Baal, Baco, Belzebu, Cernunnos, Exú, Kali, Loki, Lúcifer, Tupã e tantos outros associando suas características e imagens à figuras do mal personificado. Automaticamente, todos os que adoravam os deuses pagãos, adoravam o Demônio. E por conta disso muita gente foi assassinada em nome de um “Deus cheio de amor e misericórdia”. O trabalho foi tão bem feito que isso continua até nos dias atuais.

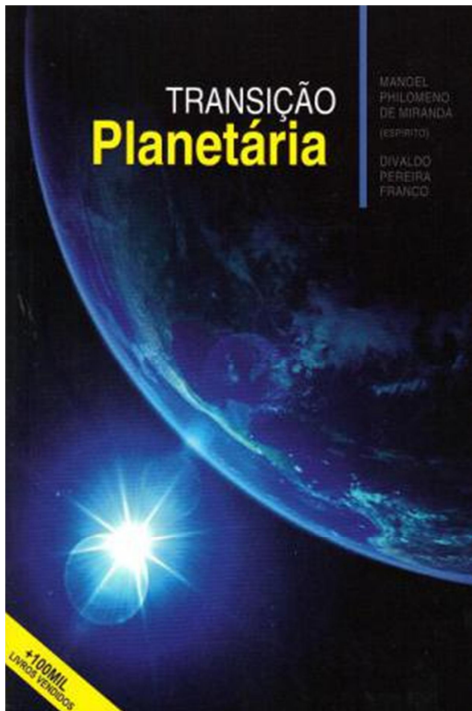


Resumindo,o inferno é visto tanto em certas tradições gnósticas, como nas mais ancestrais teologias hebraicas, como o «mundo espiritual», e não como o «inferno» que os padres Católico -Romanos “venderam” ao povo durante a Idade Média, apenas para o amedrontar e assim manter sob sua alçada, guiado pelo grilhões do medo. Esta noção que a igreja católico – romana criou de um Inferno punitivo, assim como a criação imaginária de um «purgatório», serviram apenas para vender «bulas papais» e «perdões celestiais» às classes mais altas da sociedade, enriquecendo assim os cofres do Vaticano de tal forma, que assim se edificou uma das mais invejáveis fortunas do mundo que ainda hoje existe.

A troca da salvação de uma alma, (para que ela não acabasse no inferno, ou para que ela saísse rapidamente do purgatório e fosse para o céu), a igreja católica vendia perdões papais que «limpavam» todos os pecados de uma alma. Claro, fazia-o em troca de elevadas quantias de dinheiro, ou grandes doações de patrimônio. Assim, se construiu a fortuna do Vaticano, sob a idéia da existência de um «inferno» punitivo que tanto assustou as pessoas e tanto dinheiro gerou aos cofres da igreja. Esta noção de «inferno», foi a maior fonte de receitas financeiras da igreja, motivo pelo qual o Vaticano

acumulou fortunas ao longo de séculos e séculos, tornando-se assim no mais rico estado do mundo. **No entanto, por muito lucrativa que essa noção de «inferno» seja para o catolicismo, a verdade é que não existe, é apenas uma invenção criada a partir do conceito hebraico de «sheol», que significa: túmulo, cova, sepultura, ou seja: apenas «mundo dos espíritos».**

Segundo as noções místicas hebraicas mais ancestrais, o «**sheol**», é o lugar para onde as almas humanas, após a morte do corpo, ingressam; ou seja, não existe uma noção de «**inferno**» punitivo neste conceito, mas antes a mera noção do «mundos dos mortos», ou o «mundo dos espíritos», onde aí vivem em espírito todos aqueles que “deixaram o corpo físico” e na verdade, não se trata de nenhum «**inferno**».



O INFERNO QUE NÓS CRIAMOS PARA NÓS MESMOS; NOSSOS MAUS HÁBITOS

A mudança em relação à Transição Planetária segue a lei da correspondência, fazendo com que as transformações sejam em todos os corpos. O interno e o externo mudam. Quem acha que está mudando mas não teve alteração alguma no corpo físico, de fato não está mudando. Os corpos superiores de algumas pessoas estão mudando e precisarão de corpos inferiores que acompanhem esta mudança. **Na prática, isto se reflete na diminuição do consumo de álcool e o banimento do consumo de carne, pois a vibração do novo mundo e do novo homem não terá lugar para essas baixas vibrações . O Eu Interior do homem, mais consciente, bem sabe disto e está preparando os corpos materiais para que passem a se nutrir de outra forma, mais saudável. As pessoas que se preparam para a evolução estão mais atentas ao seu Eu Interior, que vai naturalmente rejeitar o que não lhe faz bem.**A evolução da alma manifesta-se com a evolução do corpo físico e é uma via de mão dupla. Assim como o consumo de álcool e de carne vem sendo diminuído progressivamente, para

findar-se na completa eliminação ou sendo eliminado, há outros elementos materiais objetivos que refletem a preparação individual para o novo mundo.

As pessoas que habitam a Terra possuem vários níveis de evolução espiritual. Todavia, dentre tantos níveis, tudo está sendo dividido bruscamente em dois níveis distintos: de um lado as pessoas que estão se preparando e já estão prontas para um novo mundo e do outro as pessoas que não estão se preparando, não estão prontas, não querem se preparar e insistem em não evoluir. A Terra, dotada de uma consciência inteligente e de Vontade própria, deseja evoluir e seguindo a lei da afinidade, as pessoas que não quiserem se preparar e se adaptar á este novo mundo não encarnarão mais na Terra e passarão a encarnar em planetas que seguem o seu padrão vibratório, o da matéria densa e da densidade.



No que tange aos dois extremos dos níveis de evolução das pessoas na Terra, pode-se colocar em um ponto o materialismo e no outro extremo a espiritualidade. O materialismo não é apenas o desejo de consumo, mas a afinidade excessiva com as coisas da matéria e da mente. São as pessoas cujo objetivo de vida e que tudo que fazem, é voltado à matéria e ao Eu Exterior(aqui está o inferno criado por elas mesmas). Estes dois pontos estão ficando cada vez mais distantes. ***As pessoas voltadas à matéria e à mente estão cada vez mais voltadas à matéria e à mente e as pessoas voltadas à espiritualidade e à consciência, cada vez mais voltadas à espiritualidade e à consciência, já que tudo é uma questão de escolha individual. Assim será cada vez mais, mostrando que há duas humanidades na Terra. Duas humanidades dispostas a seguir caminhos diferentes e que naturalmente deverão habitar planetas diferentes, já que apenas uma poderá continuar na Terra, aquela que acompanhar a vibração do próprio planeta, através do processo de evolução do orbe terrestre ,estará no caminho da consciência, da conexão com o Eu Interior.***

O novo mundo é para as pessoas que vivem para a evolução e para a conexão. Esta é uma forma de consciência que foi trabalhada por séculos, por várias vidas; as quais representam o tempo que foi dado para que todos evoluíssem e que está acabando. Existem compreensões acerca da espiritualidade que já passaram da hora de ser compreendidas(céu, inferno, purgatório, dogma, religião institucionalizada, mitos e lendas para encobrir verdades,manipulações plantadas através dos séculos para controle,etc) e que não representam a preparação para o novo mundo. Ninguém é “espiritualizado” por acreditar em Deus,temer o inferno e o purgatório, acreditar em “penitências e punições divinas” e em tantos outros conhecimentos primitivos da espiritualidade. Isso a humanidade teve milênios pra aprender e se quem ainda está

neste nível de evolução não está preparado para o “algo a mais do Novo Mundo”, que será de abertura para evoluções e conexões do planeta Terra e da humanidade, muito menos está quem não alcançou estes conhecimentos primários.

Como são as pessoas que fazem o lugar que habitam(Céu e Inferno particulares) e não existe mágica para transformar o interior de ninguém, não haveria evolução da humanidade e da Terra, se as mesmas pessoas, com os mesmos defeitos e a mesma insistência em não evoluir e em viver em razão da matéria continuassem a habitar o mesmo local e é por isso que nem todos vão acompanhar a Terra e a humanidade na Transição Planetária.



CONCLUSÃO

O Inferno jamais é um local e, sim, a forma como o ser humano atua com sua mente e com as suas definições. Nós criamos o nosso estado de inferno com a maneira pela qual encaramos as nossas dificuldades que, efetivamente, foram criadas por nós. Transformar o inferno, um estado de consciência, como se fosse um local, é apenas para criar medo nas pessoas e quem tem medo está sob controle. Se nós nos punirmos, castigar-nos para conseguir alcançar um objetivo, nós estaremos criando o nosso inferno... Não precisamos agir assim. Assim, o inferno faz parte de nós e de como nos colocamos com relação ao momento, ao eventual problema e ao meio em que vivemos. Sair dele depende também de nós, de nossa reação positiva. Não é verdadeiro pensar que exista um comandante de nosso inferno, que não sejamos nós mesmos. Quanto mais adestrada foi a pessoa, no seu processo de educação, mais fácil será para ela se encontrar no estado de inferno. O adestrado é um medroso e quem tem este sentimento é uma presa fácil dos aproveitadores.



“Acredito que estou no inferno, portanto, estou nele.” [Arthur Rimbaud](#)

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Cânon e História Social	Frank Crusemann
3-Do Inferno	Allan More
4-Cristianismo e Paganismo-A conversão da Europa Ocidental	Jucelyn Nigel Hellgarth
5-Inferno	Dante Alighieri
6-Histoire Philosophique du Genre Humain	Fabre d' Olivet
7-O Céu e o Inferno	Allan Kardec
8-Desvendando Inferno	Michael Hagg
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L'histoire des Religions	Theodore Robinson

A MORTE COMO CRENÇA LIMITANTE



Por que o homem teme tanto a morte, esse mistério que amedronta desde tempos imemoriais? Por que a experiência do “fim”, do “perder a vida” e do “expirar”, como definem os dicionários, provoca tanto medo e até mesmo pavor no ser humano?

Tantas são as representações da relação do homem com a morte quantas são as sociedades que existem ou existiram. Um estudo que buscasse desvendar todo esse saber já nasceria, irônicamente, morto. Isso porque teria, em alguma medida, as pretensões do pensamento positivista, antropocêntrico ao extremo e incapaz de atingir com rigor a própria proposta.

“A morte não é um acontecimento da vida. Não há uma vivência da morte. Se se compreende a eternidade não como a duração temporal infinita, mas como atemporalidade, então vive eternamente quem vive no presente, A nossa vida é infinita, tal como nosso campo visual é sem limites.”

LUDWIG WITTGENSTEIN (1889 – 1951) TRACTATUS LÓGICO-PHILOSOPHICUS, 6.4311.

Tal trabalho teria que contemplar todas as inúmeras áreas do pensamento humano que invariavelmente pensaram na morte como objeto de seus estudos. Em outros termos, devemos nos lembrar que a morte aparece, por exemplo, na Antropologia como algo a

ser representado, ritualizado; seria assim um estudo dos rituais de morte, o que não é pouca coisa e, em boa medida, implicaria toda a história e historiografia antropológicas. Todavia, perceber que a compreensão da morte constitui um enigma para a civilização não é mérito desses assuntos bastante atuais, como a Antropologia, a Sociologia ou a Psicanálise. Antes dessas especializações recentes, a cultura já buscara respostas sob outros pontos de vista.



FILOSOFIA: À PROCURA DA MORTE

Na raiz do pensamento dito ocidental e em toda história da filosofia, a morte sempre evocou as mais complexas discussões. Para os pré-socráticos, ela abrange a existência humana. [Heráclito](#) (540 a.C. – 470 a.C), por exemplo, parece inserir a morte em sua concepção cosmológica de oposições complementares. De tal forma que a morte é condição da vida. ***Assim, “cumpra admitir que a vida da alma individual, segundo Heráclito, termina na morte. A vida dos seres vivos na terra é efêmera, remetendo depressa à radical conclusão desta vida”***. Chamado por alguns de “o obscuro”, Heráclito partiu, em seu pensamento, que atravessou os séculos apenas fragmentado, do ponto ao qual almejamos chegar: ***não se fala de vida se não pela morte, não se compreende a morte se não pela vida.***

[Platão](#) (428 – 347 a.C), a seu turno, rompe com essa concepção da morte negando sua plenitude. É a origem do conceito de dissociação alma-corpo. Entre seus **Diálogos** encontra-se a famosa resposta de Sócrates, resoluto ante a iminência de sua morte, ao aborrecido Cebes: ***“É chegado o momento que eu exponha a vós, que sois meus juízes, as razões que me convencem de que um homem, que haja se dedicado ao longo de toda sua existência à filosofia, deve morrer tranqüilo e com a esperança de que usufruirá, ao deixar esta vida, infinitos bens”*** (Platão, *Fédon*, p. 124).

De maneira geral, cristãos, islâmicos e judeus acreditam que após a morte há a Ressurreição. Já os espíritas crêem na Reencarnação: o espírito retorna à vida material através de um novo corpo humano para continuar o processo de evolução. Algumas doutrinas acreditam que as pessoas podem renascer no corpo de algum animal ou vegetal. Em algumas religiões orientais, o conceito de Reencarnação ganha outro sentido: é a continuação de um processo de purificação. Nas diversas religiões, o homem encara a morte como uma passagem ou viagem de um mundo para outro. A

sobrevivência do espírito humano é morte do corpo físico e a crença na vida e no julgamento após a morte já era encontrada na filosofia grega, em especial em [Pitágoras](#), [Plotino](#) e [Platão](#). Já [Jean Paul Sartre](#), filósofo francês, defendia que o indivíduo tem uma única existência. Para ele, não há vida nem antes do nascimento e nem depois da morte.

VAMOS ANALISAR ALGUMAS DOCTRINAS E SEUS CONCEITOS DE MORTE;

DOCTRINA NILISTA

Sendo a matéria a única fonte do ser, a morte é considerada o fim de tudo.(?)

DOCTRINA PANTEÍSTA

O Espírito, ao encarnar, é extraído do todo universal. Individualiza-se em cada ser durante a vida e volta, à massa comum universal.

DOGMATISMO RELIGIOSO

A alma, independente da matéria, sobrevive e conserva a individualidade após a morte. Os que morreram em 'pecado'(?) irão para o fogo eterno; os justos, para o céu, gozar as delícias do paraíso.(?)

BUDISMO

O Budismo prega o renascimento ou reencarnação. Após a morte, o espírito volta em outros corpos, subindo ou descendo na escala dos seres vivos (homens ou animais), de acordo com a sua própria conduta. O ciclo de mortes e renascimentos permanece até que o espírito liberte-se do carma (ações que deixam marcas e que estabelece uma lei de causas e efeitos). A depender do seu carma, a pessoa pode renascer em seis mundos distintos: reinos celestiais, reinos humanos, reinos animais, espíritos guerreiros, espíritos insaciáveis e reinos infernais(?). Estes determinam a **Roda de Samsara**, ou seja, o transmigrar incessante de um mundo a outro, ora feliz e angelical, ora sofrendo terríveis torturas, brigando e reclamando. Em qualquer um destes estágios as pessoas estão sujeitas a transformações.

HINDUÍSMO

A visão hindu de vida após a morte é centrada na ideia de reencarnação. Para os hinduístas, a alma se liga a este mundo por meio de pensamentos, palavras e atitudes. Quando o corpo morre, ocorre a transmigração. A alma passa para o corpo de outra pessoa ou para um animal, dependendo de nossas ações(?), pois toda a ação corresponde a uma reação-Lei do Carma. Enquanto não atingirmos a libertação final—chamada de MOKSHA—passamos continuamente por mortes e renascimentos. Este ciclo é denominado RODA DE SANSARA, do qual só saímos depois de atingir a iluminação.

ISLAMISMO

Para o Islamismo, Alá (Deus) criou o mundo e trará de volta a vida todos os mortos no último dia(?). As pessoas serão julgadas e uma nova vida começará depois da avaliação divina. Esta vida seria então uma preparação para outra existência, seja no céu ou no inferno(?).

ESPIRITISMO

Defende a continuação da vida após a morte num novo plano espiritual ou pela reencarnação em outro corpo. Aqueles que praticam o bem, evoluem mais rapidamente. Os que praticam o mal, recebem novas oportunidades de melhoria através das inúmeras encarnações. Crêem na eternidade da alma e na existência de Deus, mas não como criador de pessoas boas ou más. Deus criou os espíritos simples e ignorantes, sem discernimento do bem e do mal. Quem constrói o céu e o inferno é o próprio homem. Pela teoria, todos os seres humanos são espíritos reencarnados na Terra para evoluir. A morte seria apenas a passagem da alma do mundo físico para a sua verdadeira vida no mundo espiritual. E mesmo no paraíso, acredita-se que o espírito esteja em constante evolução para o seu aperfeiçoamento moral. As almas dos mortos ligam-se umas às outras, em famílias espirituais, guiadas pela sintonia entre elas. Consequentemente, os lugares onde vivem possuem níveis vibratórios diferentes, sendo uns mais infelizes e sofredores, e outros mais felizes e plenos. Muitas escolas espiritualistas – não todas – defendem a idéia da sobrevivência da individualidade humana, chamada espírito, ao processo da morte biológica, mantendo suas faculdades psicológicas intelectuais e morais.

CATOLICISMO

A vida depois da morte está inserida na crença de um Céu, de um Inferno e de um Purgatório(?). Dependendo de seus atos, a alma se dirige para cada um desses lugares. A alma é eterna e única. Não retorna em outros corpos e muito menos em animais. Crê na imortalidade e na ressurreição e não na reencarnação da alma. A Bíblia(?) ensina que morreremos só uma vez. E ao morrer, o homem católico é julgado pelos seus atos em vida. Se ele obtiver o perdão, alcançará o céu, onde a pessoa viverá em comunhão e participação com todos os outros seres humanos e, também, com Deus. Se for condenado, vai para o inferno(?). Algumas almas ganham uma chance para serem purificadas e vão para o purgatório(?), que não é um lugar, e sim uma experiência existencial da pessoa. Quem for para o céu ressuscitará para viver eternamente. Depois do Juízo Final(?), justos e pecadores serão separados para a eternidade. Deus julga(?) os atos de cada pessoa em vida de acordo com a palavra que revelou através de Seu Filho(?), com os ideais de amor, fraternidade, justiça, paz, solidariedade e verdade.(!!)

JUDAÍSMO

O judaísmo crê na sobrevivência da alma, mas não oferece um retrato claro da vida após a morte(?), e nem mesmo se existe de fato. O judaísmo é uma religião que permite múltiplas interpretações. Algumas correntes acreditam na reencarnação, outras na ressurreição dos mortos. Enquanto a reencarnação representa o retorno da alma para um novo corpo, a ressurreição é definida como o retorno da alma ao corpo original(?). Para os judeus, a lei permite à pessoa que vai morrer pôr a sua casa em ordem, abençoar a

família, enviar mensagem aos que lhe parecem importantes e fazer as pazes com Deus(?). A confissão *in extremis* é considerada importante elemento na transição para o outro mundo(?).



ANALISANDO O FENÔMENO DA MORTE SOB O PONTO DE VISTA DA VIDA

Medo ancestral, recorrente, misterioso. Difícil quem não tem, mais difícil ainda quem já o superou. É um treinamento da mente, das emoções, dos conflitos internos, das crenças. Passar pela morte com a mesma naturalidade com que se passa pela vida deve ser a nossa meta. A morte é um evento tão natural quanto o nascimento, mas a encaramos ainda como tabu, sofrimento e falta de compreensão. **Se olharmos a natureza e tudo à nossa volta, perceberemos que nada é estável, que tudo é impermanente e contínuo. Assim também somos nós: impermanentes e contínuos. Seguiremos de onde paramos. Por isso, é tão importante ressignificar os medos em torno desse momento para que se prossigamos da melhor maneira possível.**

À medida que desconhecemos a nós mesmos, isto é, a nossa verdade essencial, alimentamos nossos medos internos e entre eles, o mito da morte. Portanto, nada mais “normal” quando definimos através de nossos dicionários o conceito de morte como sendo “fim”, porque tudo o que desconhecemos, tememos, e o que tememos por causar-nos sofrimento à sua lembrança, esquecemos ou apagamos da memória. Nós, ocidentais civilizados, não estamos preparados para as mortes repentinas ou para os desaparecimentos prematuros. Esses fatos nos chocam e nos comovem. Sentimos a “perda” como algo abstrato que não compreendemos e, que muitas vezes, atribuímos à fatalidade ou ao azar.

Portanto, dependentes da cultura do medo da morte que nos acompanha desde os mais remotos tempos como sendo um trauma a bloquear a passagem do conhecimento, impedindo um melhor nível de compreensão, permanecemos órfãos e ignorantes de seu profundo significado, vindo buscar na religião e na filosofia, algo que explique a nossa angústia. E para compreendermos a **MORTE**, temos que compreender o significado da **VIDA** porque, ciclicamente, uma coisa está relacionada à outra. E compreender o significado da vida requer perceber o nosso verdadeiro papel inserido nela, porque

apesar de sermos parecidos não somos iguais, pois representamos capítulos à parte na história da Humanidade. Quando começarmos a compreender o verdadeiro significado da vida como sendo o exercício do **AMOR** em todos os seus níveis humanamente possíveis, estaremos, naturalmente, processando e, acima de tudo, sentindo o que a vida representa para o espírito e que a evolução é a nossa meta.

" A morte não é a maior perda da vida.
A maior perda da vida é o que morre dentro de nós enquanto vivemos.... "

de Pablo Picasso

Nós, ao contrário, evitamos conversas sobre a morte, o que reforça ainda mais os obstáculos que cada pessoa carrega. Naturalmente porque fomos educados de outra forma. Mas hoje é possível encarar a vida com mais franqueza, verdade, simplicidade, objetividade. **Podemos a cada dia, a cada instante, experimentar um tipo de morte em nós. Sentir a morte de várias maneiras, a morte de uma mente, de uma emoção, de um apêgo, de uma crença. Deixar morrer opiniões, formas de ver a vida, entendimentos, conhecimentos, julgamentos, distorções, críticas, desequilíbrios. Morrer para a tristeza, a derrota, o pessimismo, o preconceito. Morrer e morrer para aquilo que não serve mais, deixar ir, viver aqui, acordar. Abrir os olhos, ver a vida em tudo, a beleza, o colorido, o pulsar inesgotável, a energia constante. Sentir que isso não cessa e, se não cessa, não há o que temer. É um sopro, um suspiro, uma brisa leve. Inspira, expira, aqui e agora. Assim, logo após a morte, será **AGORA** novamente. É a vida que segue, sempre segue, não há morte então. Se há vida sempre, a morte é a nossa grande ilusão.**



Nenhum homem que tenha vivido conhece mais sobre a vida depois da morte que eu ou você. Toda religião simplesmente desenvolveu-se com base no medo, ganância, imaginação e poesia.

(Allan Kardec)

REVENDO O NOSSO SISTEMA DE CRENÇAS:CONCLUSÃO

Começamos com uma autopesquisa percorrendo o que tange o universo dos nossos pensamentos, observemos quais deles agem como mandatos sobre nós, jogando-nos para fora de nossas reais capacidades e, portanto, de nosso prazer de existir com competência. Observemos o quanto que somos influenciados pelo que as pessoas pensam de nós, o quanto nos deixamos sermos julgados pelos outros, o quanto julgamos, o quanto não fazemos o que gostamos e o quanto não permitimos que outros sejam o que realmente são... **CRENÇAS SÃO LENTES COLORIDAS QUE NORTEIAM O CAMINHO EXISTENCIAL DE CADA UM.** Têm o poder de trazer saúde, alegria e vida. Se formos sérios na nossa autopesquisa e mudança de contexto, na certa poderemos mudar nossas vidas para muito melhor . O poder das crenças, aliado á um foco sério, somado à força da intenção de nossos desejos mais genuínos, tem alcance de ações e materializações ilimitadas.

Nós da “Luz é Invencível” com mais este tema, estamos disponibilizando mais informações para serem avaliadas por cada um ,respeitando cada crença, cada conceito, pois sabemos que o assunto faz parte de todas as vidas humanas,independente da religião e filosofia que cada um tenha adotado para si.Levamos em consideração ao fazer este texto, que cada um de nós, experencia esse fato na vida de formas diferentes,portanto , a experiência conta bastante quando vamos formar alguma idéia/pensamento do assunto.O mais importante para nós é a questão da desmistificação do fato , aumentando o nível de consciência sobre a VIDA.



“A tua vida não termina no túmulo. Com esta consciência, aprende para a eternidade, reunindo valores que jamais se consumam. Toda lição que liberta do mal se incorpora à alma, como força de vida indestrutível. Fosse a morte o fim da vida, sem sentido seria o universo. A criação se esmaeceria e o ser pensante estaria destituído de finalidade. Tudo, porém, conclama o ser à glória eterna, à continuidade do existir, ao progresso incessante. Estuda e trabalha sem cessar, com os olhos postos no teu futuro espiritual, vivendo alegre hoje, e pleno, sempre”. ~Joana de Ângelis

A SANTÍSSIMA TRINDADE-UM DOGMA FALSO?

A Doutrina da Trindade é um DOGMA ?



Um dos pontos mais fundamentais que constroem as diferenças doutrinárias entre todas as vertentes cristãs é o **Trinitarismo, a doutrina da Santíssima Trindade**. São discussões acaloradas que surgem entre cristãos trinitarianos e os unitarianos. Os trinitarianos dizem que a Santíssima Trindade não pode ser derrubada pela Ciência com suas provas e pesquisas, pela História dos Concílios com seus registros e evidências e muito menos com o exame racional do tema. É uma questão de fé, um dogma, algo que, como sempre, devemos acreditar porque nos mandaram acreditar. Neste post, iremos focar este conceito antiquíssimo, que virou dogma da maioria das religiões ocidentais e derivadas do Catolicismo, cujas razões exploraremos aqui. Procuraremos “jogar mais luz” em cima deste assunto, que contribui para mais manipulação e estímulo para crenças limitantes.

No início do Cristianismo “**pós-suposta morte de Jesus**”(ver posts da série sobre este assunto), concentrando-se à força na cidade dos Césares, aí permaneceu como encarcerada pelo poder humano e, passando por consecutivas reformas, perdeu a simplicidade encantadora das suas origens, transformando-se num edifício de pomposas

exterioridades. Após a instituição do “culto dos santos”, surgiram imediatamente os primeiros ensaios de altares e paramentos para as cerimônias eclesíásticas, medidas aventadas pelos pagãos convertidos, os quais, constantemente, foram adaptando a Igreja à todos os sistemas religiosos do passado.

Sob o ponto de vista da Igreja, e da [História do Papado](#), o que vemos é a do desvirtuamento dos princípios do **Cristianismo e da mensagem original da Consciência Crística**, porque, pouco à pouco, quase desapareceu sob as suas despóticas inovações. **Criaram os pontífices, o latim nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração da hóstia, o celibato sacerdotal e, atualmente, noventa por cento das instituições são de origem humanísticas, financeiras, militares, governamentistas(!), fora de quaisquer características divinas.**



O PONTO DE VISTA DA IGREJA CATÓLICA

As crenças dos cristãos primitivos eram muito simples: Todos os seus pensamentos sobre a vida cristã tinham como centro a pessoa de Cristo: Criam em Deus, o Pai; em Jesus como Filho de Deus, Senhor e Salvador; criam no Espírito Santo; criam no perdão dos pecados e na eminente segunda vinda de Jesus.

Crer, entretanto, que a [Igreja Primitiva](#) era imaculada e sem defeitos é um romantismo que não encontra respaldo na História da Igreja e nem no [Novo Testamento](#). Aliás, o próprio Novo Testamento foi escrito tendo em vista as necessidades surgidas no dia a dia da Igreja. As epístolas, na maioria das vezes, foram escritas para corrigir a postura doutrinária de uma determinada igreja local ou para combater uma heresia incipiente; Vejamos alguns exemplos;



1-Gálatas – Escrita para combater os judaizantes;

2-I e II Coríntios . Escritas para combater a frouxidão moral dos Cristãos Coríntios, bem como disciplinar o uso dos dons espirituais;

3-I e II Tessalonicenses -Escritas para corrigir distorções no que diz respeito ao que aqueles cristãos acreditavam acerca da segunda vinda de Jesus.

4-O Apocalipse foi escrito para alentar uma igreja perseguida, demonstrando o senhorio de Jesus na História. Os Evangelhos foram escritos cerca de 60 a.D., uma vez que a geração que convivera com Jesus estava morrendo e o testemunho escrito é mais duradouro e menos susceptível a distorções que o testemunho oral.

Como dissemos, a formulação das doutrinas foi gerada pelos desvios da fé. A fim de definir os que de fato poderiam ser chamados de cristãos, a Igreja, frente ao desafio das “heresias”, passou a sistematizar pontos doutrinários que exprimiam a “fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos.”(!).

Resumindo, a Igreja definiu regras á seu bel prazer para conter as “heresias”, sendo a mais antiga o chamado Credo Apostólico, o qual resumia aqueles pontos de fé que o cristão genuíno deveria subscrever, e era claramente trinitariano ;“**Creio em Deus Pai, todo poderoso, criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; no terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao céu, e está sentado à mão direita de Deus Pai, todo poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna**”.



Paralelamente, a igreja percebeu que precisava organizar-se estruturalmente. Definiu então a sucessão apostólica e o bispo monárquico para garantir a unidade da igreja, surgindo então o que é chamado de Igreja Católica Primitiva, significando o termo “católica” = Universal.

[Tertuliano](#) foi o primeiro a asseverar a tri personalidade de Deus e a usar o termo “Trindade”. Em oposição aos monarquianos ele enfatizava o fato de que as três Pessoas são uma só substância, susceptível de número sem divisão. Entretanto, não chegou à verdadeira declaração trinitariana, posto que concebia que uma pessoa estaria subordinada às outras, da seguinte maneira;

-O homem foi criado à imagem de Deus, sem imortalidade (sem perfeição), mas com a capacidade de recebê-la no caminho da OBEDIÊNCIA.

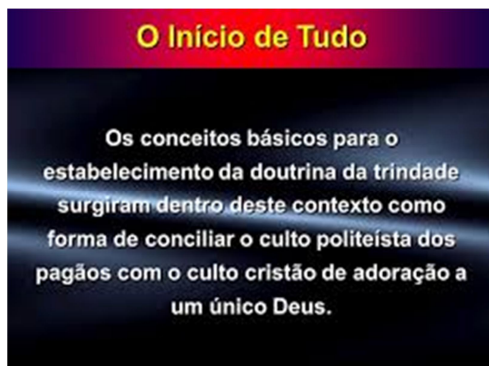
-O pecado é desobediência e produz a morte; a obediência produz a imortalidade.

-Em Adão, a raça humana inteira ficou sujeita à morte.

Tertuliano afirmava que o mal tornou-se um elemento natural do homem, presente desde o nascimento, e que essa condição passa de uma geração à outra. É o primeiro indício da doutrina do pecado original.



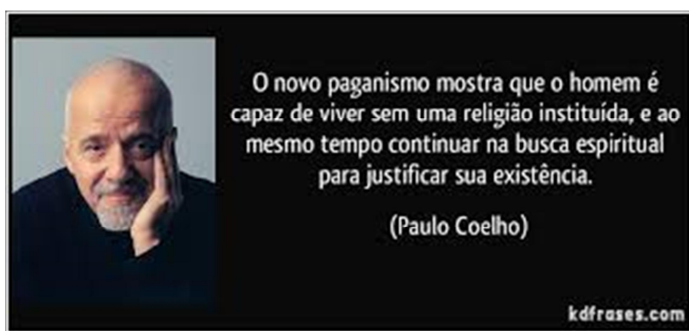
E não paramos por aí com esse Legislador da Igreja, que nos deixou esse “legado de falsas crenças” que acompanha a humanidade seguidora deste falso Cristianismo Papal. Segundo ele, o pecador, pelo arrependimento, obtém a salvação pelo batismo. Os pecados cometidos após o batismo requerem satisfação mediante **Penitência(!)**, ficando cancelada a punição após o seu cumprimento. Antevê-se a base do sacramento católico-romano da penitência. Com relação à igreja, voltavam ao judaísmo, identificando a igreja (comunhão dos santos) com a igreja visível (organização), atribuindo à esta, a qualidade de canal da **Graça Divina(!)**, fazendo com que a participação nas bênçãos da salvação dependesse de ser membro da **Igreja Visível(!)**. Devido à influência do Velho Testamento, também passou para primeiro plano a idéia de um especial **Sacerdócio Medianeiro(!)**.



A ORIGEM PAGÃ DA TRINDADE

Alguns movimentos que, embora não sejam reconhecidos como cristãos pelas grandes denominações cristãs, junto a movimentos para-cristãos, afirmam que a Trindade é o fruto da importação de conceitos religiosos pagãos, e ainda uma fabricação da Igreja do Século IV. A este respeito, porém, é hoje consensual entre os especialistas em História das Religiões que em outras religiões – em especial a religião egípcia e o hinduísmo – não se encontra a afirmação da subsistência de um Deus em três Pessoas distintas – crença peculiar e restrita ao cristianismo trinitário -, mas tão só a reunião de três deuses distintos de entre um vasto panteão, ou de três avatares, respectivamente.

Muitos séculos antes do tempo de Cristo havia tríades, ou trindades, de deuses na antiga [Babilônia](#) e [Assíria](#). A “Enciclopédia Larousse de Mitologia”, francesa, fala de uma dessas tríades naquela região da [Mesopotâmia](#): “O universo era dividido em três regiões, cada qual se tornando domínio de um deus. À parte de **Anu** era o céu. A terra foi dada a **Enlil**, e **Ea** tornou-se governante das águas.



Juntos constituíam a tríade dos grandes deuses”. Se o paganismo foi conquistado pelo cristianismo, é igualmente verdade que o cristianismo foi corrompido pelo paganismo. O puro deísmo dos primeiros cristãos foi mudado, pela igreja de Roma, para o incompreensível dogma da trindade. Muitos dos dogmas pagãos, inventados pelos egípcios e idealizados por [Platão](#), foram retidos como sendo dignos de crença. Mas, o que tem haver com a trindade, o filósofo grego Platão? Platão segundo se pensa, viveu de 428 a 347 antes de Cristo. Embora não ensinasse a trindade na sua forma atual, as suas filosofias pavimentaram o caminho para ela. Mais tarde movimentos filosóficos que incluíam crenças triádicas floresceram, e estas eram influenciadas pelas idéias de Platão à respeito de Deus e da natureza. Segundo o Nouveau Dictionnaire Universel: “A trindade platônica, que em si é meramente um rearranjo de trindades mais antigas, que remontam aos povos anteriores, parece ser a trindade filosófica racional de atributos que deram origem às três hipóteses ou pessoas divinas, ensinadas pelas igrejas cristãs. O conceito deste filósofo grego sobre a trindade divina pode ser encontrado em todas as religiões pagãs antigas.” O dicionário do Conhecimento Religioso menciona que muitos dizem que a trindade “é a corrupção emprestada de religiões pagãs e enxertada na fé cristã”. E “O Paganismo no Nosso Cristianismo” declara: “A origem da Trindade é inteiramente pagã.



A TRINDADE HINDU

O Dogma da Trindade é uma adaptação da **Trimúrti** da antigüidade oriental, que reunia nas doutrinas do [Bramanismo](#) os três deuses;

1-Brama(O Criador)

2-Vishnu(O Renovador/Preservador)

3-Shiva(O Transformador/Destruidor)

Muito fala-se sobre a [Trindade Hindu](#) – Brahma, Shiva e Vishnu. Mas existe um equívoco em achar que isso tenha qualquer semelhança à trindade cristã. Brahma, Shiva e Vishnu são importantes na cultura védica por serem os controladores da natureza material, especificamente os três modos da natureza material. A natureza material age basicamente em três formas ou modos ([Gunas](#)). Quando há criação, construção, geração, procriação, etc. – a natureza material age no modo da paixão (rajo-guna). Quando há estabilidade, manutenção, preservação, equilíbrio, sustentação – a natureza material age sob o modo da bondade (sattva-guna). E quando a destruição, dissolução, desgaste, devastação, declínio, etc. – a natureza age sob o modo da ignorância (tamo-guna). Brahma, Shiva e Vishnu são os “guna-avatars”, ou seja, as encarnações responsáveis, por cada um desses três modos da natureza material.



A TRINDADE EGÍPCIA

Cabe agora falar da famosa [Trindade Egípcia](#). Segundo relatam os mestres desta antiga tríade, o Ser supremo, se é único em sua essência, não é tal em sua pessoa. Não nasce de si mesmo para engendrar, senão que engendra em si mesmo e é de vez em vez, Pai, Mãe e Filho de Deus, e isto sem sair de si mesmo. Estas três pessoas são "Deus em Deus" e não dividem a unidade da natureza divina, mas concorrem as três pessoas em sua infinita perfeição. O Pai representa a energia criadora e o Filho, sendo um desdobramento do Pai, confirma e manifesta seus eternos atributos. Cada província egípcia tinha sua própria Trindade, todas as Trindades estavam estreitamente unidas uma com as outras, de modo que a unidade divina não resultava menos diminuída em absoluto, assim como a divisão do Egito em províncias não diminuía a unidade do poder central. A Trindade principal, ou grande Trindade, era a de [Abidos](#) e compreendia a Osiris, Ísis e Horus. Era a mais popular e a mais venerada em todo o Egito, pois Osiris era a personificação do Bem e era comumente chamado de "Deus Bom". A [Trindade de Mênfis](#) compreendia a Ptah, Sekhmet e Nefertum; a de Tebas, a Amón, Mut e Khonsu.

Sem embargo, a Trindade não é o único dogma que conservou o Egito da revelação originária. Em seus livros sagrados se encontra o pecado original, a promessa de um deus redentor dos pecados, a renovação futura da humanidade, a ressurreição da carne depois da morte do corpo (tudo minuciosamente copiado para a Igreja Cristã, posteriormente adaptado para a Igreja Católica dos Papas).

Cada mudança de Dinastia era acompanhada de uma revolução monoteísta em que o Ser Supremo ia afirmando seu predomínio sobre o fetichismo das outras divindades. A revolução religiosa de [Amenófis IV](#) e [Akhenaton](#) foi precedida pela de [Menés](#), sem contar a de Osiris (V milênio a.C.). Segundo alguns historiadores, na época de Osiris, rei de Tebas (4200 a.C.), ocorreu uma troca religiosa total e este rei, que considerado o mais devoto de todos, resolveu adotar o monoteísmo na maior parte do país. É o mesmo Osiris que, uma vez divinizado, presidirá o tribunal supremo, julgando a alma do defunto.



A TRINDADE SEGUNDO O JUDAÍSMO

Exegetas e teólogos hoje em dia concordam que a Bíblia hebraica não contém uma doutrina da Trindade. Embora a [Bíblia Hebraica](#) retrate a Deus como o pai de Israel e empregue personificações de Deus, tais como Palavra (davar), Espírito (ruah), Sabedoria (hokhmah) e Presença (shekinah), relacionar estas noções com a posterior doutrina trinitarista seria ir além da intenção e do espírito do Velho Testamento. Além disso, exegetas e teólogos concordam que o Novo Testamento tampouco contém uma explícita doutrina da Trindade. Deus, o Pai, é a fonte de tudo o que há (Pantokrator) e também o pai de Jesus Cristo(?); 'Pai' não é um título da primeira pessoa da Trindade, mas um sinônimo de Deus. No Novo Testamento não há nenhuma conscientização refletiva da natureza metafísica de Deus ('trindade imanente').



A TRINDADE NO ESPIRITISMO

O Espiritismo entende a Trindade como copiada de outras religiões antigas e adaptada pela Igreja Cristã e depois Católica, afim de conciliar interesses e seitas pagãs, afim de reunir tudo em uma só "Lei e Dogma". As interpretações de [Allan Kardec](#) são as seguintes;

PAI-É a “primeira pessoa” da Santíssima Trindade: Deus. Na [Gênese de Moisés](#), Deus criou o homem a sua imagem e semelhança (cap. 1, vs. 26 e 27); porém, parece-nos que houve uma inversão de valores: o homem é quem criou um Deus a sua imagem. Como pode a criatura, limitada, limitar o ilimitado, o criador, colocando-o como pessoa unida à duas outras? Por isso que alguém disse que “o homem é a medida de todas as coisas”. Personificar Deus – o Deus antropomorfo -, confundi-lo com os fenômenos da natureza, foi próprio de criaturas das eras primitivas, porém, aqui, parece-nos que é inviável, salvo se o estão considerando como “pessoa jurídica” ou fictícia. Os espíritas, não compactuam com essas complicações que denunciam, tão sómente, os interesses sectários em prol de classes sacerdotais ou pastorais, nada mais que profissionais das religiões. Pregam e acreditam na Religião em Espírito e Verdade – **Religião do Espírito** – que, com respeito ao nosso criador, postula: “Deus é a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”.

FILHO-É a “segunda pessoa” da Santíssima Trindade: Jesus. Para os espíritas, filho de quem? De José e Maria, segundo a carne; de Deus, segundo o Espírito. Como pessoa, apenas é o “irmão mais velho”, por existir antes da formação da Terra, quicá do Sistema Solar. Por isso, foi confundido com o próprio Deus. A sua divindade não está circunscrita numa posição intermediária da Trindade. Transformado em parte intrínseca de Deus, Jesus de Nazaré perdeu a sua personalidade própria, colocado entre Deus e o Espírito Santo. O Deus uno de Jesus, o Pai, cuja concepção simples e clara abalou o mundo antigo e revelou a fraternidade universal dos povos e das raças, fragmentou-se em três pessoas, o que vale dizer em três deuses, iniciando a hierarquia da Igreja, que se prolongaria indefinidamente no tempo(?). **Temos que reconhecer que passamos por fases primitivas do conhecimento no processo evolutivo, no qual estamos inseridos. As questões dos mitos e dos símbolos foram úteis até certo ponto; porém, a partir deste, tornaram-se pedras de tropeço. O homem só permanece neles por comodismo ou interesses mesquinhos. É o caso da permanência no mito irracional da Trindade, daí a origem da mitologia cristã e do sectarismo religioso.** A superioridade de Jesus (Consciência Crística encarnada) sobre os homens não se prendia às particularidades de seu corpo, mas às de seu Espírito, que dominava a matéria de maneira absoluta, e à de seu perispírito, forjada na parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. Jesus, como ficou dito acima segundo a doutrina espírita, é o “irmão mais velho”, não é Deus.

ESPÍRITO SANTO-É a “terceira pessoa” da Santíssima Trindade. Como vimos acima, personificar Deus ou confundi-lo com Jesus é uma aberração; aqui, a personificação do Espírito Santo continua na mesma, para não dizer pior. O Espiritismo compreende que não se trata de uma pessoa, mas de um coletivo inumerável de bons para espíritos puros, isto é, seres atuantes como colaboradores diretos de Jesus e da Espiritualidade Maior. As antigas escrituras não continham o qualificativo santo, quando se falava do Espírito. Todos os apóstolos reconheciam a existência de Espíritos, mas entre estes, bons e maus. Foi só com a tradução das antigas escrituras e constituição da [Vulgata](#) que esse qualificativo foi acrescentado, com certeza para fortificar o “Mistério da Santíssima Trindade”, tirado de uma lenda hindu (Trimurti). Esse mistério veio criar uma doutrina nova sobre a concepção de Espírito, atribuindo a este, quando revestido do qualificativo Santo, um ser misterioso, incriado, também Deus e co-eterno com o Pai.

Como se vê, não há como os espíritas conciliarem com o dogma da Santíssima Trindade e, conseqüentemente, com o mistério da divisão de Deus em três partes distintas. Deus é

único: “se houvesse vários deuses, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder no ordenamento do Universo”, (**segundo a questão nº 13, de O Livro dos Espíritos**).

Encerramos estas considerações, com a seguinte lição de **Emmanuel**:

“Os textos primitivos da organização cristã não falam da concepção da Igreja Romana, quanto à chamada “Santíssima Trindade”. (...) Por largos anos, antes da Boa Nova, o bramismo guardava a concepção de Deus, dividido em três princípios essenciais, que os seus sacerdotes denominavam Brama, Shiva e Vishnu. Contudo, a Teologia, que se organizava sobre os antigos princípios do politeísmo romano, necessitava apresentar um complexo de enunciados religiosos, de modo a confundir os espíritos mais simples, mesmo porque sabemos que se a Igreja foi, a princípio, depositária das tradições cristãs, não tardou muito que o sacerdócio eliminasse as mais belas expressões do profetismo, inumando o Evangelho sob um acervo de convenções religiosas, e roubando às revelações primitivas a sua feição de simplicidade e de amor”.



OS TRES LOGOS E A TRINDADE

Para um espiritualista o início da Criação foi a Unidade. Um ponto que continha tudo. Uma criação feita em três momentos, em três fases distintas chamadas de “**Logos**”. Assim nasceu o que chamamos de Trindade. O primeiro [Logos](#) é o momento criativo. É a matéria virgem que contém tudo. É a fonte de onde proviemos, a parte mais superior do nosso ser, é a nossa substância primordial. É enfim o nosso espírito. Neste primeiro momento o movimento, [As Mônadas](#), as formas ainda não existiam. Por isso quando eventualmente numa meditação é alcançada esta parte superior do Ser, chamamos de “O Grande Silêncio”. O Cristianismo chama esta substância primordial de “Pai”.

No segundo Logos, segundo momento da Criação, são criadas as Unidades de Consciência, a que chamamos “**Mônadas**” (que somos cada um de nós). Com elas, quando formos nos relacionar com o habitat que seria posteriormente criado para vivermos, poderemos chegar à Sabedoria, conhecer os mistérios divinos, todos os mistérios da Criação. Aqui, já teremos que começar a distinguir a Consciência de nossa Mônada da nossa mente. Sendo a Mônada criada da substância primordial, do Pai,

contém naturalmente todos os poderes latentes que a constituíam. Aqui temos explicada a frase: “Somos feitos à semelhança de Deus Pai Criador”. O Cristianismo chama esta parte do nosso Ser, o **Segundo Logos**, de “**Filho**”. A chamamos também de “**Alma**”.

No Terceiro Logos, terceiro momento da Criação, surge então o universo formal, as formas que irão envolver as Mônadas, aquelas unidades de Consciência. Formas que passarão por um processo evolutivo através dos reinos minerais, vegetais e animais até as mônadas chegarem a ser envoltas numa forma humana. A Consciência da Mônada (que chamamos também de “**Centelha Divina**”) irá penetrar nossos corpos formais humanos, desde o chamado “**Ponto Central de Nosso Ser**”.

Estas formas que envolvem as Mônadas, os seus corpos, obedecem também a grande energia da Trindade. Serão: físicos, emocionais e mentais. Vemos aqui então, que a mente apenas percebe sensorialmente o habitat em que vive, não ultrapassa este limite. Não capta os mistérios da criação, não atinge à plena sabedoria como o pode fazer a Consciência da Mônada. Numa meditação fazemos então eventualmente, o contato com nosso Eu Superior, através do Segundo Logos, da Consciência da nossa Alma, do Filho “Ninguém vai ao Pai a não ser através de Mim”(através da Consciência Crística),referindo-se á ele mesmo como um representante do Filho, do Segundo Logos. Então, em meditação, jamais atingiremos o Pai através da mente, ao contrário, temos que ali transcender aos nossos três corpos inferiores, dos quais a mente é um deles.

No momento do Terceiro Logos, todo o universo formal manifestado é então criado. Por isso os espiritualistas costumam dizer que apesar dos cientistas dizerem que não acreditam no Plenum Cósmico/Deus, na medida em que se dedicam a estudar o universo manifestado ,estão, sem o saber,estudando o Plenum Cósmico/ Deus em seu terceiro aspecto: O universo formal.Esta grande força criativa da Trindade está também presente em nosso desenvolvimento social e religioso, tal como nos afirmou **Hermes Trimegisto** na antiguidade: “**Assim como é acima assim é abaixo**”. **Caminhamos sempre sob a tutela desta força trina.**



A CHAMA TRINA COMO SÍMBOLO DA TRINDADE;

ENSINAMENTOS DA GRANDE FRATERNIDADE BRANCA

A Chama Trina é a união de três chamas: azul, dourada, rosa. *A Chama da Consciência Crística* dentro do coração, encarna as mesmas qualidades de amor, sabedoria, e dá poder àquela manifestação no coração do Todo-poderoso, no coração de sua *Presença EU SOU*, e no coração de seu Cristo Pessoal. Certamente dentro de nosso próprio templo do corpo, estão as três plumas ígneas do Espírito Santo cor-de-rosa, dourada e as pulsações azuis da chama vivente. *Assim a Trindade divina ganha expressão no mundo da forma material. A energia azul representa o Poder e a Força de Deus; a Dourada, a Sabedoria ou Divina Iluminação; a Rosa, o Puro Amor Divino.* Estas três atividades são os três Aspectos Divinos presentes em todas as coisas. O perfeito equilíbrio destas Três Qualidades Divinas é muitas vezes denominado *“O Poder de Três Vezes Três”*. Também correspondendo com a trindade do corpo, mente e alma, a Chama Trina arde as necessidades materiais do homem para poder percorrer o corpo (a fé e a benevolência do intento divino); sabedoria para nutrir a mente (iluminação e o uso correto do conhecimento da Lei); e amor para cumprir o destino da alma em manifestação exterior consciente (uma compaixão justa e misericordiosa que sempre é recompensada através da realização criativa individual).

A chama dentro do coração é nosso enfoque pessoal do fogo sagrado. É nossa oportunidade para nos tornarmos “o Cristo”. É o potencial de nossa Divindade, esperando para estar dentro de nossa humanidade. É comumente denominada *Chama Crística*, uma incorporação da atividade do Santo-Ser-Crístico que Jesus chamava: *“O Pai em Mim”*. Durante as primeiras três idades douradas antes da partida da inocência do homem, o cordão cristalino tinha nove pés em diâmetro e a Chama Trina envolvia a sua forma. *A fonte de energia do homem era literalmente ilimitada e a consciência da sua Consciência Crística envolvia tudo.*

Depois da queda, foi reduzida a oportunidade do homem para exercitar o seu livre arbítrio. Através do evento cósmico da densidade de terceira dimensão, a Chama Trina foi reduzida a um décimo-sexto de uma polegada em altura. Como a Chama de Iluminação expande nossa consciência interior, envolve nosso ser gradualmente até o Plenum Cósmico/ Deus, que com a Santa Sabedoria, é empossado no altar de nosso coração. *Mas com cada aumento de sabedoria, “o poder e a plumas de amor” têm que subir também pela ordem de nossa devoção. Igualmente, com cada poder tem que vir a aquisição da sabedoria e tem-se que amar em equilíbrio perfeito. Também assim, o amor só é atualizado por uma manifestação equivalente de poder e sabedoria.*



CONCLUSÃO

Nós, Sementes Estelares, agora compreendemos que é de grande valor passar algum tempo em meditação e em contemplação, examinando as estruturas que nós criamos em nossa realidade de terceira e quarta dimensões (o que inclui restrições mentais, emocionais, físicas e até algumas espirituais). Conforme assim fizermos, vamos determinar, de modo eficaz, que chegou a hora de liberar muitos dos laços que nos amarraram, para que possamos mover-nos rapidamente para o expandido e capacitado mundo do amanhã. Muitas almas corajosas têm sido vitoriosas em sobrepujar a sua natureza pessoal, enquanto trilham de forma constante o Caminho da Ascensão. **É uma oportunidade grandiosa reivindicar a nossa Trindade da Consciência (nossas refinadas naturezas mental, emocional e espiritual)**. É o nosso maior objetivo agora. Vamos escolher a estrada elevada, porque nós estamos sendo presenteados com uma oportunidade de ouro, que nunca antes foi oferecida à humanidade – uma oportunidade que não será oferecida novamente por muito tempo.



Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos.” —[Santo Agostinho](#)

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Histoire des Religions	Konemann Verlag
3-Todo Egipto	Abbas Chalaby
4-O Livro dos Espíritos	Allan Kardec
5-Revisão do Cristianismo	Herculano Pires
6-Pistis Sophia	Raul Branco
7-Livros da Fraternidade Branca	Nossa Biblioteca Virtual
8- Livros Ponte para Liberdade	Nossa Biblioteca Virtual
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L’histoire des Religions	Theodore Robinson
11-A Gênese	Allan Kardec,
12-O Consolador- pelo espírito de Emmanuel	Francisco Cândido Xavier
13-Livros espíritas diversos	Nossa Biblioteca Virtual
14-O Espírito Santo	Leonardo Boff
15-Igreja -Verdade e Mentira	Mario Pasotto
16-Deus-Uno e Trino	Gonzalo Lobo Mendez

17-O poder da Chama Trina	Manu
18-Deus-Trindade e a vida no coração do mundo	Vitor Galdino Feller
19-Interpretação psicológica do dogma da Trindade	Carl Jung
20-Tres deuses e uma Trindade	David Raskin
21-A Santíssima Trindade	Leonardo Boff
22-A Filosofia na Antiguidade Cristã	Christopher Stead
23-Conhecendo o Judaísmo-Origens	Carl S. Ehrlich
24-Literatura Sagrada Na Índia	Sérgio Bisaggio

O MITO DE ADÃO E EVA E O TABU DO SEXO



O MITO DE ADÃO E EVA SEGUNDO AS ESCRITURAS

Atualmente, vários pesquisadores bíblicos, teólogos e religiosos admitem que as informações contidas no Antigo Testamento foram traduzidas, em grande parte, por uma linguagem simbólica, metafórica. Assim, torna-se difícil interpretá-la literalmente. **A própria Ciência vem comprovando fatos que contradizem uma versão literal das Sagradas Escrituras, como a questão da criação do mundo em seis dias, que na verdade, cientificamente, corresponderiam a seis eras geológicas.**

Assim, a história de Adão e Eva, narrada tanto na Bíblia quanto no Alcorão, refere-se a um suposto casal primordial criado por Deus, os primeiros seres a habitarem o Planeta, o homem criado do barro e a mulher, sua metade complementar, gerada de uma costela extraída dele. Mas, na realidade, este seria mais um símbolo judaico-cristão e islâmico. A palavra ‘Adão’ vem do hebraico Adam, significando ‘ser humano, humanidade’, portanto dificilmente se referiria a um homem específico.

Há algumas hipóteses levantadas por estudiosos, segundo as quais ‘Adão’ poderia ser o nome do ser mais antigo já conhecido; denominar um clã, ou seja, um grupo liderado somente por homens; ou nomear um agrupamento coletivo predominantemente masculino. Há mais um dado curioso que reforça a simbologia bíblica. A expressão Adam nasce de outro termo hebraico, ADaMaH, que denota ‘terra fértil’. Sob esta roupagem esta palavra intensifica seu significado, porque a fertilidade desperta imagens de cultivo, coleta dos frutos da sementeira, alimento, sobrevivência. Esta questão era crucial nos primeiros tempos da Humanidade,

tanto assim que eram muito difundidas nesta época as divindades ligadas à fertilidade.

Da mesma forma a palavra ‘Eva’ também não representava uma mulher em especial, pois ela vem do hebraico HaVVaH, ‘mãe dos viventes’, associada também ao verbo HaYaH, com o sentido de ‘viver’. Muitos estudiosos realizaram com este termo o mesmo processo acima descrito, supondo que ele pode se referir ao nome da primeira mulher a existir entre nós; ao título de um clã feminino ou ao codnome de um conjunto coletivo composto principalmente por mulheres.

Segundo os textos sagrados, este casal teria sido gerado à imagem e semelhança de Deus, preparados para deter o poder absoluto do Planeta. Eva representaria o papel reservado à mulher, de auxiliar do masculino, a quem completaria ao tornar-se uma única carne com ele, o que já indica a espécie de ligação que deve existir entre ambos. É o “Casamento Alquímico”, estudado no Esoterismo, Hermetismo e na Alquimia.

Mas, na verdade, Eva não teria se comportado como mera coadjuvante, pois assume o papel principal ao ser seduzida pela serpente e comer o fruto proibido da árvore do conhecimento, o qual ela também oferece a Adão, e lhes propicia assim distinguir entre o bem e o mal, ou seja, lhes oferece o caminho da luz, que significa esclarecimento, conhecimento. Ao conquistar o livre-arbítrio, o poder da escolha, o Homem se torna responsável por seu destino, e com certeza o peso desta obrigação o retira para sempre do Paraíso, que poderia facilmente ser comparado ao estágio da infância, quando o ser ainda não detém o saber e a conseqüente necessidade de responder legalmente por seus atos.

É assim que a Humanidade herda o pecado original, supostamente cometido por Adão e Eva, condenada assim à imperfeição, à morte e à busca da redenção. Embora a Igreja Católica aceite a Teoria da Evolução, pois é um território científico, que não atinge as questões de fé, ela não admite a existência inicial de vários casais que teriam gerado a espécie humana como a conhecemos, que na verdade, são raças de vários Orbes extraterrestres que por aqui passaram e foram considerados nossos “deuses” do passado(ver bibliografia no final).

O teólogo questiona essa narrativa do ponto de vista lógico, seguindo pesquisas históricas que levantam inclusive a hipótese de um grupo designado por Adão, ter encontrado um agrupamento feminino intitulado Eva, e ambos terem interagido, se reproduzido, formado uma descendência.(?)

Sob o ponto de vista judaico, o Homem, por ser gerado à imagem do Criador, seria uma espécie de microcosmo das forças criadoras, tese da qual se origina a Cabala. Segundo [Maimônides](#), o Homem é o único ser criado por Deus a deter o livre-arbítrio, qualidade vista como uma virtude divina(?). Esta visão acredita em um plano primordial realizado por Deus, um molde adaptado ao corpo do primeiro Homem, conhecido como **Adam Kadmon**. **Deixemos aos leitores, a meditação e a análise pessoal do que foi disponibilizado como informação aqui.**

O TABU DO SEXO E COMO É ENCARADO NOS DIAS DE HOJE



O sexo, admirável fonte de felicidade e prazer, devido ao fácil apego que gera, sempre foi causa também de sofrimentos e deturpações. Prostituição e exploração sexual existem desde tempos imemoriais, mas atualmente adquiriram uma dimensão tal que o sexo, associado à propaganda, estimulado pela mídia e incentivado como uma maneira de viver, desviou-se totalmente da fonte de alegria e prazer que sempre foi.

banalização do sexo veio como consequência da banalização do amor. Não deveria haver problemas ou proibições religiosas, exigências de celibato ou cobranças de fidelidade, mas como se perdeu a noção do que seja o amor e esse foi substituído pelo apego, gerando ciúmes, vinganças e desejos irrefreados de repetição do prazer sexual, o sexo acabou se tornando um problema a ser enfrentado e combatido.

Procuramos incansavelmente uma vibração chamada **AMOR**, focalizando essa busca muitas vezes na manifestação da nossa sexualidade. Dentro desse aspecto, a nossa humanidade foi drasticamente “marcada” por falsos conceitos sobre a verdadeira origem e poder da energia sexual. Mais uma vez fomos manipulados, de um lado, por interesses fanáticos que nos inculcaram culturalmente as idéias de pecado, vergonha e culpa a respeito do sexo e, de outro, por “postulados” que, visando uma suposta libertação nesse aspecto, levaram muitas pessoas a acreditar que com o uso e abuso do sexo poderiam alcançar os “céus”. Tanto uma como a outra destas duas “posturas” foram sustentadas com o intuito de manipular essa “preciosa” força criadora e curadora que chamamos de energia sexual, afastando-nos mais uma vez da nossa essência divina.



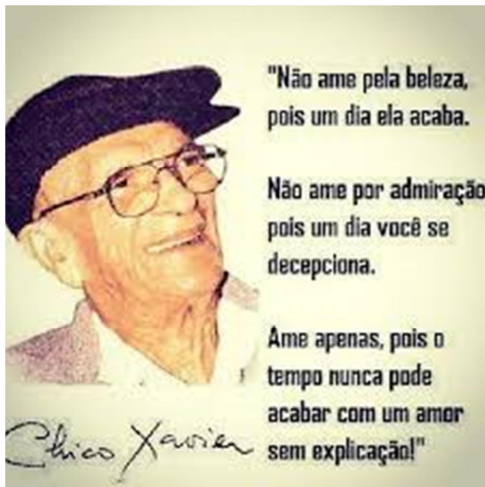
"A beleza das pessoas está na capacidade de amar e encontrar no próximo a continuidade de seu ser..."

E, também, em reconhecer que nessa vida você estará sempre precisando de alguém e sempre terá alguém precisando de você!"

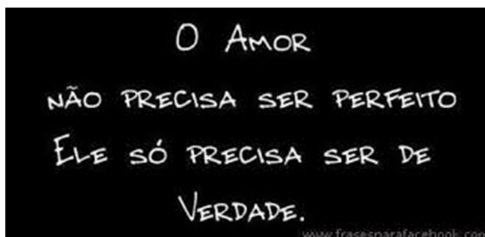
Hoje, devido às mudanças energéticas e frequenciais que o planeta vem sofrendo, estamos sendo, mesmo que inconscientemente, “empurrados” a mudar nosso foco de entendimento a respeito destes assuntos para poder dessa forma nos alinhar com essas grandes transformações. Para isso a nossa energia sexual precisa ser trabalhada e curada. Desde o ponto de vista físico, quando fazemos uso dessa energia durante o ato sexual, estamos interagindo com nosso sistema glandular que responde liberando uma série de substâncias e hormônios. No momento que interagimos com este sistema, estamos também acionando as energias e cargas contidas em nossos chakras, que durante o ato sexual sofrem importantes mudanças e passam a criar uma série de pontes sutis entre ambas as partes, permitindo a troca energética entre as mesmas. Quando se tem uma experiência sexual e os chakras não estão alinhados e “limpos”, a mesma torna-se energeticamente desgastante pelo mau direcionamento da energia e pela contaminação de elementais negativos de ambas as partes. O chakra básico e sexual são os centros de maior interação numa relação sexual deste tipo e também os que mais sofrem com as cargas negativas que absorvemos durante as mesmas. Lembrando também que quando interagimos apenas com estes dois chakras estamos ativando só duas das doze fitas do nosso DNA original. Hoje, grande parte da humanidade pratica sexo sem consciência, muitas vezes usando drogas e bebendo álcool, camuflando suas inseguranças e medos, abrindo dessa forma, portais para energias densas e umbralinas que se alimentam dessas experiências. Quando o homem busca se relacionar sexualmente com sua parceira apenas para descontração, divertimento ou para se libertar do stress, passa a “contaminar” energeticamente a mulher que é a receptora, podendo a mesma sofrer as conseqüências disso no nível físico, apresentando distúrbios ou desequilíbrios no seu aparelho reprodutor.

Sem falar logicamente nas doenças sexualmente transmissíveis, drama da nossa atual sociedade. Mas não é só a mulher que “sofre” essas conseqüências, ela também pode seriamente interferir negativamente na energia de seu parceiro; apenas, ela por ser “receptora”, sofre mais as conseqüências. Toda vez que determinada pessoa convida outra à comunhão sexual ou aceita de alguém um apelo nesse sentido, em bases de afinidade e confiança, estabelece-se entre ambas um circuito de forças, pelo qual a dupla se alimenta psíquicamente de energias espirituais em regime de reciprocidade. Podemos questionar: Sem amor, por que querer nos ligar a alguém que pouco ou nada conhecemos?

CONCLUSÃO



O verdadeiro amor não é possessivo e não busca incessantemente o sexo, pois por si só já é desapegado e fonte inesgotável de prazer. Porém, atualmente, quando se fala de amor, fala-se de satisfação de carências do ego. Ama-se com o cérebro e não com o coração. Ser atraente sexualmente e “livre” é a moda atual e vive-se em busca de valores sensoriais. Na falta de uma maneira mais profunda de se viver, mergulha-se no prazer dos sentidos como uma fuga, e o sexo é o maior desses prazeres. **A sexualidade que deveria ser uma ponte em níveis mais elevados de consciência, perde-se no instinto e no apego sensorial, e erra o alvo correto que deveria ser a espiritualidade e a ligação espiritual/amorosa entre dois seres.** O Amor unido ao sexo é uma força tão divina e linda, que não pode jamais ser levada como uma simples satisfação física, já que envolve a Kundalini, a maior força do Universo físico no homem.



E SOBRE O AMOR

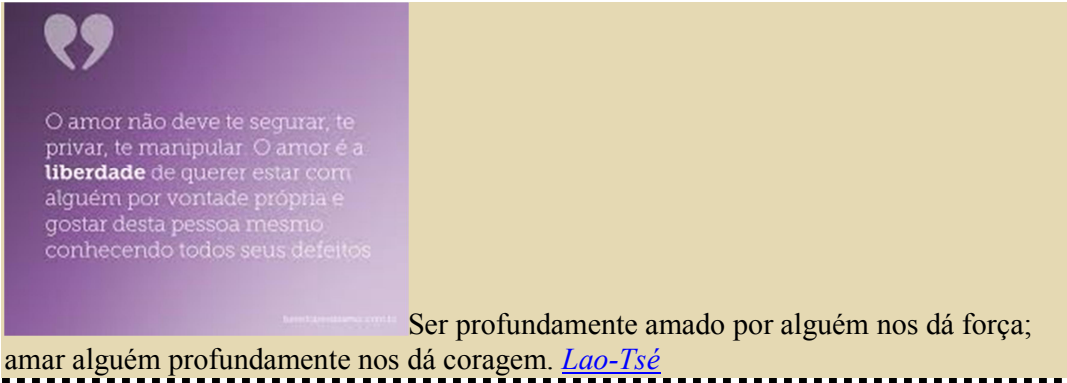
Quem ama sente-se capaz de amar sempre e de novo, e mais uma vez, se preciso for. O desafio, então, é aprender a amar de verdade. Aprender a construir em si um amor que não seja esquecido no primeiro erro do ser amado, que não se esconda quando o ego não se sentir atendido em seus desejos ou caprichos. Amor que consiga enxergar suas próprias necessidades permanecendo em contato com as necessidades do outro, criando um equilíbrio no querer. Afinal, o amor não está no que os olhos vêem e sim, no que o espírito percebe e sente.

Uma metáfora que define/ilustra exatamente a base de um relacionamento baseado no amor;

“Se quero possuí-lo(a), corto suas asas e o(a) deixo a meu lado para sempre; Se amo, gozo vendo suas asas crescerem e voarem. Amarei intensamente o que ele(a) fizer com essas asas e desfrutarei com ele(a) o que está vivendo hoje, já que são essas mesmas asas que sempre o(a) trarão de volta para mim....feliz”.

Mônica F. De Jardim

Nós da “Luz é Invencível”, com esta matéria, estamos mais uma vez trabalhando crenças limitantes e esta nos acompanha há muito tempo, principalmente com relação ao pecado do sexo e a culpa da mulher por esse pecado, o que é uma ” mentira fabricada” por Igreja e religiões ; As mesmas que sempre detestaram o poder feminino, já que esse poder, aliado á força masculina, transforma o ser humano em um ser completo, imune á manipulações, oportunismos e culpas. Enfatizamos que a Nova Terra precisa desta união perfeita, desta simbiose entre os sexos, pois celebrar e unir as diferenças é o objetivo das forças que nos impulsionam. Outra raça mais equilibrada surgirá e o amor voltará a ser a força primordial, a alavanca para uma nova sociedade mais igualitária, justa, amorosa e feliz.



O amor não deve te segurar, te privar, te manipular. O amor é a **liberdade** de querer estar com alguém por vontade própria e gostar desta pessoa mesmo conhecendo todos seus defeitos

Ser profundamente amado por alguém nos dá força; amar alguém profundamente nos dá coragem. [Lao-Tsé](#)

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Cânon e História Social	Frank Crusemann
3-A Gênese	Allan Kardec
4-Cristianismo e Paganismo-A conversão da Europa Ocidental	Jucelyn Nigel Hellgarth
5-O Poder do Amor	Vera Faria Leal
6-Histoire Philosophique du Genre Humain	Fabre d' Olivet
7-Pense com Amor	Jenny Hare
8-Sexo	Flávio Gikovate
9-Vestigés des Principaux Dogmes Chrétiens	R.P. De Premare
10-Introduction de L'histoire des Religions	Theodore Robinson
11-Vida e Sexo	Chico Xavier

O PENSAMENTO LÓGICO E A FÉ



A emergência da ciência e da tecnologia foi acompanhada por uma rápida secularização do nosso mundo e por uma recessão religiosa. A glorificação do racionalismo e o desejo de encontrar uma resposta para cada aspecto da existência humana, levaram, inexoravelmente, a graves perdas no campo da vida mística, religiosa, emocional, inclusive em termos de “humanidade”. Dentre os responsáveis pelo aumento do abismo entre religião e ciência, fé e conhecimento, está a postura das igrejas institucionalizadas. Temendo perder influência nas esferas seculares, impuseram abusivamente sua autoridade no campo do conhecimento empírico. Esse fato aprofundou ainda mais a necessidade de uma maior diferenciação no campo da autoridade. O cisma entre pensamento científico e fé, colocou o homem moderno diante de uma dicotomia aparentemente intransponível. Os sentimentos espirituais se restringem cada vez mais com o crescimento do contingente daqueles que duvidam da verdade da mensagem de Cristo e das discussões em torno da doutrina cristã. Até mesmo os dogmas fundamentais sustentados pela tradição eclesial, como **DEUS, CRISTO, IGREJA E REVELAÇÃO**, se transformaram em objetos de veementes debates entre leigos e teólogos, indistintamente.

Quando o cerne e a base dos ensinamentos religiosos não são mais aceitos como pura verdade, nem mesmo pela própria base da religião, o cristianismo tradicional caminha, indubitavelmente, para o seu fim. Um exemplo que pode ser citado, dentre tantos outros é que na Alemanha, 77% acham possível ser cristão sem pertencer à nenhuma igreja. Dentro de segmentos da população consultada, a maioria não acreditava em Cristo como “emissário divino”, enviado pelo próprio Deus. E isso tudo ocorre em outras igrejas e países, um sinal claro da Nova Era que o Homem está vivenciando. Tudo porque a religião não soube evoluir, permanecendo com seus interesses políticos, domínio, poder, dogmas e a falta de interesse em informar seus “fiéis”, dando-lhe um enfoque histórico-científico-

crítico-humanístico da verdadeira espiritualidade. A insistência em interpretações literais dos livros ditos “sagrados”, ocultações de informações históricas, a cega obrigação da observância dos tais “dogmas” sem qualquer base científica, está propiciando o declínio sem volta deste Cristianismo Eclesiástico. Ainda bem.

Realmente, o que chamamos hoje de Cristianismo tem pouco a ver com os preceitos que a Consciência Crística encarnada no Jesus humano desejava difundir. O que temos hoje em dia, são mais instruções de conduta arbitrária, manipuladora, castradora e interesseira, que vem por séculos sendo aceita pelos ditos “fiéis”, cuja boa fé e boa vontade são barbaramente exploradas. Consequentemente, estes mesmos fiéis, sendo por comodismo, medo ou ignorância, tem se deixado conduzir por uma Elite que detém um conhecimento, o qual não é nem um pouco interessante de ser disseminado e explicado, já que as consequências disso, são a perda do poder e da influência sobre a massa de manobra inculta, desinteressada, cômoda e amedrontada pelos infundáveis “pecados e punições”, imputados pelas mesmas “cabeças coroadas pelo Espírito de Deus”.



Muitos princípios “ditos” doutrinários de hoje, sob o ponto de vista verdadeiramente cristão (segundo os ensinamentos deixados pela Consciência Crística, que se conhece pelo Jesus Humano e cujas fontes foram devidamente adulteradas), não se conformam absolutamente com a mensagem desta Consciência. São, na verdade, um legado de Paulo, que tinha um modo de pensar, segundo os textos, radicalmente diferente. O Cristianismo que está hoje aí, que multidões seguem, desenvolveu-se á partir do momento em que o Paulinismo foi aceito como religião oficial. Na realidade segundo vários estudiosos ([Emil Brunner](#) só para citar um deles), construiu-se uma doutrina; da livre comunhão, um corpo jurídico; da livre associação, uma máquina hierárquica. Pode-se afirmar que, em cada um de seus elementos e na sua totalidade, tornou-se, exatamente, o oposto do que se pretendia e esperava.

Uma pessoa que frequenta uma igreja dita Cristã não pode deixar mais hoje de assumir uma postura crítica diante da proliferação de obscuros artigos de fé e dos deveres e obrigações que a envolvem. Um homem, totalmente humano a princípio, com uma Consciência Crística desenvolvida (a qual todos um dia chegaremos), surgiu no horizonte sombrio de sua época, trazendo uma mensagem cheia de esperança, de amor e bondade, e o que foi feito disso? Foi deliberadamente transformado em papel, verbosidade, negócio e poder. Dois mil anos transcorreram desde que este Audacioso Ser tentou libertar homens do jugo oficial das igrejas, caracterizada por burocracia, leis e figuras eminentes, por inflexibilidade, conflito em matéria de credos e crenças, por hierarquia e sua

reivindicação de autoridade absoluta, pelo culto, idolatria e sectarismo. Essa Alta Consciência queria que os homens tivessem uma direta comunicação com o Plenum Cósmico/Deus e nunca tencionou “patrocinar ambiciosas carreiras eclesiásticas”.



Hoje, os ensinamentos desta Consciência Crística são mediados por especialistas privilegiados e pela arbitrariedade de um corpo de “profissionais do espírito”. Esta mesma Consciência foi gerenciada, mercadejada, codificada e virou livro. Onde a fé é viva e verdadeira, foi substituída por crenças mesquinhas e intolerantes, baseadas em um racionalismo clerical. Os mandamentos atribuídos á essa Consciência, mas de conhecimento de uma grande parte de nossa antiguidade, de tolerância e amor ao próximo, desapareceram, dando lugar ao fanatismo e ao dogmatismo. A luta pela supremacia de uma fé verdadeira, exclusiva, deixou um rastro de reveses, violência e sangue no caminho percorrido pelas igrejas. Luta sem tréguas, desde o tempo em que esta Consciência esteve pelo planeta até nossos dias, com inúmeras derivações, caindo para a política, interesses financeiros, bélicos e midiáticos, todos irreconciliáveis com qualquer doutrina que possa levar o homem á uma evolução tanto material quanto espiritual.

A realidade é uma só; A confiança no valor das experiências religiosas ou espirituais tende a decrescer com o desenvolvimento só das capacidades intelectuais. A crença exclusiva no racional e no provável ocupou o lugar reservado á fé luminosa e profunda como meio de captar a realidade. No processo de amadurecimento da sociedade moderna e altamente materialista, o sentimento religioso é relegado ao âmbito do irracional, do improvável e conseqüentemente, do irreal. À medida que cresce o nível educacional, muitas categorias de pessoas relegam a parte transcendental da vida, deixando de ter experiências profundas verdadeiras, com uma fé desdogmatizada e livre.

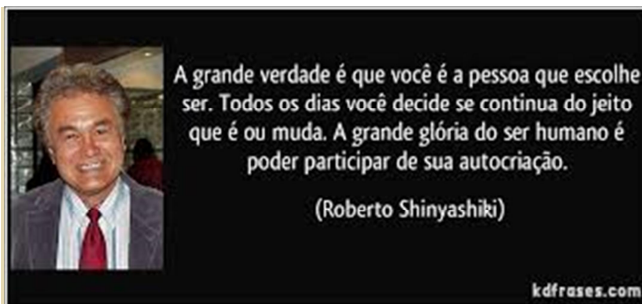
A principal causa deste equívoco é uma má, tendenciosa e manipulada ideia e conceito do que seria esta Consciência Crística e esse Plenum Cósmico/Deus/Criador. O divino não se coloca á uma distância utópica, mas dentro de cada um de nós, inspirando uma vida em harmonia com o infinito e o reconhecimento de que nossa curta existência não passa de um momento da eternidade, da qual faz parte.

Durante séculos, o homem ocidental foi induzido a considerar-se uma criatura separada do Plenum Cósmico/Deus. E hoje, no "esclarecido" séc XXI, á beira da maior Transição Planetária de que se tem notícia neste planeta, esse mesmo homem, (os não despertos e os ainda inconscientes), parece mais do que nunca incerto quanto ás possíveis respostas ás mais antigas questões sobre este Plenum e sobre o sentido da Vida. Atualmente florescem em todo o mundo novos centros espirituais, com uma nova proposta, oferecendo outras ideias e soluções para os problemas da natureza humana, partindo da solução encontrada **NO PRÓPRIO HOMEM**.

CONCLUSÃO



Está surgindo uma espécie de Religião Universal sincrética, que se move na direção de uma plena auto-realização, através da contemplação, autoconhecimento e meditação em busca de uma iluminação espiritual e do entendimento místico-global da natureza cósmica que existe dentro de cada indivíduo. Devemos então, aguardar a germinação da semente do espírito, a emergência do interior transcendental que até agora nos "tinham prometido" para somente depois da morte física. Sabemos que não é o fim da espiritualidade, muito pelo contrário, está se abrindo silenciosamente em nós, a flor de uma consciência mística que não abrange apenas uns "poucos escolhidos e privilegiados", mas todo o contexto do homem no planeta, desde que o homem faça sua escolha por autoconhecer-se e espiritualizar-se de uma forma abrangente, em todos os aspectos de uma vida moderna, científica, lógica e racional, porém voltada para os verdadeiros valores espirituais e em conformação com o nosso Planeta em transição e transformação.



"O Conhecimento da Verdade destrói todo o mal; Como o Sol brilha num céu sem nuvens, o verdadeiro Iluminado permanece firme, apartando os véus da ilusão" ~Buda

Bibliografia para consulta	
1-La Science de la Religion	Max Müller
2-Cânnon e História Social	Frank Crusemann
3-A vida Oculta e Mística de Jesus-As chaves secretas do Cristo-Um estudo de mais de 8000 anos	A. Leterre
4-Cristianismo e Paganismo-A conversão da Europa Ocidental	Jucelyn Nigel Hellgarth
5- Mentiras sobre a Igreja Católica	Diane Moczar
6-Histoire Philosophique du Genre Humain	Fabre d' Olivet
7-Verdades que a Igreja não revela-O Vaticano e os Papas	Ely de Oliveira
8-Igreja Católica e Maçonaria	Valdir Gomes
9-A crise na Igreja	Franz Xavier Kaufman
10-Sociedades Secretas Illuminatti	Sérgio Pereira Couto
11-O livro Negro da Inquisição-Documentos	Vários autores

A APARIÇÃO DE FÁTIMA-CONTATO IMEDIATO DE TERCEIRO GRAU?



O milagre de Fátima analisado à luz da pesquisa ufológica

As supostas manifestações da virgem a três pastorzinhos em uma vila portuguesa em 1917, são um fato aceito pela **Igreja Católica**. No entanto, desde a década de 60, investigadores e estudiosos de fenômenos anômalos tem advertido que algumas características das aparições de Fátima são típicas de encontros com **OVNIs**. Parece não haver dúvida de que algo aconteceu em [Fátima](#) em 1917. Ao escutar o nome de tal localidade portuguesa, todos lembramos as aparições da virgem Maria a três humildes pastorzinhos e é por isso que hoje esse local é famoso e recebe anualmente milhares de peregrinos de todo o mundo. “E o que têm que ver as aparições de Fátima com os Objetos Voadores Não Identificados?“, perguntaremos. **Mas o certo é que, se examinarmos esse caso e o compararmos com algumas características dos avistamentos modernos de OVNIS, as semelhanças são notáveis.** Aqui é preciso

esclarecer que quando falamos de “OVNI” não nos referimos a “veículo extraterrestre”, que é o conceito com que a maioria das pessoas relaciona essa sigla, mas a um fenômeno real que parece estar guiado por algum tipo de inteligência ou forma de consciência cuja origem – seja esta qual seja – ainda nos é desconhecida. A nossa intenção aqui é analisar com mais dados científicos/ufológicos sérios, afim de fazermos uma avaliação das crenças limitantes que poderia lançar algumas luzes sobre aquilo que chamamos “o divino”.



A Senhora de Fátima tal como nos relata o historiador, investigador e jornalista alemão [Michael Hesemann](#) em seu livro “**The Fatima Secret**”, no domingo 13 de maio de 1917, cedo, Lúcia dos Santos e seus primos Francisco e Jacinta Marto foram à missa, como faziam sempre, após o qual levaram suas ovelhas para pastar, coisa que faziam diariamente. Lúcia tinha dez anos, Francisco estava a ponto de completar nove e sua irmã Jacinta tinha apenas sete. Os três pertenciam á famílias camponesas e viviam no pequeno povoado de **Aljustrel**, que forma parte da vila de Fátima, e, igual à grande parte da população rural portuguesa de 1917, eram analfabetos e **fervorosamente católicos**. Naquele dia levaram as ovelhas que estavam sob seu cuidado para pastar num lugar chamado [Cova da Iria](#) (literalmente, “a Gruta de Irene”, uma antiga santa local), uma depressão coberta de pasto de 450 metros de diâmetro, rodeada de montanhas e localizada a 3,2 quilômetros de Fátima. Pouco depois de haver terminado seu lanche do meio dia, os pastorzinhos foram surpreendidos por um súbito relâmpago(?).



Apesar do céu limpo, as crianças acharam que o clima poderia mudar repentinamente, o que fez Lúcia pensar que seria melhor retornar. Francisco e Jacinta estavam prontos para segui-la, mas apenas se viraram para começar seu caminho de regresso e outro **relâmpago** rasgou o céu. Então, as crianças olharam para a direção de onde havia partido o raio e ficaram pasmos com o que viam. **Ali, a apenas um metro e meio de distância, sobre um pequeno arbusto de azinheira, flutuava uma “senhora” vestida completamente de branco, “mais resplandecente que o Sol”, como a descreveu Lúcia. Segundo relataram posteriormente as crianças, a senhora aparentava uns 18 anos, media ao redor de um metro e 20 cm de altura e tinha olhos escuros. Suas roupas consistiam em um comprido vestido branco e uma capa com capuz que lhe cobria a cabeça. Suas mãos estavam juntas, como em oração, e sustentavam um rosário de brilhantes contas brancas, terminado numa cruz de prata.**



A Virgem Maria, segundo a igreja, foi o ser que surgiu em Fátima. A esquerda, a representação que atende as crenças vigentes. Acima, a esquerda, um desenho de como seria realmente a figura, com um globo de luz na mão. Tal aparelho já foi visto sendo usado por aliens, como mostra o desenho a direita, sua finalidade está ligada ao transporte dos seres.

Usava um colar comprido que lhe chegava até a cintura e do qual pendia um objeto redondo. – “Não tenham medo. Não lhes vou fazer mal“, lhes disse a aparição, em português. – “De onde sois?“, lhe perguntou Lúcia. – “Sou do Céu“, respondeu a Senhora. – “E que estais fazendo neste mundo?“, voltou a perguntar a menina. – “Estou aqui para pedir que venham a este lugar no décimo terceiro dia de cada mês durante os próximos seis meses, a esta mesma hora. Então lhes direi quem sou e o que quero. Depois disso, virei uma vez mais, por uma sétima vez“, foi a resposta da senhora.(nota pessoal;o “divino” especificando data/ hora e impondo condições,sem nenhuma explicação plausível) Em seguida houve um breve diálogo no qual Lúcia perguntou se ela e seus pequenos priminhos iriam ao céu, ao que a senhora respondeu afirmativamente, e também perguntou se a guerra continuaria por muito tempo mais ([recordemos que a Primeira Guerra Mundial estava em curso](#)), ao que a aparição contestou que “**não poderia dizê-lo agora, assim como tampouco posso dizer o que quero**“.(nota pessoal;o “divino” mais uma vez não tem como fazer previsões de nada,pois não seria da alçada deste “divino” e também faz mistério em dizer a que veio).

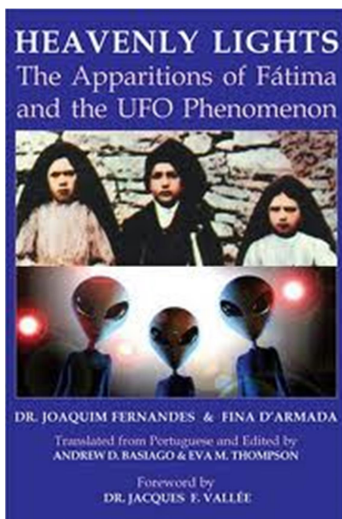


Então, a entidade perguntou aos pastorzinhos se estavam dispostos a oferecer-se a Deus e a aceitar os sofrimentos que Ele lhes enviaria para ajudar a ressarcir os pecados do mundo, ao que Lúcia respondeu afirmativamente, por ela e por seus companheiros.(nota pessoal;o “divino” que usa crenças limitantes baseadas no medo do sofrimento e levando em conta a religião fortemente enraizada nestas crianças,juntando com a culpa pelos tais “pecados do mundo”, jogados nas costas destas mesmas crianças analfabetas e inocentes-) Finalmente, a Senhora lhes pediu que rezassem o rosário todos os dias “**para a guerra terminar e trazer a paz ao mundo**“. Então começou a elevar-se lentamente e se dirigiu para leste, depois desapareceu quando estava muito distante. “*Quando a visão começou a desaparecer, (as crianças) escutaram uma detonação surda, ‘como um foguete*

explodindo à distância' ou como uma espécie de trovão subterrâneo que vinha do arbusto de encina... Ficaram petrificados, olhando para o lugar até onde havia ido a Senhora.(nota pessoal;fica claro que esse "divino" tenha vindo em algum transporte com alguma espécie de propulsão)



“Levou algum tempo para eles voltarem a tomar consciência do mundo real“, escreve Hesemann . *Lúcia foi a única dos três que conversou com a senhora. Jacinta havia escutado o diálogo, mas seu irmão Francisco só havia visto os lábios da senhora movendo-se, sem escutar nada do que ela ou Lúcia diziam.(nota pessoal;o “divino” provavelmente se comunica utilizando-se da capacidade parapsicológica de cada um, ou seja, Lúcia seria a mais desenvolvida, pois conversava-entendia, comunicava-se e ouvia-, Já Francisco não conseguiu ouvir,pois só teve a visão dos lábios movendo-se e Jacinta só escutava-)* Todo o episódio durou ao redor de dez minutos.



SEGUNDA E TERCEIRA VISITAS

Jacinta, a mais nova dos videntes, não pode manter silêncio e relatou o sucedido à sua mãe. Ela duvidou da história da filha, apesar desta ser corroborada por Francisco. Em pouco tempo o rumor começou a espalhar-se pelo povoado e em 13 de junho cerca de 50 vizinhos acompanharam as crianças até a Cova da Íria em seu segundo encontro com a senhora. ***Ela apareceu igual à ocasião anterior, flutuando sobre a mesma encina depois que um relâmpago assinalou sua chegada.*** Naquela oportunidade, a entidade voltou a pedir às crianças que rezassem o rosário diariamente e lhes pediu também que aprendessem a ler e a escrever. Também profetizou a prematura morte de Francisco e Jacinta. ***Testemunhas deste encontro disseram haver escutado a voz de Lúcia e um “murmúrio misterioso” como resposta. Maria dos Santos Carreira, uma moradora local, descreveu este barulho “como se escutasse uma voz à distância, algo como o zumbido de uma abelha“(nota pessoal;o “divino” só era compreendido pelas crianças em português, mas , neste caso do testemunho da moradora, ela só podia entender uma espécie de zumbido de abelha, o que poderia ser a linguagem da entidade;quanto às previsões da morte das crianças-Jacinta e Francisco- ficam as especulações....eles foram acometidos pela gripe espanhola, que dizimou a Europa naquela época.... seria uma visão do futuro, baseada no espaço-tempo linear, já que essas criaturas poderiam viajar no tempo, vindo de outra dimensão?Pensemos) , mas não pôde distinguir palavras .***



Assim passou outro mês, durante o qual, a história das aparições se propagou ainda mais e os pequenos videntes tiveram que enfrentar tanto o interesse de curiosos como os ataques de céticos. ***Em 13 de julho de 1917, as três crianças foram acompanhados por uma platéia de cerca de quatro mil e quinhentas pessoas .*** Alguém havia colocado um arco de madeira com uma cruz para marcar o local das aparições.Os pastorinhos chegaram ao lugar e começaram a rezar o rosário. Pouco tempo depois, Lúcia anunciou a chegada da senhora. ***Manuel Pedro Marto, o padre de Francisco e Jacinta, recordou haver visto só uma pequena nuvenzinha cinza sobre a azinheira, mas ao mesmo tempo notou que “o calor havia diminuído e soprava uma suave brisa, algo incomum em pleno verão” e posteriormente escutou “um zumbido, mas não pode distinguir palavras” .*** Lúcia ficou olhando em êxtase para a senhora, em silêncio, a tal ponto que Jacinta se impacientou e lhe disse “Lúcia, diz algo! Não vês que a senhora está aqui e quer te falar?“. Então Lúcia se dirigiu à aparição com a mesma frase com que começava suas peculiares entrevistas com a entidade: ***“O que vossa graça deseja de mim?“ . A senhora voltou a solicitar-lhes que voltasse no dia 13 de cada mês e que continuassem rezando o rosário para trazer paz ao mundo e o fim da guerra.*** Lúcia recordou que alguns peregrinos lhe haviam pedido que rogasse à mãe de Deus por ajuda e cura.

“Gostaria de lhe pedir que nos diga quem és e que realize um milagre para que todos acreditem que aparece a nós”, lhe disse a menina. **“Sigam vindo todos os meses. Em outubro lhes direi quem sou e o que quero e também realizarei um milagre, de modo que todos que o vejam, acreditem”, respondeu a senhora. Depois de prometer o milagre para outubro, foram revelados às crianças (ao que parece, só a Lúcia e Jacinta) os que chegaram a ser conhecidos como os Os Tres segredos de Fátima.**

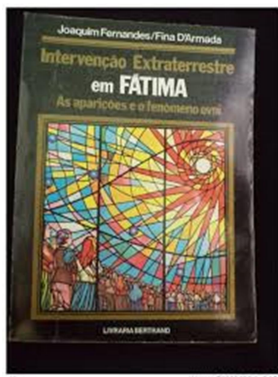


Este é um tema que por si só daria para escrever um extenso texto/post. Resumindo, o primeiro segredo foi uma visão do inferno e o segundo, a revelação de que a guerra terminaria, mas que “se as pessoas não deixassem de ofender a Deus, outra guerra mais terrível ainda começará “durante o reinado de Pio XI e que para impedir que isso acontecesse, ela vinha solicitar a consagração da Rússia á seu imaculado coração, porque, de outro modo, “a Rússia propagará seus erros pelo mundo, começando guerras e perseguindo a Igreja” (nota pessoal;o “divino” ameaça todos com a visão do inferno já que todos eram católicos fervorosos,afim de causar o medo e o pânico , caso houvesse alguma dúvida ou desobediência;depois, mais uma vez outra crença, desta vez citando o Papado(outra crença limitante ligada á religião, já que o Papa era o sumo pontífice e chefe da Igreja);e por fim, o avanço do comunismo na Rússia com a Revolução Bolchevique, que eliminou a religião do regime e ameaçou a soberania da Igreja no mundo.Podemos perguntar se o “divino” estava aqui para alguma mensagem de fé e esperança ou para mais doutrinação, medo e manipulação de interesses?).

O TERCEIRO SEGREDO DE FÁTIMA

Terceiro Segredo de Fátima esteve envolto em mistério durante décadas porque foi uma das informações mais zelosamente guardadas pelo Vaticano. Muitas lendas alarmistas circularam em torno dele, mas finalmente a Santa Sé entregou uma versão em 2000, que falava do assassinato de um “bispo vestido de branco” e de outros dignatários da Igreja. Lúcia e os membros do clero com os que compartilhou o segredo acreditavam que o “bispo vestido de branco” era o Papa João Paulo II, que ficou “convencido” de que a virgem de Fátima lhe salvou a vida durante o atentado que sofreu numa quarta-feira 13 de maio de 1981 (quando se completavam exatamente 64 anos desde a primeira aparição da senhora) na praça de São Pedro, em Roma, e que desse modo mudou seu destino(??) Mas voltando aos eventos de 13 de julho, depois de confiar as três profecias, a senhora se retirou. Nesse momento “escutamos um forte trovão e o pequeno arco de madeira, do qual pendiam duas lanternas, tremeu como se

houvesse se produzido um terremoto. Lúcia, que ainda estava de joelhos, apontou até o céu e gritou ‘Lá vai! Lá vai!’”, relatou posteriormente Manuel Marto .



O SEQUESTRO DOS VIDENTES

Os incidentes em Cova da Íria começaram a ser publicados nos jornais de Portugal, chamando a atenção de mais fiéis e curiosos, mas também de céticos. Um dos principais inimigos das aparições foi Arturo d'Oliveira Santos, maçom, editor de um jornal republicano local e alcaide (cargo semelhante à prefeito) de Vila Nova da Ourém, a cujo distrito pertence Fátima. Três dias antes da quarta aparição, Santos se reuniu com os pais dos videntes e com Lúcia, sem conseguir que a menina lhe revelasse o terceiro segredo. Na manhã de 13 de agosto, compareceu ao lugar das aparições – onde haviam se congregado umas 18 mil pessoas e, depois enganar as crianças, os levou a Ourém. Foi por isso que as crianças faltaram a seu encontro de agosto. **Enquanto os pastorzinhos estavam em Ourém, um trovão, seguido por um relâmpago, marcou a chegada da senhora na Cova da Íria. Os que estavam mais perto da azinheira (arbusto típico do lugar) das aparições se afastaram um pouco, assustados, e algumas testemunhas disseram haver visto uma pequena nuvem, muito branca e delicada, que posou sobre o arbusto por um momento, para depois elevar-se e desaparecer. “Quando miramos ao redor, todos vimos o mesmo, que voltou a suceder durante os meses vindouros. Nossos rostos refletiam as cores do arco-íris: rosa, vermelho e azul. Os arbustos pareciam ter brotos em vez de folhas, como se cada folha se houvesse transformado em uma flor. A terra brilhou com todos as cores, à semelhança das nuvens...”, escreveu posteriormente Maria Carreira (testemunha).**



Segundo [Jacques Vallée](#), astrônomo, doutor em ciências de computação e um dos ufólogos mais influentes e respeitados, durante uma investigação canônica sobre a aparição, Manuel Pedro Marto declarou sob juramento haver visto um **“globo luminoso girando nas nuvens”**. **“As testemunhas também presenciaram a ‘queda de flores’, o famoso fenômeno dos ‘cabelos de anjo’ tantas vezes reportado depois da passagem de um OVNI e interpretado às vezes como um efeito de ionização”, agrega Vallée** . Enquanto isso, os videntes ainda se encontravam sequestrados em Ourém. Quando se deu conta de que eles não lhe confiariam seu segredo, Santos os levou de volta a Fátima em 15 de agosto. Quatro dias depois, enquanto pastoriavam suas ovelhas em um campo conhecido como “Valinhos”, perto de Aljustrel, ali pelas quatro horas da tarde, **a entidade se apresentou a eles de novo, reiterando que não deixassem de rezar o rosário e confirmando que um “grande milagre” teria lugar durante sua última aparição**. Segundo se supôs depois, ao mesmo tempo que as crianças tinham seu quarto encontro com a senhora em Valinhos, em Aljustrel, se registrou **um fenômeno atmosférico peculiar, muito parecido com o visto em Cova da Íria em 13 de agosto. Algumas testemunhas – entre as quais se encontravam Theresa dos Santos, irmã de Lúcia, e seu marido – asseguraram que a temperatura diminuiu notavelmente e que o Sol se tornou de várias cores, refletindo-as em objetos próximos e nas roupas dos que presenciaram o fenômeno**.



ENCONTRO DE SETEMBRO

A aparição de 13 de setembro foi uma das mais memoráveis. Cerca de 30 mil pessoas lotaram os caminhos rurais que levavam a Fátima para comparecer na Cova da Íria nesse dia. Entre eles, se encontravam dois sacerdotes que haviam vindo, com uma grande quota de ceticismo, para comprovar em primeira mão o que estava acontecendo no lugar. Hesemann identifica um deles como **“um alto dignatário de a Igreja, monsenhor João Quaresma”**. Até o meio-dia reinava um silêncio que só era interrompido pelos murmúrios das orações. Mas repentinamente, se levantaram vozes de alegria e elegias à virgem, enquanto muitos apontavam até certo ponto do céu claro, sem nenhuma nuvem. **“De súbito, para minha grande surpresa, vi claramente uma esfera brilhante se movendo majestosamente nos céus, movendo-se de leste para**

oeste. Meu amigo (o sacerdote que o acompanhava) também teve a boa sorte de ver esta maravilhosa e inesperada aparição”. Repentinamente, a esfera desapareceu e só restou uma luz muito incomum“, disse monsenhor Quaresma, segundo Hesemann (nota pessoal; pelo modo de deslocamento e o tipo de luz, podemos afirmar que poderia sim, se tratar de um OVNI).

Posteriormente, a testemunha notou que uma menina que estava perto dele ainda via a esfera e disse que ela estava descendo. Durante o encontro, os pastorzinhos voltaram a ver a senhora no centro do globo de luz, que lhes reiterou que continuassem rezando o rosário, disse que Deus estava compadecido com seus sacrifícios e, ante uma nova petição de Lúcia para que curasse aos enfermos, assegurou que sanaria só a alguns. (nota pessoal; o “divino” reitera suas instruções/ordens, por meio do mesmo medo, e demonstrando bondade em nome de “deus”, resolve curar só alguns, como demonstração de piedade; convenhamos, típico comportamento altamente arbitrário, que não condiz com a divindade).

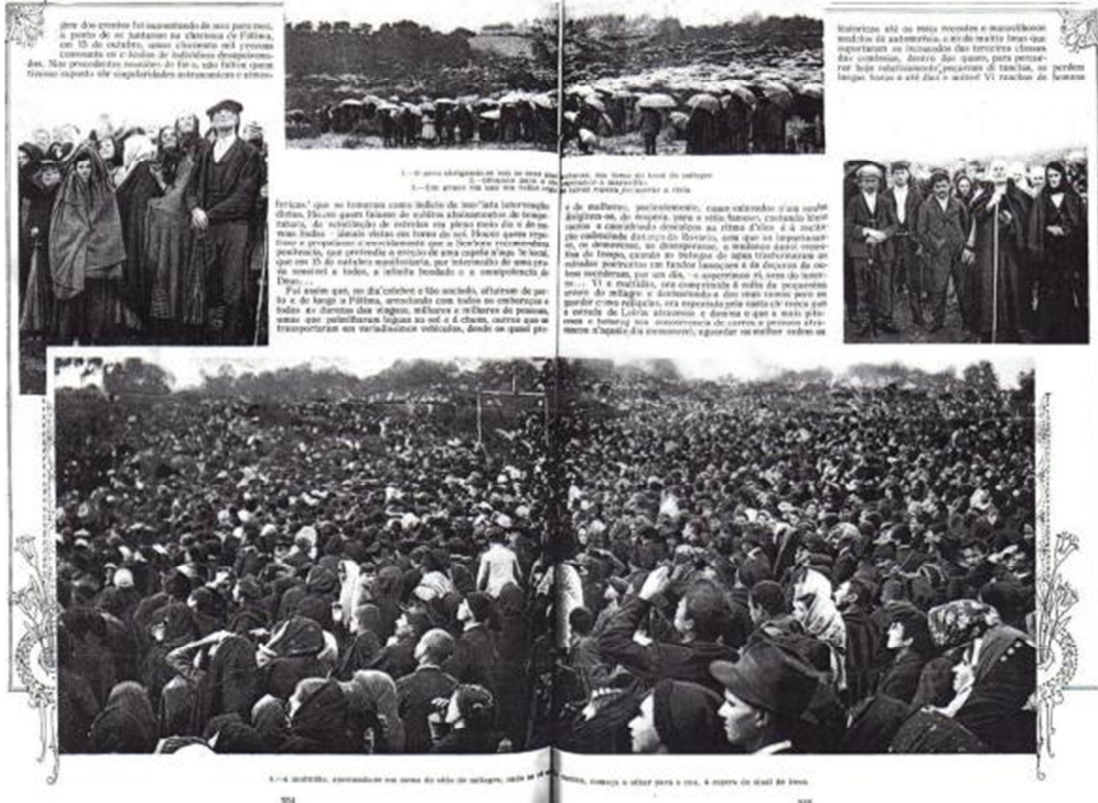
Antes de retirar-se, voltou a anunciar um milagre para outubro e depois, de acordo com o relato de monsenhor Quaresma citado por Hesemann, *outro menor apontou o céu, gritando que a esfera estava se retirando. “As crianças haviam visto a mesma mãe de Deus, enquanto que a nós só nos foi permitido ver o veículo que a trouxe do céu”, agrega o prelado*. Tanto Vallée como Hesemann assinalam que muitos dos presentes foram testemunhas da queda de “pétalas de rosa”, que desapareciam quando apenas chegavam ao solo.



A DANÇA DO SOL

A manhã de 13 de outubro de 1917 não parecia muito promissora. Mas apesar do chuveiro e das nuvens negras que cobriam o firmamento, **entre 50 mil a 70 mil** peregrinos chegaram a Fátima para presenciar o milagre prometido. À duras penas, um grupo de crentes locais abriu passagem para que as crianças chegassem até a azinheira das aparições. Em muitos havia aumentado a incredulidade porque já tinha passado do meio dia e ainda não acontecera nada, *quando Lúcia assegurou que havia visto o relâmpago e que a senhora viria*. Ante a maravilhosa visão, as três crianças se ajoelharam e Lúcia perguntou pela por última vez: “O que vossa graça deseja de mim?”. *A entidade disse que queria que se construísse uma capela naquele lugar em sua honra, depois do qual se identificou como “a Senhora do Rosário”. A seguir voltou a pedir aos pastorzinhos que seguissem rezando o rosário todos os dias e adicionou que a guerra terminaria e que os soldados voltariam logo á suas casas. Pouco depois, a*

aparição se elevou lentamente e se perdeu na direção do Sol. E foi então quando ocorreu o fenômeno mais recordado dos eventos de Fátima: a “dança do Sol”, termo cunhado pelo sacerdote Joseph Pelletier, autor, precisamente, do livro “O Sol Dançou em Fátima” – um dos os textos mais completos sobre os fatos acontecidos na Cova da Iria – no qual se basearam Vallée e Hesemann



Sacerdotes, laicos, analfabetos, homens de ciência, crentes e céticos viram e descreveram **o Sol abrindo passagem entre as nuvens, realizando fantásticas evoluções, mudando de cor e assustando aos peregrinos.** A maioria dos textos sobre o milagre de Fátima incluem o testemunho “autorizado” de um cientista, o **professor Almeida Garrett, catedrático da Universidade de Coimbra**, que declarou que pouco depois das 13:30 horas escutou “gritos provenientes de milhares de pessoas” e viu que “os olhos da multidão se haviam retirado do local da azinheira e agora todos olhavam na direção oposto, até o céu“.



“O Sol, que havia estado escondido detrás das nuvens escuras, saiu e brilhou. Olhei na mesma direção e vi o Sol, claramente definido e radiante, mas não me ofuscou os olhos. Não estou de acordo com a descrição, que escutei bastante em Fátima, de

que o Sol parecia um disco de cor prateado escuro. Sua cor era mais intensa, mais clara e mais brilhante. Não se parecia em nada à Lua em uma noite clara. Não era esférico como a Lua e não tinha a mesma cor. Parecia uma roda resplandecente feita de madrepérola. Tive a impressão de que se tratava de um ser vivo“, relata. “Descrições de ‘opaco’, ‘difuso’ ou ‘velado’ não se aplicam a este disco.O fenômeno irradiava luz e calor e tinha contornos claramente definidos...



O milagre do Sol de 1917

FENÔMENO: Em 13 de Outubro de 1917 70.000 pessoas estavam na Cova de Iria à espera daquela que seria a terceira e última aparição anunciada aos três pastorinhos. Após uma chuva torrencial, o Sol apareceu com um disco girando e ficou assim por dez minutos. O milagre do Sol foi um fenômeno meteorológico ? A dúvida permanece.

O Sol não ficou em seu lugar, mas começou a dar voltas a grande velocidade. Logo, gritos de terror se elevaram da multidão. Parecia como se o Sol, girando de forma selvagem, se houvesse desprendido do céu e se dirigisse para a terra, como se fosse nos abraçar com seu fogo. *Estes foram momentos terríficos. Durante este fenômeno solar, as cores da atmosfera foram mudando“, agrega o doutor Almeida Garrett, depois do qual descreve como os objetos e pessoas ao seu redor adquiram tonalidades vermelhas, púrpuras, azuis e amarelas, antes das coisas voltarem à normalidade*. Milhares de pessoas gritaram e choraram. Outros se ajoelhavam, confessando seus pecados em voz alta. **Muitos não crentes se converteram.** Ao cabo de cerca de dez minutos tudo havia terminado. Ainda incrédulos ante o que haviam visto, centenas de pessoas notaram que o solo e suas roupas, até só um momento atrás empapados pela chuva, agora estavam secos. **Dessa forma, a senhora cumpriu com o milagre que havia prometido.**



AS PROFECIAS SE CUMPREM

Também se cumpriram suas outras profecias. A Primeira Guerra Mundial terminou no ano seguinte, mas outra pior começou em 1939, no mesmo ano em que morreu o Papa Pio XI. Mas as profecias também se cumpriram para os pequenos videntes. Entre outubro e dezembro de 1918, Francisco e Jacinta contraíram a influenza (gripe espanhola). Em 4 de abril de 1919, Francisco faleceu com a idade de dez anos, como consequência de uma pneumonia severa. Jacinta morreu em 20 de fevereiro de 1920, sem haver conseguido completar dez anos. Em 12 de setembro de 1934 os restos de Francisco e Jacinta foram enterrados juntos. Se disse que quando exumaram o corpo de Jacinta para realizar esta operação, se comprovou que este se encontrava incorrupto. Ambas as crianças foram beatificadas pelo Papa João Paulo II em 2000.



Lúcia elegeu a vida contemplativa. Em 17 de junho de 1921 entrou para o colégio da Ordem de Santa Dorotea, congregação em que foi aceita em 24 de outubro de 1925. Em 13 de maio de 1948 se uniu à ordem das monjas Carmelitas e viveu enclausurada em um convento de Coimbra, ao norte de Portugal, toda sua vida, até sua morte. Em raras ocasiões recebeu os altos dignatários da Igreja e em duas ou três oportunidades saiu do claustro para reunir-se com o Papa durante visitas que distintos pontífices realizaram ao santuário de Fátima. A irmã Maria Lúcia do Imaculado Coração, que foi o nome que adotou ao entrar na ordem das monjas Carmelitas, morreu em 13 de fevereiro de 2005 no convento carmelita em Coimbra, aos 97 anos. O Papa João Paulo II, nesta ocasião, rezou por Irmã Lúcia e enviou o [Cardeal Tarcisio Bertone](#) para o representar no funeral.

Em [19 de Fevereiro](#) de [2006](#) o seu corpo foi trasladado de Coimbra para o [Santuário de Fátima](#) onde foi sepultada junto dos seus primos.



FÁTIMA

SOB A LUPA UFOLÓGICA

Para os primeiros ufólogos, os anos 50 e 60 foram décadas movimentadas, pois durante aqueles anos estiveram muito atarefados reunindo antecedentes sobre avistamentos de objetos voadores de origem desconhecida – e os esporádicos informes sobre aterrissagem dos mesmos – que estavam fazendo das suas, principalmente na Europa e Américas do Norte e do Sul. Mas as aparições de Fátima os inquietaram. Havia algo suspeitosamente familiar nos testemunhos mais detalhados das testemunhas de 1917. Desse modo, ao final dos 60, o escritor Paul Misraki anunciou a possibilidade de que a “dança do Sol” de Fátima tivesse sido obra de um “disco voador”. A idéia não parece tão absurda se levar em conta a seguinte declaração emitida pela Igreja em outubro de 1930, depois de 13 anos de laboriosa investigação sobre o acontecido em Fátima: ***“O fenômeno solar de 13 de outubro de 1917, descrito na imprensa da época, foi maravilhoso e causou uma grande impressão naqueles que tiveram a felicidade de presenciá-lo... Este fenômeno, que não foi registrado por nenhum observatório astronômico e que portanto não foi natural, foi visto por pessoas de todas as categorias e classes sociais, crentes e não crentes, jornalistas dos principais periódicos portugueses e inclusive por pessoas a algumas milhas de distância. Fatos que descartam qualquer explicação baseada em uma ilusão coletiva”***. Ou seja, a “dança do Sol” foi um fenômeno local, observado só desde Cova da Íria e locais vizinhos. Aquele dia o astro rei não se moveu de seu lugar no espaço. Ao final dos anos 70, a **doutora Fina d’Armada e o historiador Joaquim Fernandes, investigadores portugueses**, começaram a indagar sobre o assunto e incluíram suas conclusões em um livro que intitularam ***“Intervenção Extraterrestre em Fátima”***, se definindo por uma interpretação “extraterrestre” para explicar os eventos de Cova da Íria. O desaparecido escritor catalão Antonio Ribera comenta em seu livro ***“Encontros com Humanóides”*** que o principal aporte de Fina d’Armada ao estudo das aparições de Fátima, é que ela investigou “de primeira mão” e teve acesso aos “Arquivos Formigão”, deixados pelo canônico doutor Manuel Formigão, um dos poucos que conseguiu ganhar a confiança dos videntes e que em 27 de setembro de 1917 os interrogou detalhadamente sobre suas visões.



A partir dessa fonte, [Fina D'Armada](#) construiu um “retrato-falado” da entidade, que não se parece muito a a imagem “oficial” da Senhora de Fátima, a qual, segundo Ribera, “é obra do imaginário de J. Thedim, que se inspirou em uma imagem de Nossa Senhora da Lapa e não nas descrições de Lúcia” (“*Entre os acontecimentos de Fátima se contam esferas luminosas, luzes de cores estranhas, uma sensação de ‘ondas de calor’, todas elas características físicas que comumente se associam com os OVNIS. Entre elas se inclui até o típico movimento de ‘queda de folha’ do disco que zigzagueia no ar. Além disso, também abarcam curas e profecias e a perda da consciência normal por parte das testemunhas... que é o que temos chamado de componente psíquico dos avistamentos de OVNIS*”, afirma Vallée em sua análise de caso). O doutor Vallée também nos recorda que, ainda que o encontro de 13 de maio de 1917 tenha sido o primeiro entre os videntes e a senhora, suas visões sobrenaturais começaram vários meses antes, especialmente no caso de Lúcia. “*Em abril de 1915, quando Lúcia tinha oito anos, se encontrava recitando o rosário perto de Fátima quando viu uma nuvem branca transparente e uma forma humana. Esse episódio teve lugar mais uma vez durante esse ano e se repetiu uma terceira vez em outubro. Porém no ano seguinte, em 1916, Lúcia foi visitada três vezes pelo anjo*“, escreve Vallée, que por segunda vez aborda as aparições de Fátima em seu livro “*Dimensões*”, o primeiro de uma trilogia excepcional na qual o cientista resume suas investigações e conclusões obtidas depois de décadas de estudo do fenômeno OVNI.



A primeira visão de 1916 teve lugar durante o primeiro trimestre. Lúcia se abrigava da chuva junto a dois de seus primos em uma gruta do monte Loca do Cabeso. Depois de comer seu almoço, a chuva havia cessado e as crianças brincavam na entrada da gruta, **quando escutaram o rumor de um vento poderoso outra constante no comportamento dos OVNIS, adverte Vallée, e viram uma luz branca que se deslocava pelo vale, sobre a copa das árvores. Dentro da luz havia um jovem que aparentava uns 14 ou 15 anos, de admirável beleza, que se aproximou deles e lhes disse: “No temam. Sou o anjo da paz. Orem comigo”. Depois, ele lhes ensinou uma oração que as crianças repetiram uma vez após outra, como em transe, até ficarem exaustos.** O segundo encontro com o anjo ocorreu ao meio dia de um quente dia de verão, em 1916. **A entidade apareceu a eles de súbito, chamando-lhes a atenção e exortando-os a rezar muito e a fazer sacrifícios em suas vidas diárias. “As crianças ficaram paralisadas.** Só perto do crepúsculo recuperaram seus sentidos e começaram a brincar de novo. Como no caso anterior, as testemunhas não quiseram discutir o sucedido, nem sequer entre elas“, revela Vallée. **Este efeito de paralisia é um dos elementos mais característicos – ainda que não necessariamente imprescindível – dos encontros imediatos com OVNIS. O anjo apareceu às crianças uma vez mais durante o terceiro trimestre de 1916. Nessa ocasião lhes deu a comunhão.** Bem... Temos evoluções de um globo de luz, fortes estrondos, zumbidos misteriosos, entidades luminosas, encontros prévios com um “anjo” e a queda dos “fios da virgem” ou “pétalas de rosa” vistos em Fátima, todas características associadas com os avistamentos modernos de OVNIS, como já foi dito. Porém para traçar um paralelo, revisaremos dois casos em que choveram filamentos brancos... porém não durante uma aparição da Virgem Maria, mas depois da passagem de formações de OVNIS.

PARADAS AÉREAS

Em seu livro **“The truth about flying saucers”**, o já falecido engenheiro acústico, matemático e escritor científico francês [Aimé Michel](#), um verdadeiro pioneiro no estudo de informes sobre avistamentos de OVNIS, relata duas aparições de objetos desconhecidos no sudoeste da França, que deixaram à sua passagem “fios da virgem” ou “teias de aranha”, como ele as chama. O primeiro destes avistamentos teve lugar em 17 de outubro de 1952 na cidade de Oloron, às 12:50 horas. Michel cita o testemunho de senhor Yves Prigent, inspetor geral do colégio de Oloron, que junto à sua família pode observar o fenômeno da janela de seu apartamento quando se preparavam para almoçar. Os Prigent disseram haver observado um cilindro estreito, aparentemente inclinado em 45 graus, movendo-se lentamente até o sudoeste, a uma altura estimada de dois a três quilômetros. **“O objeto era branco, opaco e muito definido. Uma espécie de nuvem de fumaça branca escapava de sua extremidade superior. À frente do cilindro, a certa distancia, cerca de outros 30 objetos seguiam a mesma trajetória. A olho nu, pareciam bolas de fumaça, porém ao observar com pequenos binóculos pode distinguir uma esfera vermelha central, rodeada de uma espécie de anel amarelo inclinado em cada um deles... Estes ‘discos se moviam aos pares, seguindo uma trajetória quebrada, que se caracterizava no geral por rápidos e curtos zigzagues. Quando dois disvos se afastavam um do outro, se produzia um raio branco entre eles, como um arco elétrico”, relata Prigent, citado por Michel. “Todos estes estranhas objetos deixaram uma abundante esteira, que começou a cair no solo em a medida em que se ia dispersando. Durante várias horas, montes desse material estiveram pendurados nas árvores, fios elétricos e sobre os tetos das casas”, agrega a testemunha. Diferente de Fátima, em que as “pétalas de rosa” desapareciam ao**

chegar no solo, neste caso as testemunhas puderam examinar punhados de material. Segundo Michel, as fibras se assemelhavam à lã e ao nylon. Quando se convertia as fibras em uma bola, se tornavam gelatinosas rapidamente, depois do qual se evaporavam no ar e desapareciam. Outras testemunhas citadas por Michel disseram que colocar no fogo, as fibras se queimavam como o papel celofane.



Vista parcial de algumas das 70.000 testemunhas visuais, no momento em que assistiam ao milagre do Sol, em Fátima, a 13 de Outubro de 1917.

Perto das 17:00 horas de 27 de outubro de 1952, o fenômeno tornou a repetir-se sobre os céus de Gaillac. A essa hora, a senhora Daures foi até o seu galinheiro, alertada pelo ruidoso alvoroço que estavam fazendo suas galinhas. Ao levantar a vista para o céu viu o mesmo que haviam observado os habitantes de Oloron dez dias antes. Imediatamente, a senhora Daures chamou a seu filho e a três vizinhos. Segundo Michel, outros habitantes de Gaillac também haviam se apercebido do fenômeno, que foi observado por “cerca de 100 testemunhas conhecidas”. As descrições eram quase idênticas ao visto em Oloron: um cilindro do qual escapava uma nuvem de fumaça, inclinado em 45 graus, viajando lentamente até o sudeste em meio de uma vintena de “discos” que reluziam ao sol e voavam de dois em dois em rápidos movimentos em zigzag. *“A única diferença (com o visto em Oloron) é que neste caso alguns pares de pratos ocasionalmente desciam bastante baixo, a uma altura estimada pelas testemunhas em uns 300 ou 400 metros. O espetáculo durou cerca de 20 minutos, até que o cilindro e*

seus discos desapareceram no horizonte“, precisa Michel.



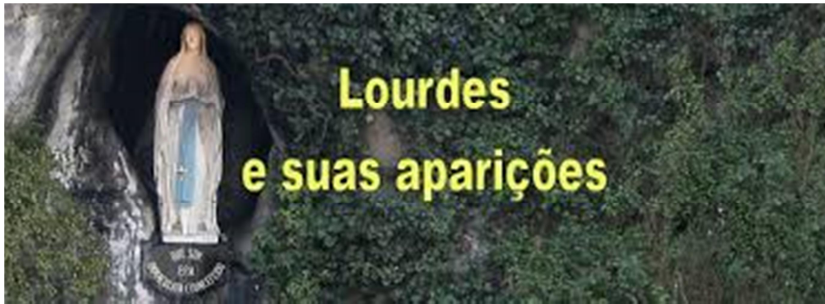
Depois da passagem dos objetos, montes de fios brancos caíram sobre Gaillac, e esse material exibiu as mesmas propriedades que o recolhido dias antes em Oloron.

Finalmente, Michel dá conta de outros dois casos muito similares, porém nos Estados Unidos. O primeiro ocorreu em 22 de outubro de 1954 em Jerome, Ohio, onde um objeto com forma de cigarro emitiu um jato de “cabelos de anjo” enquanto sobrevoava a zona, eo segundo teve lugar em 27 de outubro de 1955 em Whitsett, Carolina de Norte, onde várias testemunhas observaram grandes quantidades de “cabelos de anjo” caindo ao mesmo tempo que uns dez objetos, que pareciam “resplandecentes bolas de aço“, sobrevoavam a área.



Existe um caso chileno que, por suas circunstâncias e características, tem uma certa semelhança com as manifestações de Fátima. Ocorreu no domingo, 9 de novembro de 1968, no bairro de El Salto (Santiago do Chile) e seus protagonistas foram as irmãs Afrodit y Eugenia Lovazzano ElFar, de 12 e 9 anos, respectivamente. Segundo o publicado pelo jornal “El Mercurio”, dois dias depois do acontecido, às 23:30 horas do domingo em questão, quando se encontravam brincando na porta de sua casa, as meninas viram subitamente **“uma grande bola de fogo que vinha dos morros e que chegava até a frente da porta de sua casa“**. A primeira a notar o fenômeno foi Afrodit, que avisou a sua irmã. **“Estava na porta de casa, com a bicicleta, quando uma luz vermelha despontou no morro. Era como uma estrela incandescente que brilhava com grande intensidade. Era uma luz gelatinosa que de vermelho mudou para verde claro. Dentro da bola havia uma mulherzinha que tinha uma grande boca, que se movia muito... Não tinha senão essa boca que nos chamava e umas orelhas pontiagudas, como as dos duendes“,** relatou Afrodit a “El Mercurio”. **Recordemos que durante a aparição de 13 de setembro de 1917, a Senhora da Cova da Íria também se apresentou em um “globo” ou “esfera de luz”, que foi vista por várias testemunhas, e notem que, ao menos durante os primeiros encontros, Francisco só via mover-se os lábios da entidade, sem escutar suas palavras, como parece haver ocorrido também no caso de El Salto. Posteriormente, Afrodit e Eugenia afirmaram**

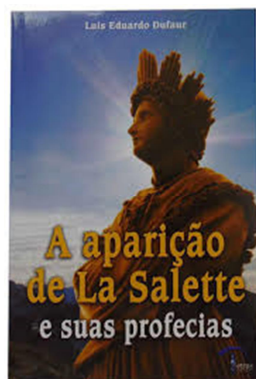
que “a mulherzinha” se aproximou de Afrodite e que, quando a menina quis fugir, foi sujeitada “por uma espécie de força ou ventania” que lhe levantou a blusa e a sustentou no ar. As meninas adicionaram que “a força” as soltou quando chegaram na porta da cozinha, porém Afrodite ficou com dor de ouvidos e na cintura, onde sofreu arranhões, além de perda de voz que ainda a acometia quando conversou com “El Mercúrio”. O jornal logrou determinar que outra menina de 12 anos, Mônica Patricia Lagos, também viu a aparição, que descreveu como “uma bola de fogo, como ‘uma bolha iluminada’, que se movia para todos lados e que depois, desapareceu como se houvesse explodido”.



OUTRAS APARIÇÕES ANTERIORES ÀS DE FÁTIMA; SERIAM TAMBÉM OVNIS?



A primeira vez, foi em 19 de Setembro de 1846, em La Salette (nos Alpes franceses) perto de Grenoble, quando a Entidade surgiu a duas crianças de 12 anos de idade (**Melanie Calvat e Maximin Giraud**) que também viram surgir sobre um rochedo uma bela senhora que brilhava como uma luz e lhes sorria amavelmente, tendo em seus braços um ramo de rosas e uma grinalda na cabeça, tendo falado com as crianças para transmitir a seguinte **Mensagem:(PROFECIA?)**



“O TEMPO CADA VEZ MAIS SE APROXIMA, O ABISMO ABRE-SE. DESGRAÇADOS SERÃO OS HABITANTES DA TERRA QUANDO A ÉPOCA DO CASTIGO CHEGAR. SATANÁS OBSCURECEU A INTUIÇÃO DOS HOMENS E EM ESPECIAL DOS SUPERIORES DA IGREJA, E, COMO SENHOR DAS TREVAS, FICOU DOMINANDO ENTRE ELES. ASSIM QUE CHEGAR A HORA DA PUNIÇÃO, A PAZ FICTÍCIA SERÁ DESTRUÍDA, O CULTO FALSO EXTERMINADO, E OS POUCOS QUE SE LIBERTAREM SERVIRÃO UNICAMENTE A DEUS TODO PODEROSO. GUERRAS SANGRENTAS, FOME E GRANDES TRAGÉDIAS VIRÃO, CIDADES INTEIRAS DESAPARECERÃO, MONTANHAS RUIRÃO E O FOGO E A ÁGUA SERÃO OS ELEMENTOS PURIFICADORES DA TERRA... TODOS SOFRERÃO SE NÃO SE MODIFICAREM... “



A Igreja, porém, modificou as coisas e tomou conta da situação, dizendo apenas que a “Virgem Maria foi vista em La Salette e chorou lágrimas amargas pelos pecados da Humanidade”... pouco mais restando da mensagem original que a maioria das pessoas desconhece. Seis anos depois foi erigido no local um Santuário ou Basílica que levou 13(?) anos para ser construído.



A segunda vez, foi em 11 de Fevereiro de 1858, quando a **Entidade Luminosa** apareceu em Lourdes, velha cidade dos Pirinêus na França, e falou com uma criança de 14 anos de idade, *Maria Bernarda Soubirous (mais conhecida por Bernardette)*, dizendo algo semelhante à primeira mensagem. Durante 15 dias a jovem deslocava-se à gruta de Massabielle, onde surgiu a luminosa aparição que a fazia sentir-se muito feliz. Porém, a jovem sofreu imensamente quando transmitiu a mensagem que lhe fora revelada, **dizendo que o próprio Clero não estava servindo o céu e sim o inferno**. Por causa disso, Bernardette foi acusada de ser uma farsante e “amotinadora”. Foi preciso um milagre para que o povo acreditasse nela e isso aconteceu com uma nascente de água cristalina que brotou da rocha, com propriedades curativas no local onde se deu a Aparição. Lourdes tornou-se assim um lugar visitado hoje por muita gente (crente e não crente) que vai ali na esperança de encontrar a cura de seus males...



CONCLUSÃO

Faz 98 anos que ocorreu algo extraordinário em Fátima, considerado sobrenatural(?), interpretado em termos religiosos. Os casos OVNIS que cito neste post são só uma amostra de dezenas de eventos similares que tem ocorrido em todas as partes do mundo e em todas as épocas, que compartilham muitas das características do fato sucedido na Cova da Íria, porém que não necessariamente tem sido interpretados através de um prisma religioso. Ao mesmo tempo, este post é um chamado para investigarmos este tipo de fenômenos com uma mentalidade aberta, sem juízos preconcebidos, para tentar chegar a compreender a escorregadia inteligência que parece estar por detrás de muitas destas manifestações. A expressão “disco solar como uma lua de prata” dispensa interpretação. Localizou-se testemunhas em cidades vizinhas que viram um estranho objeto fazendo movimentos oscilatórios irregulares, descendo e subindo. A súbita secagem das roupas demonstra uma forte irradiação térmica ou de micro-ondas, numa descarga controlada em todo o ambiente circundante. E assim se explica o chamado Milagre de Fátima: nada mais, nada menos do que uma manifestação ufológica.



Nós da “Luz é Invencível” disponibilizamos este material , afim de trazermos mais esclarecimentos e dados para uma questão de crença limitante a ser analisada á luz da Ciência e Ufologia sérias, já que estamos na Transição Planetária e todas essas conclusões do passado devem ser questionadas por todos.Portanto, julgamos que o “milagre”foi na verdade, um fenômeno local restrito à pequena Fátima. Mas, é um chamado à verdade, aos ensinamentos puros que desde sempre têm sido oferecidos por seres superiores que já passaram por este planeta, sem dogmas, mistificações, medo e coação. Isso nos impele a repensar nos excessos cometidos pelas religiões.



Um homem que está livre da religião tem uma oportunidade melhor de viver uma vida mais normal e completa.

[Sigmund Freud](#)

Quando pratico o bem, sinto-me bem; quando pratico o mal, sinto-me mal. Eis a minha religião.

[Abraham Lincoln](#)

Bibliografia para consulta	
“The Fátima Secret”	Michael Hesemann
“El Colegio Invisible”	Jacques Vallée
“Encuentros con Humanoides”	Antonio Ribera
“The Truth about Flying Saucers”	Aimé Michel
“Dimensions”	Jacques Vallée
“Fátima-nos bastidores do segredo”	Joaquim Fernandes-Fina d’Armada

Intervenção Extraterrestre em Fátima	Joaquim Fernandes- Fina d'Armada
Heavenly Lights-UFO in Fátima	Joaquim Fernandes- Fina d'Armada
Through Alien Eyes	Wesley Bateman
Os tres segredos de Fátima	Ian Higgins
O segredo de Fátima	Irmã Lúcia